JOSEFA JANETE DE AZEVEDO

O IMPACTO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE NA VISÃO DAS FAMÍLIAS

CURITIBA
2011

JOSEFA JANETE DE AZEVEDO

O IMPACTO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE NA VISÃO DAS FAMÍLIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós–Graduação em Educação, Setor de Educação, Linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal do Paraná como pré-requisito à obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profª Drª Sonia Maria Chaves Haracemiv

CURITIBA
2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PARECER

Defesa de Dissertação de **JOSEFA JANETE DE AZEVEDO** para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO. Os abaixo-assinados, DRª SÔNIA MARIA CHAVES HARACEMIV DRª MARIA DE FÁTIMA QUINTAL DE FREITAS, DR. SALVADOR ANTÔNIO MIRELES SANDOVAL e DRª MARIA TARCISA SILVA BEGA, arguiram, nesta data, a candidata acima citada, a qual apresentou a seguinte Dissertação: **"O IMPACTO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE NA VISÃO DAS FAMÍLIAS".**

Procedida a argüição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que a candidata está apta ao Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIAÇÃO
DRª SÔNIA MARIA CHAVES HARACEMIV		Aprovada
DRª MARIA DE FÁTIMA QUINTAL DE FREITAS		APROVADA
DR SALVADOR ANTÔNIO MIRELES SANDOVAL		aprovado
DRª MARIA TARCISA SILVA BEGA		APROVADO

Curitiba, 27 de maio de 2011.

Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

Profª. Drª. Mônica Ribeiro da Silva
Vice-Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Educação
Matr.: 125780

Dedico este trabalho a:
à minha orientadora e amiga
Profª Drª Sonia M. C. Haracemiv
à minha mãe, dona Júlia e família Azevedo,
à comunidade Jardim Libánópolis,
às Faculdades Integradas "Espírita"
em especial ao Prof. Octávio M. Ulysséa†
à amiga Profª Lúcia Maria da Veiga Segall,
à amiga Profª Angelina C. Briski,
aos meus professores e amigos da UFPR,
sem o apoio, o amor e a compreensão
destas pessoas especiais, eu não teria
tido a ousadia para realizar esta pesquisa
e escrever esta dissertação de mestrado.

"A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou lamentavelmente, da permanência do hoje." (Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela presença divina, pela força e coragem a mim confiada para superar as dificuldades encontradas no caminho percorrido.

Agradeço a minha família, pelas orações e apoio, compreendendo os meus grandes intervalos de silêncio e reclusão, residindo eles no estado de Pernambuco, e especialmente a dona *Odete Lucena* e ao Sr. *Jorge Lucena* pessoas que me ajudaram na caminhada.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Profª. Sonia pela dedicação permanente na construção conjunta deste trabalho, pela grandeza e importância que significa na minha vida pessoal e profissional, pela presença constante, sensibilidade e paciência de ler e reler os meus originais, e muitas vezes sugerindo termos, conceitos e idéias mais consistentes dando corpo a esta dissertação. Pessoa que vem orientando os meus caminhos intelectuais dando-me condições para desenvolver e apresentar este trabalho que é fruto de um árduo processo de investigação social comunitário.

Agradeço a Universidade Federal do Paraná (UFPR), através do Programa de Pós–Graduação em Educação, Setor de Educação, Linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, que me oportunizou avanços importantes na vida pessoal, acadêmica e profissional, possibilitando-me novos acessos ao conhecimento, condições estas que foram relevantes para assegurar a realização desta pesquisa.

Agradeço as Faculdades Integradas "Espíritas" pela confiança e apoio na trajetória profissional e acadêmica, instituição que estudei, na qual trabalho, que sou grata e fiel. Meus agradecimentos especiais a Profª Lucia Maria da Veiga Segall, Profª Angelina Caldeira Briski, Prof. José Carvalho, amigos de todas as horas, sempre presentes e solidários, que incansavelmente me acompanharam auxiliando-me na realização deste trabalho.

Em especial a Profª Neida Nerbass Ulysséa e o eterno Professor Octávio Melchíades Ulysséa, doce presença mesmo na ausência no mundo físico.

Agradeço a comunidade Jardim Libanópolis pela oportunidade de construção de uma historia profissional, pelas trocas e experiências adquiridas e que outorgou a realização desta pesquisa.

Agradeço a todos os meus professores do Programa de Pós–Graduação em Educação, Setor de Educação, Linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, que me ajudaram a pensar a realidade social comunitária de maneira mais profunda e ampla, contribuindo com as aulas, com as trocas de idéias, com as orientações e observações que foram valiosas para minha reflexão e compreensão da realidade estudada. De modo especial agradeço aos professores e amigos, na pessoa da Profª Sonia Maria Chaves Haracemiv, Profª Verônica Branco, Profª Tânia Stoltz, Profª Araci da Luz Assinelli, Profª Ettiène Guérios, Profª Maria de Fátima Quintal de Freitas, Profª Wanirley Pedroso, Profª Clara Brener Mindal, Prof. Ricardo Antunes de Sá e Profª Marília Andrade Torales, pessoas maravilhosas que me incentivaram incessantemente, dando segurança, confiança, cuidados, apoio, compreensão, amizade e afeto para que pudesse realizar este trabalho de forma sólida e segura.

Agradeço a todas as minhas colegas da tutoria do Curso de Pedagogia EaD-UFPR e em especial a Kelvy Nogueira, que muito trabalhou sozinha dando-me suporte para realização desse trabalho.

Agradeço o carinho, o apoio e a disponibilidade da Profª. Dra. Maria de Fátima Quintal Freitas (UFPR), ao Prof. Dr. Salvador Antonio Mireles Sandoval (UNICAMP) e a Profª Dra. Sonia Maria Chaves Haracemiv (Orientadora), pelas considerações que foram relevantes no exame de qualificação apontando-me os caminhos a serem seguidos na minha investigação. Agradeço também, as vossas honrosas presenças na Banca Examinadora, o que é para mim um privilégio.

A todos que não foram citados, mas que de alguma contribuíram para a realização desta produção. MEU MUITO OBRIGADO!

LISTA DE FIGURAS

Figura -	1	Quantidade de pessoas por grupo familiar.....	55
Figura -	2	Faixa etária masculino.....	56
Figura -	3	Faixa etária feminino.....	56
Figura -	4	Condição educacional da população.....	57
Figura -	5	Sexo dos estudantes.....	57
Figura -	6	Faixa etária e condição de estar fora da escola.....	58
Figura -	7	Faixa etária e condição de estar dentro da escola.....	59
Figura -	8a	Nível de escolaridade dos que estão fora da escola.....	60
Figura -	8b	Nível de escolaridade dos que estão na escola.....	61
Figura -	9	População economicamente ativa: situação de trabalho e função ocupacional.....	62
Figura -	10	Reunião de planejamento.....	94
Figura -	11	Reunião promovida pelo PDC.....	94
Figura -	12	Palestras temáticas 1.....	95
Figura -	13	Palestras temáticas 2.....	96
Figura -	14	Palestra sobre álcool e droga.....	97
Figura -	15	Exercício de Cidadania.....	98
Figura -	16	Atendimento social e acompanhamento do grupo familiar (2009)	100
Figura -	17	Equipe da Saúde da Família (2006).....	101
Figura -	18a	Produção de artesanato - grupo de idosos (2008).....	102
Figura -	18b	Oficina de artesanato – Geração de renda familiar (2007.....	103
Figura -	19	Cultivo de horta comunitária e familiar (2007).....	104
Figura -	20	Aula expositiva de alfabetização (2008).....	105
Figura -	21	Sala de aula - turma em atividade (2008).....	106
Figura -	22	Cerimônia de formatura.....	107
Figura -	23	Musicalização comunitária – canto e música (2009).....	108
Figura -	24	Certificado de Conclusão do Curso de Culinária (2006).....	109
Figura -	25	Curso de pedreiro – aula expositiva –formação teórica (2006)..	111
Figura -	26	Aula pratica.....	111
Figura -	27	Construção antes da implantação do PDC (2004).....	112
Figura -	28	Construção após a implantação PDC (2007).....	112
Figura -	29	Transformando a construção em Centro Social.....	113
Figura -	30	Mutirão comunitário.....	114
Figura -	31	1ª reunião de comemoração do PDC.....	115
Figura -	32	Grupo “Estrela Guia”.....	119
Figura -	33	Passeio cultural e confraternização do grupo (2007).....	120
Figura -	34	Bingo de convivência: idosos e seus familiares (2008).....	121
Figura -	35	Grupo “Adolescentes em Ação pela Paz”.....	122
Figura -	36	Passeio ecológico e apresentação de capoeira (2007).....	122
Figura -	37	Apresentação cultural.....	124
Figura -	38	Atendimento e acompanhamento da criança.....	125
Figura -	39	Campeonato esportivo (2009).....	126
Figura -	40	Apresentação do grupo de dança.....	127
Figura -	41	Participação em evento de educação ambiental.....	127
Figura -	42	Ônibus “armazém da Família” (2005 e 2006).....	129
Figura -	43	Ônibus escolar e obras de pavimentação e melhorias (2004 e 2009.....	129

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. DADOS PESSOAIS E FAMILIAR 64
QUADRO 2. NATURALIDADE E TEMPO DE MORADIA NA COMUNIDADE 71
QUADRO 3 – PERFIL EDUCACIONAL 76
QUADRO 4 - PERFIL DO TRABALHADOR.....82
QUADRO 5 - MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA.90
QUADRO 6 – PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES DO PROJETO “NÚCLEO FAMILIAR” 117
QUADRO 7- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS AÇÕES DOS PROJETOS 1301
QUADRO 8 -TECENDO O OLHAR DE AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE AS AÇÕES DO PDC.....135
QUADRO 9 - AVALIANDO E SUGERINDO AÇÕES PARA MELHORIA DO PDC .143

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e Caribe
DIEESE	Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas / Sistema Serve
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Humano e Social
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
NV	Nascido Vivo
PDC	Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania
PEA	População Economicamente Ativa
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PME	Pesquisa Mensal de Emprego
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
POF	Pesquisa de Orçamento Familiar
PPA	Programa Paraná Alfabetizado
RAIS / MTb	Relatório Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho
SESA	Secretaria Estadual de Saúde
SMTE	Secretária Municipal de Trabalho e Emprego
COHAB	Companhia de Habitação Popular
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
PDC	Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
2 LENDO E RELENDO A REALIDADE COMUNITÁRIA PELO OLHAR DOS TEÓRICOS 25
2.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ÂMBITO COMUNITÁRIO 25
2.1.1 Educação social, mobilização, participação e organização social: ensaios para o desenvolvimento comunitário 28
2.1.2 Caracterização do Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania-PDC **35**
2.1.3 O PDC numa perspectiva de Programa de Extensão Universitária 39
2.1.4 Desenvolvimento do PDC numa perspectiva de educação comunitária 40
3. METODOLOGIA 42
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 42
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA 46
3.2.1 Universo 46
3.2.2 População amostrada 46
3.2.3 Instrumento de Coleta de Dados – ICD 46
4 ESTUDO DA REALIDADE SOCIO-EDUCACIONAL DA COMUNIDADE JARDIM LIBANÓPOLIS A PARTIR DA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PDC 49
4.1 CONSTRUÇÃO DO PERFIL EDUCACIONAL DOS MORADORES DA COMUNIDADE JARDIM LIBANOPOLIS 49
4.1.1 Composição de grupo familiar 55
4.1.2 Perfil do grupo familiar 55
4.1.3 Composição do grupo familiar por faixa etária e gênero 55
4.1.4 Perfil socioeducacional 57
4.1.5 Quem é O e A estudante da Comunidade 57
4.1.6 Faixa etária X Condição de estudo fora da escola 58
4.1.7 Faixa etária X condição de estar dentro da escola 59
4.1.8 Escolaridade 59
4.1.9 Situação de trabalho e função ocupacional 61
5 CONSIDERANDO O OLHAR DA COMUNIDADE JARDIM LIBANÓPOLIS 63
5.1 ANÁLISE DO PERFIL SOCIOFAMILIAR, EDUCACIONAL E ECONOMICO DA COMUNIDADE 63
5.1.1 Perfil Sociofamiliar 64
5.1.1.1 – Perfil de Povoamento da Comunidade 69
5.1.2 Perfil Educacional da comunidade Jardim Libanópolis 72
5.1.3 Perfil socioeconômico 79
5.2 ANÁLISES DO GRAU DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA DOS ENTREVISTADOS 84
5.2.1 Mobilização, participação e organização comunitária 85
5.2.2 Participação nas ações do Projeto “Núcleo Familiar” 92
5.2.2.1 Relato das Ações do Projeto Núcleo Familiar 93
5.2.2.2. Análise dos dados referentes ao grau de participação nas ações projetos 116
5.2.3 Ações dos Projetos: “ESTRELA GUIA”, “ADOLESCENTE EM AÇÃO PELA PAZ” E “PEQUENO CIDADÃO” 119
5.2.3.1 Análise da participação da Comunidade nos Projetos “Estrela Guia”, “Adolescente em Ação pela Paz” e “Pequeno Cidadão” 129
5.3 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE AS AÇÕES DO PDC. 133

6. RESGATANDO O PRINCÍPIO DO PDC E TECENDO AS CONSIDERAÇOES FINAIS 150
REFERÊNCIAS.....153
APÊNDICE 1.....159
APÊNDICE 2.....160
APÊNDICE 3.....162
APÊNDICE 4.....163
APÊNDICE 5.....164

RESUMO

A presente pesquisa foi focada, para analisar os efeitos que o Programa de Desenvolvimento da cidadania e comunidade teve - PDC – sobre a comunidade escolhida do Jardim Libanópolis. Refletindo coletivamente as práticas sociais e educacionais considerando o processo de mobilização; participação; e organização comunitária através da ação do Projeto Núcleo Familiar; Projeto Estrela Guia; Projeto Adolescente Em Ação Pela Paz e Projeto Pequeno Cidadão. A importância da pesquisa se origina do fato de que não existia nenhum tipo de informação sobre a evolução do PDC. Informações sobre vida comunitária; vida familiar; e vida pessoal; foram analisadas através dela. Considerando educação como um processo que ocorre em todos os níveis sociais ao longo da vida; processo que muda comportamentos e pontos de vista. Esta reflexão começou a partir de práticas educacionais; mudanças; e práticas de aprendizagem no ambiente comunitário. A pesquisadora como uma coordenadora pedagógica; estabeleceu um elo direto e constante com a comunidade referida; fato que a auxiliou a realizar reflexões baseadas no empirismo e teorias. Fato que auxiliou a pesquisa. A metodologia foi baseada na pesquisa quantitativa e qualitativa de função exploratória e descritiva. Para dar à pesquisa um norte; nós discutimos alguns itens que envolveram mobilização; participação; e organização social no contexto da comunidade. A pesquisa tinha um documento base; com a informação social das famílias, e num segundo momento; um questionário foi dado para 26 membros das famílias; alguns deles adultos e outros longevos. O questionário foi organizado com três diferentes tipos de questões; para construir um perfil correto dos moradores. Ele determinou os níveis de participação; mobilização; e o impacto das ações do PDC sobre a comunidade. Os resultados mostraram participação, e organização comunitária, mas os participantes mostraram a necessidade de serem servidos pelo poder público; em áreas como transporte público; sanitarismo; agricultura; saúde; segurança, e educação.

Palavras-chave: Ações e Práticas socioeducativas. Mobilização. Organização. Participação social. Voz da comunidade.

ABSTRACT

This dissertation was done to analyze the effects of the citizenship and Community Development Program - PDC - Libanópolis garden was the community chosen. Trying to reflect collectively the social and educational practices considering the process of mobilization; participation; and community organization through the action of inner family project; guide star project; teens in action for the peace; and little citizen project. The importance of it; comes from the fact that there wasn't any kind of information from PDC evolution. Information about community life; family life; and personal life; were analyzed through it. Considering education as a process that occurs in all social levels through life; process that change behaviors and point of views. This reflection began from educational practices, changes, and learning practices in the community environment. The searcher as a PDC pedagogic coordinator; established a direct and constant community link; fact that helped to do some base empirical reflections and theories; wish helped the search: action; reflection and the new collective action; participative and active actions from the social actors. The methodology was based on quantitative and qualitative search of exploratory and descriptive function. To give the search a direction; we discussed about some categories that involved mobilization; participation; and social organization in the social and community context. The search had as a base document; the social data of the families; and in a second moment a questioner was given to 26 members of the families; some of them mature and elder people. In the questioner there are three different kind of questions; to build the profile of the citizens. It determined the level of participation; mobilization; organization; and the impact of PDC actions on the community. The results showed participation; and community organization since PDC was developed; but; participants showed the necessity of being served by the public government in areas such as: public transportation; sanitation; agriculture; health care; public security; and education.

Key words: Social and educational practices and actions. Mobilization. Organization. Social participation. Community voice.

INTRODUÇÃO

De início faz-se necessário historiar a caminhada da pesquisadora e a construção do Programa de Desenvolvimento Comunitário e Cidadania – PDC, pois as sucessivas observações e percepções na mudança do comportamento individual e coletivo dos moradores, seguido das dificuldades causadas pela ausência de produção científica sobre a realidade social local, foram razões que a levaram considerar como motivos para investigação do objeto de estudo e realização desse trabalho cientifico.

No ano de 2004 a pesquisadora dirigiu-se a comunidade Jardim Libanópolis para observar e apreender os fenômenos sociais vivenciados pelos moradores, em atendimento a solicitação da Escola Rural Onofre Soares. Imbuída de sensibilidade e atenção sobre as reivindicações da população por atendimento técnico interventivo na realidade posta, após o primeiro contato, iniciaram-se sucessivas visitas técnicas *"in loco"* para realização de observações sistemáticas, registros de informações e coleta de dados, entrevista com os moradores, realização de reuniões coletivas e diagnostico preliminar participativo junto às famílias vinculadas a escola.

Com a apreensão da realidade social vivida pelos moradores e conhecimento da dinâmica comunitária, pode-se iniciar o planejamento interventivo sobre a realidade dos habitantes com a elaboração do PDC, que posteriormente foi apresentado e aprovado pela Direção Geral das Faculdades Integradas "Espírita" instituição mantenedora, que permitiu sua implantação em meado 2004. Cabe ressaltar que a mesma instituição continua mantendo serviços tanto na área social quanto na área educacional, na Escola Rural Onofre Soares desde o ano de 1980, na implementação do PDC.

Em 2005, houve manifestação por parte da comunidade acadêmica, especialmente um grupo de oito alunos interessados a realizar estágio curricular obrigatório na área do Serviço Social no campo comunitário. Atendendo as demandas por estágio abriu-se o campo das práticas para inserção do aluno trabalhador, que necessitava de estágio nos finais de semana.

O desafio de construir um trabalho que atendesse com prioridade as demandas comunitárias e as demandas acadêmicas teve especial embate. A falta de estrutura física e/ou condições precárias vem sendo sinalizadas como uma das principais dificuldades na realização do trabalho técnico previsto no PDC.

Devido às condições inadequadas para o atendimento às necessidades locais, muitas vezes utilizou-se da criatividade e improvisações para execução da prática social. As peculiaridades do campo, as demandas da comunidade e as responsabilidades com a formação técnica profissional dos alunos estagiários pioneiros do campo, fizeram do PDC uma experiência única na vida profissional da pesquisadora no âmbito comunitário, de forma permanente e gradativa o trabalho social seguiu os passos planejados no referido Programa.

Em 2004, realizou-se a base do trabalho social comunitário observando aspectos da vida dos moradores, envolvendo-os no programa desde o planejamento das ações até a execução de cada etapa. Nessa fase foram importantes o domínio das competências técnicas, habilidades e procedimentos teóricos metodológicos para a mobilização, participação e organização da população no envolvimento do trabalho social em beneficio da coletividade.

Em 2005 iniciou-se o trabalho de fomento ao desenvolvimento comunitário numa perspectiva de movimento emancipatório dialético, caracterizado pela a ação-reflexão e nova ação, dinâmica que teceu os variados aspectos da vida social comunitária, priorizando o trabalho com o grupo familiar no contexto micro e macro social. O atendimento as demandas familiares subsidiaram o PDC nas tomadas de decisões e priorização de ações interventivas no cotidiano social.

Inicialmente cadastrou-se 75 famílias, que eram avaliadas e tinham acompanhamento técnico periodicamente, e foram inseridas nas políticas de inclusão social disponíveis. Ao trabalhar as questões pertinentes a família, representadas pelo pai ou pela mãe, relação de vínculos de compromissos e de responsabilidades compartilhadas, onde semanalmente participavam de reuniões coletivas de formação cidadã. A partir dessas premissas, formou-se o grupo familiar onde os participantes eram pessoas adultas, formado por homens e mulheres, constituindo-se nesse patamar o Projeto “Núcleo Familiar”.

No ano de 2006, o trabalho do PDC impulsionou a comunidade a buscar formas alternativas de solução das problemáticas local, uma vez que, os adultos constituíam a base de sustentação da família e dos interesses coletivos. De frente com a realidade alarmante, houve a necessidade de minimizar os conflitos sociais vividos pela comunidade, expressos pela falta serviços sociais.

A partir dessa demanda procurou-se juntamente com os alunos estagiários formatar projetos e ações que atendesse os demais membros do grupo familiar. A

medida que os adultos eram convidados a participar das reuniões coletivas, traziam consigo, os demais membros do grupo familiar, ou seja, crianças, adolescentes e idosos. Pois, observava-se que vinham motivados pela busca de alimento, roupas e convivência social.

Também foram implantados os projetos no atendimento as demandas da pessoa idosa, denominado Projeto “Estrela Guia”, aos adolescentes, Projeto “Adolescente em Ação pela Paz”, e as demandas de atenção da criança, Projeto “Pequeno Cidadão”. As demandas da familiar foram atendidas simultaneamente e de forma integral, pois, na medida em os projetos absorviam as ações complementares e subprojetos, dessa forma, o PDC gradativamente fortalecia a base comunitária.

Nessa perspectiva, em 2007, os primeiros alunos estagiários deixaram contribuições significavas na formatação do trabalho social do PDC, pois, se teve a oportunidade de estudar a realidade tal qual se apresentava e contribuir de forma positiva, tanto em beneficio da população usuária dos serviços, como para a formação profissional de forma consistente e peculiar. O fato de participar da construção inicial do trabalho nas condições vistas na comunidade pode levá-los também, a considerar-se privilegiados.

Em 2008, observou-se que a comunidade havia absorvido o espírito do trabalho do PDC e entendido a importância da mobilização, participação, organização e enfrentamento das dificuldades nos variados aspectos da vida social. A função do PDC é sustentar a base comunitária, dando suporte para que os sujeitos tomem suas próprias iniciativas e avance rumo ao processo emancipatória na vida pessoal, familiar e coletiva.

Levando-se em conta a história relatada, justifica-se o objetivo do presente trabalho, que se propõe o registro e análise do impacto das ações do Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania-PDC na Comunidade Jardim Libanópolis, município de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba, no estado do Paraná, durante o período de 2004 a 2009.

Compreende-se que o estudo sobre o impacto das práticas promovidas pelo PDC no âmbito comunitário, corresponde à necessidade premente de sistematizar e dimensionar os resultados das ações interventivas sobre a realidade social, considerando a opinião dos usuários dos serviços sociais e participes da pesquisa.

Por este prisma, procurou-se empreender uma investigação levando em conta os diferentes olhares sobre a realidade social comunitária com base teórico-metodológica, técnica-operativa e da prática-empírica, a fim de obter a necessária resposta, acerca do objeto de estudo. Fez-se necessário, portanto, conhecer a realidade social dos sujeitos, registrar os projetos constituintes do PDC, interpretar as opiniões dos usuários dos serviços sociais e analisar os resultados do trabalho produzido na comunidade, perscrutando neste contexto as experiências adquiridas pela pesquisadora, as quais foram agregadas no caminho percorrido.

Para discutir a realidade social comunitária e as práticas do PDC como instrumentos geradores de impactos, buscou-se analisar os resultados das ações, a partir da voz dos moradores, usuários dos serviços sociais, que participam do programa. Desse modo, [...] a relação entre a ação e os objetivos, movimento dialético, que permite a interação permanente e continua entre os sujeitos, qualidades observáveis no cotidiano comunitário (COHEN & FRANCO, 2008:113).

Para dialogar com o conhecimento da área de Serviço Social Comunitário, buscou-se o embasamento teórico-metodológico à luz das ciências humanas e sociais, como Educação, Sociologia, Psicologia Social, Antropologia e História Social, para fundamentar esta dissertação.

Como a pesquisa visa registrar e analisar o impacto das ações socioeducacionais comunitária para além do espaço acadêmico, considera-se que o impacto é como um resultado dos efeitos de um projeto, sendo que projeto é um, “empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de dados”. É, portanto, a unidade mais operativa dentro do processo de planejamento e constitui o elo final de tal processo. “Está orientado à produção de determinados bens ou a prestar serviços específicos” (COHEN e FRANCO, 1993: 85-6).

> A determinação do impacto exige o estabelecimento de objetivos operacionais e de um modelo causal que permita vincular o projeto com os efeitos resultantes de sua implementação, são modificações verificadas na população-objetiva depois que o projeto esteve funcionando, durante um tempo suficientemente longo para que tais modificações sejam observáveis (COHEN, 2008:92).

No processo de investigação se buscou descrever a relevância das práticas identificando o grau de mobilização, participação e organização, sendo necessário conhecer a realidade e as condições de vida dos sujeitos, atributos fundamentais para a construção do perfil da comunidade e organização social dos mesmos quanto a vida pessoal, familiar e comunitária.

Na quarta parte do trabalho, constata-se um estudo realizado em 2009 que descreve o perfil socioeducacional e socioeconômico dos moradores de Libanópolis. Para a realização do estudo foram analisadas as informações registradas no cadastro social das famílias atendidas pelo Serviço Social, participantes do PDC no período entre 2004 a 2009. O universo foi composto por 165 famílias, população de 635 moradores.

Com relação à metodologia adotada na dissertação, seguiu-se o referencial teórico metodológico de (MINAIO, 1993; GOLDENBERG, 2000; SAMPIERI, 2006; RICHARDSON, 1999; e GIL, 1999), autores essenciais que indicaram os passos a ser seguido na pesquisa qualiquanti, de caráter é o exploratório-descritivo e analítico, condições consideradas favoráveis para o aprofundamento do tema e ao estudo das problemáticas relativas aos aspectos da vida social comunitária.

Amparada pela metodologia recomendada pelos autores, como caminho mais indicado para a investigação, nessa perspectiva qualiquanti, a pesquisa *"*consiste em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos*"* [...] e "a preocupação do pesquisador também foi com a representatividade numérica do grupo pesquisado, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma trajetória" (GOLDENBERG, 2000:14-53). Condição em que as hipóteses podem ser mais ou menos gerais ou precisas, e envolver duas ou mais variáveis, mas em todo caso são apenas proposições sujeitas à aprovação empírica e à verificação da pesquisa quantitativa e a observação no campo para pesquisa qualitativa, (SAMPIERI, 2006). A partir daí foi que a pesquisadora formulou o problema e a hipótese, indicando quais foram às contribuições, teóricas e práticas com o desenvolvimento da pesquisa (RICHARDSON, 1999).

> Para continuar pensante e inovador é necessário ser pesquisador. Um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual sensibilidade social. São igualmente importantes a humildade para ter atitude autocorretiva, a imaginação

> disciplinada, perseverança, paciência e a confiança na experiência (GIL, 1999:128).

Com esta dinâmica, buscou-se compreender o objeto em sua complexidade e contradição, apropriando-se de instrumentos e procedimentos para a coleta de dados e posteriormente a análise dos resultados obtidos. Assim sendo, considera-se a pesquisa como atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade.

> É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993:23).

O estudo sobre a realidade social que diagnosticou o perfil da população e o perfil dos entrevistados da pesquisa no âmbito comunitário, conhecimento técnico científico identificando a vida social da população, podendo ser observado o desenvolvimento e a transformação do espaço físico e das condições humanas, movimento que ocorre a partir da participação e organização entre os pares em escala maior. Movimento que está atrelado ao enfrentamento da realidade social vivida pelos sujeitos, com intervenção de algumas ações do PDC. Segundo Souza (2001), o território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, e que o poder não se restringe ao Estado e não se confunde com violência e dominação, assim,

> [...] todo espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder é um território, do quarteirão aterrorizado por uma gangue de jovens até o bloco constituído pelos países membros da OTAN [...] em qualquer circunstância, o território encera a materialidade que constitui o fundamento mais imediato de sustento econômico e de identificação cultural de um grupo (SOUZA, 2001:11-108).

Dessa forma o PDC surge como uma terceira via para possibilitar a mediação no acesso aos direitos de cidadania e de inclusão social no espaço territorial comunitário. Sendo a participação um

> [...] processo social que existe independente da interferência provocada por um ou outro agente externo, [...] é o próprio processo de criação do homem ao pensar e agir sobre os desafios da natureza e sobre os desafios sociais nos quais ele próprio está situado. Como tal, é um processo dinâmico e contraditório (SOUSA, 2008: 2001).

Pois, a educação na perspectiva do desenvolvimento social facilita a problematização do Homem-mundo ou do Homem nas suas relações com o mundo e com os demais, aprofundem a sua consciência da realidade na qual e com a qual estão inseridos (FREIRE, 1975). É essencial compreender bem que o espaço em que vive os sujeitos, sendo este anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreto ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço (RAFFESTIN, 1993: 143).

Assim, a sociedade brasileira no século XXI convive com os avanços produzidos pelas novas tecnologias, conquistou muitos feitos, alcançou várias metas, mas se depara também com uma realidade marcada por graves contrastes sociais. A população cresceu sem planejamento, o encolhimento e o sucateamento dos bens e serviços públicos, cada vez mais vem colocando em cheque a sobrevivência de milhares de pessoas que estão vivendo em situação de pobreza, abaixo da linha de pobreza e de exclusão social. Um olhar sobre as condições de vida da população de Libanópolis, que vem cotidianamente sendo vitimizada pela a ausência e/ou a precarização de bens e serviços públicos e de infraestruturas sociais diversificadas, torna latente seus preocupações e tensões na luta pela sobrevivência, onde o emprego e renda vista como principal fonte de sobrevivência vem tornando cada vez mais escassas as oportunidades, e com este paradigma a população que está à beira do analfabetismo e baixa escolaridade se depara com uma realidade macro onde o

> [...] mundo torna-se cada vez mais urbano, a cidade alberga hoje os sintomas mais preocupantes do declínio industrial. A injustiça, a violência, o desemprego, a insegurança e outros sintomas preocupantes vêm contradizer as principais confianças das sociedades construídas nos últimos séculos (o milagre econômico, o Estado Nação, a coesão identitária, o mito do pleno emprego e a fé cega no mercado) (GOMES, FREITAS E CALLEJAS, 2007).

Realidade que a população em foco vive de forma real a contradição do “estar e não ser”, do “ter e não se apropriar” das riquezas e bens que são produzidos no País, pelas vias do município, sobretudo, é estigmatizada como comunidade subdesenvolvida e/ou emergente, ou seja, pessoas, população considerada “massa

improdutiva” pela ótica do sistema capitalismo selvagem, que explora a força de trabalho e exclui o trabalhador do processo distributivo, modo “natural” de

> [...] associar à acumulação de bens e riquezas, um capital que é considerado como fonte de bem-estar e felicidade para alguns indivíduos e algumas nações, [...] que compreende o desenvolvimento em termos de “pro*gresso”* uma expressão sócio técnico elaborado para denominar e diferenciar a evolução social da natural (GOMES, FREITAS E CALLEJAS, 2007).

Em consequência das contradições geradas pelo capitalismo neste século, a comunidade Jardim Libanópolis vem sofrendo a exclusão das inclusões sociais nas múltiplas facetas da vida cotidiana, por um lado se depara com a exclusão a nível macro global, onde a concentração das riquezas fica nas “mãos” dos que produzem mais riquezas, condição que os bens vêm sendo apropriados e reproduzidos ao longo da historia pelas vias do capital material, financeira e intelectual, e ao mesmo tempo, a população de Libanópolis vive também a exclusão a nível migro global, por sua vez, o município de São José dos Pinhais, região a que pertence, detém o poder da distribuição das riquezas geradas pela arrecadação de impostos e tributos que são pagos pelos próprios cidadãos, assim vem se configurando em nível regional a injustiça social pressionada pela concentração das riquezas materiais, financeiras e humano-intelectual que há no município. Visto que “naturalmente” os cidadãos são excluídos desde a falta de acessos as redes tecnológicas e internet, até as condições que representa situação de risco pessoal e de sobrevivência dos moradores. Neste contexto, o PDC surge com o proposto de minimizar os impactos causados pelas condições de pobreza e de exclusão em que vive as famílias, fatores que vem desencadeando desdobramentos da questão social comunitárias cada vez mais profundas.

Só em 2004 com a implantação do PDC, as reivindicações dos moradores por elaboração de programas e projetos no atendimento as necessidades produzidas pela questão social, parcialmente vem sendo atendidas. O programa incluiu praticas interventivas e preventivas direcionadas a pessoas e famílias em situação de risco, cuja prioridade vincula-se ao combate da exclusão social possibilitando-as a novos encaminhamentos inclusivos e acompanhamento socioeducacional.

> A expectativa de que uma família deveria [...] prover-se a si própria em todas as circunstâncias possíveis baseia-se nas normas dos membros confortavelmente instalados na sociedade. Uma das dificuldades da noção de família [...] consiste, precisamente na diferença das circunstancias materiais [...] (JORDAN, 1974).

Com o propósito interventivo o PDC busca o fortalecimento e participação efetiva dos moradores nos diversos aspectos da vida sócio pessoal, familiar e comunitária.

> Os problemas sociais são a respeito do modo como as pessoas se comportam em suas relações mutuas, as pessoas vivem habitualmente em famílias; portanto, a maioria dos problemas sociais é também constituída por problemas de família. Além disso, é nas famílias que as pessoas aprendem a comportar-se da forma que se comportam pelo que as causas imediatas, assim como os efeitos imediatos do seu comportamento, são suscetíveis de se encontra em suas famílias (JORDAN, 1974).

A utilização de técnicas e instrumentos, de procedimentos teórico-metodológicos e operativos frente ao processo de organização sócio- educativo, de mobilização, de socialização e de trocas entre os membros da comunidade, vem possibilitando a observação e a identificação das potencialidades dos sujeitos no alcance de promoção humana e emancipação comunitária; condição que [...] envolve componente intencional de ação e intervenção sobre a realidade que se pretende transformações sociais, (BARBOSA, 1980:112). [...] confere uma nova dimensão ao velho debate sobre a articulação entre teoria e pratica, destacando como uma relação dialética entre conhecimento e ação, (SILVA e SILVA, 1995:191).

Nesse sentido, [...] a pratica tem dois objetivos principais: a produção de conhecimento e ação útil para a sociedade e permitir as pessoas um processo de construção ou conscientização e uso do seu próprio conhecimento. (GÓMEZ; FREITAS E CALLEJAS, 2007:33-41).

Os primeiros passos das ações do PDC foram destinados às famílias vinculadas a Escola Rural Onofre Soares, cuja prioridade se destinava as crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. Desde 1980 até a atualidade, a escola continua sendo a única estrutura funcional disponível na localidade, que oferece educação formal do ensino fundamental nas series iniciais.

Embora a comunidade venha demonstrando interesse por mudança e transformação da realidade social considerada complexa, naturalmente necessita de condições favoráveis e de recursos materiais, financeiros e humanos, para intervir nas problemáticas, que geralmente são conflituosas devido ao grau de violência,

prostituição infantil, ausência de bens e serviços no atendimento as necessidades básicas.

No entanto, para o enfrentamento da realidade ora configurada no espaço comunitário, o PDC vem estabelecendo diálogo de forma permanente continua em conjunto com os agentes públicos, as organizações sociais e os profissionais para auxiliar e assumir atribuições no processo interventivo na realidade posta junto à comunidade Libanópolis para que aconteça [...] a prática concreta, planejada tanto em macro quanto em micro atuação, enseja, a partir da própria realidade, reflexões novas acerca do objeto e objetivos da ação, que possam ser revistos a partir de uma dada sociedade historicamente determinada (BARBOSA, 1980: 112).

Investigar sobre o impacto das ações do PDC no contexto comunitário significa estabelecer dialogo intrínseco entre o objeto de ação e de investigação, espaço dialético e híbrido que funciona como uma estratégica dinâmica para se chegar aos resultados da pesquisa em foco, perspectiva que [...] a educação social pertence à ordem das práticas, processos, fenômenos [...] quer dizer, à ordem da realidade educativa (ROMANS, 2003:16). Assim, o campo da educação comunitária se traduz em forma de laboratório que vem fertilizando o campo das práticas e da pesquisa social, tendo em vista as demandas e os fenômenos observáveis abrangentes na realidade socioeducacionais.

Entende-se que o PDC é como um elemento constitutivo na construção e consolidação da unidade, teoria e prática educativa. Tornando fundamental à reflexão dos encaminhamentos e propostas para o exercício teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo e de compromisso social com a educação comunitária no Jardim Libanópolis. Momento fecundo em que a pesquisa vem representar um marco inicial na vida social comunitária, germinando novas possibilidades no desenvolvimento de capacidades para: conhecer, refletir, elaborar, propor, defender e ampliar conhecimentos sobre a educação comunitária num processo permanente, educativo, dialético, de ação-reflexão e nova ação em benefício da comunidade pesquisada.

Pois, na primeira parte da dissertação a pesquisadora debruçou-se sobre os pressupostos teóricos e conceituais, aparato que a auxiliou na compreensão do tema e reflexão das categorias de análises. Ainda neste momento, incluiu-se, a descrição das experiências prática quanto ao processo de desenvolvimento humano e comunitário numa perspectiva de mobilização, participação, e organização social

dos moradores do Jardim Libanópolis. Pode-se discutir ainda o significado das representações sociais a nível grupal e individual, considerando as relações de trocas entre os pares, no que tange a participação e difusão das práticas de cidadania sobre os variados aspectos da realidade sócia pessoal, familiar e comunitária, discutindo os fenômenos geradores de pobreza e exclusão social.

A segunda parte, o caminhar foi caracterizado pelos passos metodológicos adotados na pesquisa, momento imprescindível para a construção do trabalho, onde o referencial teve fundamental importância na orientação dos procedimentos traçado na investigação. Assim, persistiu-se com rigor desde a preparação do campo, visando à execução do planejamento para coleta de dados, definindo critérios, caracterizando o tipo de pesquisa e o universo da população amostrada, ou seja, até o momento final, que foi a análise dos resultados obtidos.

Na terceira parte demonstrou-se um nível de estudos sobre a realidade socioeducacional dos moradores de Libanópolis, neste diagnosticou-se o perfil da comunidade considerando as categorias que discutiu a composição de grupo família, faixa etária, condição educacional, situação de trabalho e função ocupacional da população, ou seja, o aprofundamento das reais condições educacionais da população.

Na quarta parte se analisou os resultados da pesquisa em foco, ocasião que se construiu do perfil dos entrevistados dimensionado em três momentos do trabalho, no primeiro momento, demonstrou-se o perfil dos entrevistados, informações sobre os dados pessoais e familiares dos sujeitos, sobre o lugar de origem, a condição educacional e escolarização, e por fim, destacou-se a profissão-ocupação, trabalho e renda dos pesquisados.

No segundo momento a verificou-se o grau de mobilização, participação e organização dos entrevistados com base na frequência das ações promovidas pelo PDC. Por fim, o terceiro momento, onde se considerou as propostas, ideias e opiniões dos participantes na expectativa de futuras ações do PDC em beneficio da qualidade de vida pessoal, familiar e comunitária.

Finalmente, a pesquisadora fez suas considerações finais olhando do começo ao fim da sua caminhada.

Assim, a Universidade Federal do Paraná e sua comunidade científica, no momento que se disponibilizou, em lançar um olhar sobre a realidade social

pesquisada, e contribuir de forma concreta, por meio da iniciação do primeiro estudo cientifico em beneficio da população local.

2 LENDO E RELENDO A REALIDADE COMUNITÁRIA PELO OLHAR DOS TEÓRICOS

2.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ÂMBITO COMUNITÁRIO

A Teoria da Representação Social, criada pelo psicólogo social Moscovici (1978), elucida os motivos pelos quais os movimentos representativos de grupos excluídos são criados. Apesar de não ser definida pelo autor, o mesmo faz as seguintes considerações:

> [...] por representações sociais entendemos um conjunto de conhecimentos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana, no curso de comunicações interpessoais. Elas são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crença das sociedades tradicionais e podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum (OLIVEIRA, WERBA in JACQUES, 2003:106).

Modificar uma realidade comum é tarefa árdua de inúmeras associações, entidades e ONG´s que representam grupos sociais historicamente discriminados. Tais como, prostitutas, drogados, moradores de rua, abandonados, catadores de papel, flanelinhas entre outros, carregam o estigma da marginalidade: imoralidade, violência, perversão e promiscuidade. São conceitos do senso-comum, que possuem vida própria, resistindo a várias gerações. Segundo Goffman (1988) acreditamos que o estigmatizado não seja completamente humano e por isso, muitas vezes sem pensar, os discriminamos, reduzindo suas chances de vida.

Podemos compreender este processo através da analise da origem da representação social, pela qual

> [...] constata-se que criamos as representações sociais para tornar familiar o não familiar. Este movimento que se processa internamente vem a serviço de nosso "bem-estar", pois tendemos a rejeitar o estranho, o diferente, enfim, tendemos a negar as novas informações, sensações e percepções que nos trazem desconforto. Para assimilar o não familiar, dois processos básicos podem ser identificados como geradores de representação social, o processo de ancoragem e objetivação (OLIVEIRA e WERBA, 1998: 114).

Neste caso, fica claro que as representações sociais que caracterizam tais grupos foram criadas pelo processo de ancoragem, definido da seguinte forma pelas

autoras citadas no parágrafo anterior: "É o processo pelo qual procuramos classificar, encontrar um lugar, para encaixar o não familiar". Pela nossa dificuldade de aceitar o estranho e o diferente, este é muitas vezes percebido como ameaçador. É um movimento que implica, na maioria das vezes, em juízo de valor, pois, ao ancorarmos, classificamos uma pessoa, idéia ou objeto e com isso já situou dentro de alguma categoria que historicamente comporta esta dimensão valorativa. "Quando algo não se encaixa exatamente a um modelo conhecido, nós os forçamos a assumir determinada forma, ou entrar em determinada categoria, sob pena de não poder ser decodificado" (OLIVEIRA e WERBA, 1998: 114).

É desta forma que se processa a classificação, pela sociedade, dos que assumem um comportamento adverso. O conceito previamente estabelecido, criado como forma de proteção, acompanha um comportamento de exclusão, dificultando e limitando a vida de tais pessoas, famílias e comunidade. Como forma de sobrevivência entre si são formados os subgrupos, que constituem verdadeiras sociedades alternativas, cada uma com suas normas, linguagens e territórios. Objetivando a aceitação social, os movimentos utilizam o mesmo processo na qual foram criadas as representações que caracterizam seus grupos, valendo-se, então, da comunicação, para tal

> Construir representações sociais envolve ao mesmo tempo a proposição de uma identidade e de uma interpretação da realidade. Isso significa que, quando sujeitos sociais constroem e organizam campos representacionais, eles o fazem de forma a dar sentido à realidade, a apropriá-la e interpretá-la. Ao assim fazê-lo, eles também dizem quem são como entendem a si mesmos e a outros, como se situam no campo social e, quais são os recursos cognitivos e afetivos que lhes são acessíveis, em um dado momento histórico (JOVCHELOVITCH, 2000).

O processo de construção identitária é a intenção de cada entidade, com o apoio de organismos governamentais, tanto locais quanto mundiais. Nuances - grupo pela livre atuação divulga, educa e informam sobre questões relacionadas à educação formal, sexualidade, direitos humanos, preconceito e violência, na defesa dos direitos civis, políticos e sociais individuais e coletivos.

Através de ações junto à sociedade em geral e ao próprio grupo, estas entidades desempenham uma intensa atividade no sentido de modificar suas representações sociais, buscando a integralização de seus direitos e a valorização como seres humanos.

Para Baptista (1979), comunidade é uma unidade social dinâmica onde se destacam os fatores de relacionamento, de delimitação geográfica e de função, entendido como um intenso e articulado processo de sequências de fatos sociais, no qual cada um é um efeito e exerce sua função como cidadão, todos tem sua história e sua singularidade. Pode significar um pequeno grupo, um bairro, um povo, um município, uma província, uma nação da mesma classe social, que tem interesses e preocupações comuns sobre condições de vivencia no espaço de moradia.

Nesse sentido, a comunidade e o sujeito funcionam como um organismo vivo, mutável e variável constantemente na dinâmica social. Assim se constrói os significados desde os mais simples até os mais complexos e todos os processos inerentes ao desenvolvimento humano e social. A partir da concepção de Buffa, Arroyo e Nosella (2003), entendem que entre tantos outros aspectos da vida social [...] a cidadania se constrói como um processo que se dá no interior da prática social e política das classes [...]. A idéia está equacionada pelo tripé do desenvolvimento dos cidadãos ligados a educação, cidadania e participação social. Dessa forma,

> [...] a realização de trabalhos coletivos e comunitários, que potencializem estratégias e ações dirigidas à mudança [...] processos coletivos de participação e conscientização em que os frutos e benefícios tenham a dimensão da construção de redes comunitárias solidárias e justas para todos, em seus cotidianos (SCHMIDT e STOLTZ, 2006).

Assim, o objeto de

> (...) pesquisa passa a ser objeto de interesse na medida em que a ação profissional passa a ocupar não só a tarefa de aplicar conhecimentos mas, também analisar efetivamente as questões de sua prática e os fenômenos sociais com os quais se depara cotidianamente, na perspectiva de superar o pragmatismo e encaminhar a pratica profissional. Assim, a pesquisa é assumida como instrumento de trabalho para pensar a realidade (SILVA E SILVA, 1995:177).

Segundo Deslandes (1994), com base em Minayo (1993), diz que concebemos campo de pesquisa como um recorte que o pesquisador faz em termo de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto de investigação. Sendo que,

> [...] através dos dados apreendidos, a tentativa é ultrapassar a apresentação ou descrição de particularidades empíricas e nas tendências apresentadas pela prática captar as potencialidades transformadoras nelas

> existentes. À medida que os dados apreendidos levam em conta suas relações com a totalidade social e revelam sua realidade concreta, poder-se-á desvendar tendências existentes na prática (SOUZA, 1979).

Nesse caminho, buscou-se o aprofundamento sobre a realidade social comunitária visando obter melhor a opinião avaliativa dos moradores sobre as ações do PDC.

2.1.1 Educação social, mobilização, participação e organização social: ensaios para o desenvolvimento comunitário

A reflexão sobre a avaliação do impacto educacional no Programa de Desenvolvimento Comunitário requer olhares críticos e democráticos sobre as práticas educativas e de aprendizagens além do espaço escolar. A intenção aqui é compreender a educação enquanto processo de desenvolvimento humano e social na diversidade e nas variadas formas de aprendizagem humana, principalmente na vida cotidiana no perímetro extraescolar.

> [...] a ação educativa se baseia, portanto, numa ação-reflexão desenvolvida junto à população, de modo a contribuir para a sua organização/participação, [...] o fortalecimento da participação e processo organizativo entendido como estratégia de ação, [...] para que se alcancem modificações nas outras esferas: social, política, econômica e cultural (SILVA E SILVA, 1995:179).

A organização do desenvolvimento comunitário vinculado aos sistemas de atendimento básico de educação, saúde, moradia, saneamento e alimentação, [...] num cenário sócio-político e econômico que se nutre das profundas desigualdades existentes no acesso aos recursos e oportunidades potencialmente disponíveis, excedem os níveis éticos e moralmente suportáveis (GÓMEZ; FREITAS e CALLEJAS, 2007:129).

Obviamente sem perder de vista o entendimento sobre a educação enquanto um dos segmentos de políticas públicas mais importantes do País, elo entre desenvolvimento humano e prática de cidadania. Por entender que as práticas educativas e de aprendizagens se dão de forma ampla e ilimitada, legitima as trocas de experiência, de mobilização, de participação e de organização entre os pares, sem deixar de conhecer e refletir sobre a realidade socioeducacional e cultural posta.

> [...] educação e o desenvolvimento entendidos como uma relação de produção e expressão criadora do homem. Um processo em que se ativa o conjunto de hábitos, competências e conhecimentos para repensar o sistema, a natureza e o mundo da vida com a finalidade de transformá-lo a partir da ação, (GÓMEZ; FREITAS E CALLEJAS, 2007:129).

Vista a educação como um dos valores mais significativos no processo de desenvolvimento da vida humana, principalmente, quando se refere a direitos de cidadania e inclusão social de pessoas e populações economicamente desfavorecidas, no caso a comunidade Libanópolis que é desprovida de escola pública local para atender as necessidades educacional emergentes de sues moradores, tal contradição entre a realidade social e a seguridade do direito leva ao um processo de profundas perdas humanas e sociais. Mesmo assim,

> [...] pode-se entender como políticas públicas o conjunto de procedimentos que transforma as demandas sociais em prioridade política e em objeto de decisões governamentais, ao lado de um processo de incorporação da cidadania na tomada de decisões, [...] aquilo que seria o resultado das tensões entre a sociedade e o Estado (STREY, AZAMBUJA e JAEGER, 2004).

Com as experiências ao longo do trabalho social no cotidiano comunitário, observou-se que os processos educativos e das práticas sociais por meio das trocas participativas também geram aprendizagens construídas. A partir dos vínculos e vivências entre os grupos representativos, crianças, jovens, adolescentes, idosos e adultos, entrelaçam afeto, vivencias e praticas educativas que contribuem para o desenvolvimento humano e comunitário.

> [...] quando nos referimos aos programas para o desenvolvimento da comunidade temos consciência de que são projetos com caráter e natureza processual diferentes, pois as ações desenvolvidas são próprias de cada comunidade. As comunidades são únicas, pois a dimensão geográfica e administrativa, a interação com base em interesses e necessidades e o tipo de organização caracterizam de forma especifica de cada comunidade (GÓMEZ; FREITAS e CALLEJAS, 2007:129).

Sendo o PDC um programa de caráter socioeducacional, iniciado por organismo não governamental, cujo elo, vincula e caracteriza suas práticas sob o olhar técnico operativo e de extensão universitária. Nascido e acolhido no interior da comunidade como parte integrante do processo de desenvolvimento local. Assim, conduz as propostas interventivas e educativas com foco nos aspectos relevantes

apreendido sobre a realidade social. Sendo prioridade o atendimento dos objetivos planejados, que primeiramente é dada atenção ao morador, pessoa que desenvolve laços de identidade e pertencimento físico social e físico humano como: o parentesco, as relações de amizades e afeto entre os pares. Figura humana, que muitas vezes são desprovidas de suprimentos básicos, geralmente vem ao encontro do PDC em busca de atenção e atendimento profissional na esperança de receber acolhimento, escuta qualificada e orientação social. Além da prioridade ao atendimento direto as necessidades sociais própria do humano, são focadas também atenção para o desenvolvimento da estrutura física, pois as relações entre o sujeito e o espaço físico de convivência são estreitas. Assim, o território é visto como um espaço real de existência, onde se terce a cultura de um povo, além de ser fonte de recursos para o sustento da comunidade é também uma referencia básica para o cultivo da identidade social através das práticas de comunicação, atividades educativas, de desenvolvimento formal e informal e de trocas entre os pares que geram laços de solidariedade e sentimento de pertencimento a uma unidade geográfica sociocultural.

> O homem é o resultado de um meio cultural em que foi socializado. Ele é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e as experiências adquiridas, ao longo da vida. [...] a manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas, o resultado do esforço de toda uma comunidade (LARAIA, 2009: 45).

O movimento produzido no interior da comunidade que gera o processo de mobilização, participação e organização social numa perspectiva do desenvolvimento da comunidade Libanópolis, foi possível a identificação dos agentes e das organizações sociais local. Sendo a instituição a própria comunidade, a família e o individuo como unidades dinâmicas, sendo elas coadjuvantes do protagonismo social e dos interesses comunitários. A partir da união dos integrantes, enquanto instituição de abrigo coletivo, motivado a pensar e agir como uma organização representativa e legitima, dando à devida importância a existência social como coletividade singular. [...] instituição que se representa como conjunto articulado de saberes, normas, valores, ideologias e práticas internalizadas na consciência comum de alguns agentes sociais e que são produzidos a partir das

relações que se estabelecem entre os homens na produção da existência material, (SOUZA, 1985: 44). Comunidade,

> [...] é um espaço de vida onde se concretizam os problemas, as necessidades, os projetos e as esperanças de um amplo grupo de pessoas, que a partir de sua organização em diversas instituições, pretendem dar resposta aos desafios do seu meio. [...] delimitada em termos territoriais, demográficos, administrativo, sociais, culturais, etc. é o suporte das formas de unidade familiar e social que se singularizam por uma convivência próxima de uma visão particular e partilhada da vida e do mundo (GÓMEZ; FREITAS E CALLEJAS, 2007:132).

Embora a dinâmica das relações sociais esteja intimamente ligada à estrutura organizacional produtiva e comercial da comunitária Libanópolis, ocupa padrões simples no que tange o seu funcionamento cotidiano peculiar de produção e consumo. Nesse sentido, a organização econômica enquanto estrutura inerente a vida de toda a comunidade, que dela subtrai o sustento familiar, gera e organiza as relações de produção e consumo, distribui e utiliza os recursos materiais e sociais entre os habitantes. Todavia, a baixa renda familiar observada ao longo do trabalho, através de indicadores do PDC, reforça a necessidade de um olhar voltado para a visão de futuro da comunidade, que depende de investimento de capital financeiro, e de estruturas produtivas de bens e serviços para atingir um novo patamar de desenvolvimento econômico, humano e social.

> [...] a ideia de superação da concepção do processo educativo como algo exclusivo da organização escolar institucional e do ensino regulado e limitado aos marcos sociais próprios do sistema educativo, para pensar a compreendê-lo como um processo aberto aos fenômenos da vida, a interação social e a realidade econômica (GÓMEZ; FREITAS e CALLEJAS, 2007:197).

Enquanto se aguarda a chegada promissora da dinâmica econômica, da produtividade e emprego, das tecnologias e inovações a serem afixadas. A comunidade, as famílias, os indivíduos buscam meios alternativos de sobrevivência e de trabalho. Surgem assim, projetos e ações alternativas de geração de renda familiar, as informalidades no mundo do trabalho e as variadas formas que garanta a sobrevivência pessoal e familiar. Assim,

> [...] a idéia de progresso [...] identifica o desenvolvimento com o crescimento econômico entre os tecidos produtivo e social de forma que permita atender

> as necessidades básicas da população, [...] que na vida prática se concretizam no esforço que as pessoas fazem por maximizar o beneficio [...] em função do bem comum. [...] a participação neste processo exige a transformação das estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais (GÓMEZ; FREITAS e CALLEJAS, 2007:33-41).

A reflexão estratégica sobre a mobilização, participação e organização social da comunidade Libanópolis, enquanto primeiro passo de uma ação planejada, cujo envolvimento dos moradores e lideranças atuantes é determinante no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade. Nesse contexto se constitui um importante mecanismo de articulação entre pessoas, comunidades e organizações, como forma de promover uma interação social entre os pares. Implicam em se reconhecer efetivamente, quem são os atores envolvidos, quais os seus papéis e qual o desenho dos processos decisórios de interesse comum.

Compreender as manifestações, os motivos que influenciam as pessoas no ambiente comunitário a se mobilizarem e se organizarem em torno de objetivos ou interesses comuns, fenômeno que muitas vezes se manifesta através de falas, idéias, intenção, necessidades, comportamentos, atitudes e práticas interativas. Evento esse que possibilita o resgate de valores pessoais e coletivos, fortalecimentos de princípios que reforçam o processo de organização e representação social. Aponta elementos importantes na construção do protagonismo dos sujeitos, da identidade comunitária, de iniciação do desenvolvimento de processos educativos e de aprendizagem humana. Nesse sentido, a relação sociointeracionista entre comunidade, famílias e programa possibilita a comunicação favorável para a realização da mobilização e participação social, suscita a preocupação de aproximar a linguagem da realidade dos grupos, de modo que as mensagens sejam compreendidas. Convivem com dificuldades inerentes à realidade social brasileiro, inclui a ausência de infraestrutura e poucos serviços públicos disponível no local.

A comunicação para a mobilização social exige criatividade, muitos esforços e deslocamentos entre os moradores e os envolvidos, a oralidade é a principal ferramenta de comunicação e trocas, sem abrir mão da forma escrita apesar da baixa escolaridade ou dificuldades com a leitura e escrita, não são, nem devem ser entendidas como barreiras para o diálogo.

> [...] é necessário conhecer as condições estruturais que dialeticamente constituem o pensar e a linguagem do povo, pois o pensar e a linguagem de ambos (educador e povo) se realizam em uma dada realidade. Sendo as líderes comunitárias pessoas da comunidade, que conhecem as peculiaridades dos moradores, convivem tanto no ambiente comunitário quanto nos espaço associados às práticas educativas e de aprendizagens, repassam os conteúdos apreendidos como modelo de comunicação no cotidiano e convívio social (FREIRE, 1970).

Portanto, é a comunicação, expressão e compreensão dos signos entre os pares, pois, a relação comunicativa pode está estreitamente combinada com o pensamento, espécie de função básica que faculta permitir a interação social.

A comunidade mobilizada e participativa significa acessar as oportunidades de interagir entre si e os outros, de efetivar ações formativas, de seguir o alinhamento rumo a sua organização e desenvolvimento no contexto humano e social. Geralmente esse processo acompanha também algumas ações da organização de parceiras, de planejamento, de monitoramento e avaliação das praticas educativas e de aprendizagens. Participar gera novas dinâmicas, favorece a mobilização dos grupos para atingir seus objetivos. Na medida em que as pessoas começam a participar, reforçam o compromisso, individualmente e na convivência com outras pessoas na comunidade. Esta por sua vez, passa a dialogar em uma perspectiva coletiva, em constante movimento de incentivo mútuo e de valorização das articulações, fortalecendo os laços sociais.

Neste século, há dois tipos visíveis de comportamento humano, pessoas que vivem isoladas do mundo e pessoas que vivem a procura de grupos que possam pertencer. Pessoas que vivem principalmente nas grandes cidades, clamam por proteção, liberdade e segurança, nesse sentido pessoas acreditam encontrar esse suporte vivendo em comunidades. Assim,

> [...] comunidade é um lugar ‘cálido’, um lugar confortável e aconchegante. É como um teto sob o qual nos abrigamos da chuva pesada, como uma lareira diante da qual esquentamos as mãos num dia gelado. Lá fora, na rua, toda sorte de perigo está à espreita; temos que estar alertas quando saímos prestar atenção com quem falamos e a quem se fala estar de prontidão a cada minuto. Aqui na comunidade, podemos relaxar – estamos seguros, não há perigos ocultos em cantos escuros (BAUMAN, 2003: 07).

Pertencer a uma comunidade é uma das motivações para a convivência social mais restrita, desde as relações de família, laços afetivos, de amizade, de partilha até os interesses e objetivos mais elaborados.

A reflexão cai sobre a importância de a comunidade organizar suas prioridades com vista no futuro e no desenvolvimento humano e social dos seus pares. Onde a dinâmica cotidiana traz necessidades e demandas específicas principalmente quando se refere às relações sociais pré-existentes na vida em comunidade. Elemento que serve de estímulo de seus representados para garantir condições e qualidade de vida comunitária, onde a participação é um caminho para a efetivação de ações, mudanças e transformação da vida social, seguem uma estratégia de aperfeiçoamento da organização participativa, enquanto uma exigência para acessar programas, projetos e benefícios de interesse comum.

> O processo de organização da comunidade nunca termina. Quando se pensa que atingiu a perfeição, existirá um elemento estático que não contribuiria para a adaptação da vida comunitária às mudanças ocorridas no ambiente... A organização da comunidade é uma técnica para obter opinião da maioria sobre os valores mais importantes para o bem comum e os melhores meios de ser este realizado (HILLMAN, 1974:31).

A organização da comunidade entendida como um processo abrange não somente os elementos da autoridade, da divisão do trabalho e as vias de comunicação como também os fatores essenciais para a ação comum.

O desafio do PDC é avançar no sentido de promover a participação permanente e incorporar na vida social da comunidade, menos por exigência e mais pelo exercício de cidadania e seus membros serem efetivamente protagonistas de sua própria história. A mobilização, a participação, e a organização social na base comunitária, vêm elevando e desenvolvendo de forma significativa as potencialidades dos moradores e participantes, de modo a que a efetivação das práticas socioeducativas e de aprendizagem sejam efetivadas.

Nesse sentido, as mulheres, fortemente comprometidas com a mobilização, participação de família e organização social da comunidade, representam sinais de prosperidade, uma vez que, a sua inserção ativa na teia da vida social, alavanca inúmeras obras de ativação positiva em todo âmbito da vida comunitária.

> [...] a participação da mulher na vida comunitária, desperta suas potencialidade com vista à organização de uma ação concreta motivada pelos interesses que seriam explicitados nos contatos individuais e nas reuniões. Tudo isso sob a perspectiva mais ampla da convivência grupal e verdadeira assunção de sua responsabilidade na gestão da vida comunitária (DIAS, 1982:49).

Embora as mulheres, as famílias e a comunidade vivenciem dificuldades de acesso aos bens e serviços públicos essenciais como: ausência de escola pública local, unidade de saúde, garantia de emprego e renda, espaço destinado aos esportes e lazer entre outros, traduzem um tom de luta, na esperança de encontrar o caminho para o enfrentamento e solução das problemáticas vivenciadas.

> [...] a participação ativa é responsável em meios privilegiado no processo de construção democrática, representam a possibilidade de ampliação dos níveis de participação de um contingente da população cada vez maior, objetivando sua transformação em sujeitos protagonistas e a elevação da participação popular a patamares superiores, bem como mudanças na cultura política e nos laços de solidariedade interna (WANDERLEY, 1993:139).

2.1.2 Caracterização do Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania-PDC

> A cidadania não é atitude passiva, mas ação permanente, em favor da comunidade (TANCREDO NEVES).

No campo da educação comunitária o programa em foco foi projetado com o objetivo de atender as demandas da comunidade no que tange os aspectos do desenvolvimento humano-social e o processo da mediação voltada para o desenvolvimento da estrutura física social em beneficio da comunidade. Nesse sentido, promove ações e projetos de prestação de serviços na assistência a população com base nas políticas públicas, sociais e setoriais. Em linhas gerais, a caracterização do PDC, além de vincular seus objetivos à prestação e/ou mediação de serviços sociais voltados ao atendimento à população, propõe acima de tudo estratégias de ações que promova mudança de comportamento individual e coletivo, como um valor social.

Com base nas experiências adquiridas ao longo do trabalho social comunitário e referenciadas nas bases teóricas metodológicas propostas por Baptista (1979), a caracterização do PDC, quanto a sua aplicabilidade, seguiu a uma metodologia dinâmica do processo de implantação e desenvolvimento dos objetivos pretendidos. Apesar da clareza dos objetivos, no que tange alcance do micro e macro ações do programa, vale salientar os diferentes estágios de intervenção deliberada na comunidade. Com vista no seu desenvolvimento, embora não se

esgotem em cada estágio e sejam encontradas simultaneamente com os demais estágios da ação.

> [...] os termos projeto, programa e plano designam modalidades de intervenção social que diferem em escopo e duração. O projeto é a unidade mínima de destinação de recursos, que, por meio de um conjunto integrado de atividades, pretende transformar uma parcela da realidade, suprindo uma carência ou alterando uma situação-problema. O conjunto de projetos que visam aos mesmos objetivos é denominado programa, que “estabelece as prioridades da intervenção, identifica e ordena os projetos, define o âmbito institucional e aloca os recursos a serem utilizados (COHEN & FRANCO, 1993: 85-6).

Sendo os passos iniciados com o processo da motivação, conscientização, mobilização, integração e ação organizada.

No **processo da motivação** se caracteriza pela atuação continua da equipe técnica e acadêmica no sentido de despertar e estimular o interesse da comunidade pelo desenvolvimento humano e social proposto pelo PDC, a fim de iniciar, manter e acelerar o processo de mudança sócio-econômica-cultural necessária para a sua concretização. Nessa fase são realizados os primeiros contatos com a comunidade, seja através de entrevista com os moradores ou de reuniões com grupos formais e informais, seja pela utilização de técnicas de comunicação de massa. O foco central dessa primeira fase é a discussão sistemática dos problemas e potencialidades da comunidade/região e fora dela, o estimulo à elevação do nível de aspirações e o desenvolvimento do espírito comunitário e de participação. O estagio da motivação poderá ser acelerada ou atingir mais plenamente seus objetivos se o trabalho técnico for acompanhado de estímulos externos, governamentais, medidas de política que atuariam como micro motivadoras de determinados programas, incentivos fiscais, legislação de apoio às organizações comunitárias.

Já o **processo de conscientização**, supõe uma etapa mais adiantada, nela a comunidade se capacita para identificar, ela própria, suas necessidades e recursos, através do desenvolvimento do raciocínio operacional. Nessa fase a comunidade identifica prioridades, separa, compatibilizando, suas aspirações individuais das aspirações coletivas. Analisa e interpreta problemas identificados e reconhecidos, e está preparada para participar na tomada de decisões dos assuntos relativos a sua comunidade, bem como, para relacioná-la com a comunidade maior,

preocupando-se e assumindo posições quanto a problemas mais amplo, dos diferentes níveis decisórios.

O **processo de mobilização** é consequência da conscientização, a partir da tomada de decisões, a comunidade deve ser estimulada a participar, decidida e ativamente, da ação. A mobilização é conseguida através da montagem de programas concretos, da preparação dos membros da comunidade para a ação, da formação de lideres coordenadora, da utilização das organizações existentes e, se necessário, da criação de outras novas.

A **integração** se dá através da distribuição de funções próprias a cada grupo ou a pessoas da comunidade e da capacitação, para essa integração, de todos os níveis da ação.

A **ação organizada** se realiza, inicialmente através da montagem de programas de trabalho que objetivam metas sociais integradas e da ação cooperativa dos participantes e sua coordenação a partir de um órgão único. Esse órgão centralizador deve dar o sentido de unidade ao trabalho e ser o elemento de ligação entre o desenvolvimento da comunidade local e o desenvolvimento do País.

Além da pratica direta a nível local, nessa perspectiva o PDC passa a ter condições de assumir papel definido na política e planejamento de desenvolvimentos social, constituindo-se em mais um nível de participação e decisão.

O documento da Coordenação de Programas de Desenvolvimento Comunitário, apresentado no Colóquio Luso-Brasileiro, faz a seguinte afirmativa:

> Reconhecendo no planejamento o caráter instrumentalizador do processo de desenvolvimento, concluímos que, ligando o Desenvolvimento comunitário ao setor de planejamento estaríamos já quando na concepção de medidas e do estabelecimento de prioridades e formas de intervenção, criando condições e meios que favorecessem a integração e a participação das populações (BAPTISTA 1979).

O Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania - PDC vem sendo implantado desde agosto de 2004 na Comunidade Jardim Libanópolis, direciona atendimento socioeducacional ao grupo sócio familiar que atualmente atende 156 famílias cadastradas pelo Serviço Social, sendo 42 idosos, 188 crianças e 85 adolescentes, totalizando 635 (seiscentos e trinta e cinco) pessoas.

O PDC visa ainda, um conjunto de ações de desenvolvimento humano de caráter emancipatório, buscando atender as demandas de carências, de vulnerabilidade e de risco social no âmbito comunitário. A educação comunitária é entendida como processo sociointeracionista que ocorre através das relações sociais, cuja fecundidade é refletida através das práticas, troca de experiências e relações sociais no convívio comunitário.

> [...] a comunidade é um espaço de vida social onde se configuram de forma constante, múltipla e complexas relações e interações sociais entre os indivíduos e coletivos que vivem e convivem com laços de solidariedade e intercambio de significados específicos do seu território, da sua língua, cultura e das vivencias individuais e comuns (GÓMEZ; FREITAS e CALLEJAS, 2007:135).

Sendo o Programa amparado no espaço físico do Centro Social Comunitário edificado no interior da comunidade, local este, que é destinado ao atendimento social à população, de realização de planejamentos participativos, de monitoramento, de práticas educativas, de estudos e análise, de avaliação das ações, entre outras competências. No mesmo espaço, vincula de forma direta a participação do corpo funcional, como técnicos gestores, alunos e professores de áreas afins, lideranças e representantes da comunidade na tomada de decisões de interesse coletivo.

A participação das lideranças em todas as etapas do programa é de fundamental importância para o desenvolvimento dos objetivos, desde o envolvimento das praticas em si, até o processo de estudo sobre a realidade social. Nesse sentido, a compreensão da dinâmica de participação de liderança se dá pelo incentivo, motivação, necessidade e interesse.

> Incentivo é o estimulo ou situação extra orgânica que suscita uma atividade. Motivação é o estimulo interno que leva a ação consciente e voluntaria. A necessidade é um impulso, uma manifestação natural de sensibilidade interna que desperta uma tendência a realizar um ato. Já o interesse pode ser entendido como um sentimento que acompanha a atenção dirigida para um conteúdo especifica da necessidade (BRAVO, 1983:77).

Exercer a liderança de uma comunidade significa assumir um papel de representação, reivindicação e defesa de interesse comum, e ao mesmo tempo receber o reconhecimento das pessoas pela atuação no espaço social.

A liderança é uma relação humana [...]. Para fazer com que os outros o sigam, o líder deve ser uma pessoa que desperte reações positivas de cooperação, [...] sendo a liderança é um relacionamento mutuo, onde o líder e o liderado merecem igual atenção (HILLMAN, 1974:177).

Nesse contexto, o líder comunitário necessita de um amplo conhecimento das necessidades dos moradores e suas peculiaridades. Também é necessário ter consciência dos interesses e das áreas de planejamento que faz parte da sua função.

2.1.3 O PDC numa perspectiva de Programa de Extensão Universitária

> A extensão universitária deve ser concebida, (...), como ação que visa, principalmente, a formação do indivíduo-cidadão que irá atuar nos diversos segmentos profissionais, e que, provavelmente, neles encontrará situações nem sempre previstas nos conteúdos de teor específico dos cursos de graduação e que ultrapassam a necessidade de conhecimentos técnico-científicos, exigindo dele posições socialmente comprometidas (DE LELLIS; MOZOBANCYK y CIMMINO, 2009).

O Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania implantado na Comunidade Jardim Libanópolis implantado no ano de 2004, além de visar o atendimento integral da comunidade propõe também atender uma nova proposta de extensão universitária no âmbito comunitário. A idéia deve ser entendida como um conjunto de atividades temporárias e permanentes de caráter sócio- educativo, socioeconômico, artístico e cultural, e técnico científico, desenvolvidos através de ações sistematizadas voltadas a questões sociais relevantes na comunidade com objetivos de:

a) Articular práticas, extensão e pesquisa voltada as necessidades da comunidade atendida;

b) Contribuir para a reflexão crítica e análise das concepções e práticas curriculares vigentes;

c) Possibilitar aos acadêmicos uma prática profissional que contribua para a formação de sua consciência social e política;

d) estabelecer um fluxo bidirecional entre conhecimento acadêmico e popular, visando à produção e socialização do conhecimento;

e) Promover ações de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da comunidade, a partir dos subsídios oriundos de uma convivência crítica e reflexiva com a mesma.

O PDC desde 2005 vem possibilitando a inserção do aluno de graduação e pós-graduação no desenvolvimento da formação acadêmica e experiência da prática profissional no contexto comunitário.

2.1.4 Desenvolvimento do PDC numa perspectiva de educação comunitária

A atuação técnica metodológica e multidisciplinar desenvolvido pelo PDC na comunidade Libanópolis, expressa a congruência das inter-relações das práticas sóciopedagógicas e a consolidação da intervenção educativa desenvolvida pelos profissionais e a população local. A partir da instrumentalidade do Serviço Social, da Educação e de áreas afins, o processo de desenvolvimento das ações do PDC vem sendo difundida desde a sua implantação, como uma disciplina de desenvolvimento comunitário, cuja perspectiva desemboca na educação. Neste universo, [...] a comunidade é a realidade imediata a ser trabalhada; já que o desenvolvimento é o objetivo a ser alcançado através da transformação dessa realidade (SOUSA, 2008: 139).

O PDC, enquanto agente que promove ações planejadas de interesse e necessidade social, compreende essa dinâmica como processo de mudança e transformação da realidade socioeducacional de seus moradores.

> [...] a educação para o desenvolvimento é aperfeiçoar o conhecimento, e, ao mesmo tempo, inculcar, no campo da teoria e da pratica, os princípios fundamentos e as praticas próprias do desenvolvimento sustentável e humano, [...] as praticas educativas devem estar orientadas para a satisfação das necessidades de conhecimento e formação de facilitam e ampliam o aspecto de oportunidades e capacidades para aceder as melhores condições de vida, a partir da solução dos problemas de cada dia e da satisfação das necessidades vitais (GÓMEZ; FREITAS E CALLEJAS, 2007:196-198).

Assim, a prática do PDC não é neutra, a equipe profissional o tempo todo está produzindo ou reforçando um conjunto de relações e ações procurando impulsionar o desenvolvimento humano e físico da comunidade. Observa-se que no processo de construção e consolidação do trabalho, além das mudanças geradas pela ação técnica profissional, um nível positivo nas relações de trocas entre o corpo

técnico e os usuários dos serviços. Pois, a comunidade e as famílias passam a conviver e acompanhar de forma aproximada os movimentos da ação comunitária, planejamento, organizar e o desenvolvimento das propostas. Essa forma de estreitamento das relações entre a equipe técnica e a comunidade vem desencadeando um ciclo positivo de identidade e de referencia entre si. Por um lado, os profissionais se identificam com o trabalho em beneficio da população, e por outro lado, a comunidade valoriza e acolhe as propostas, “cuidam” com afeto dos profissionais e tomam o trabalho como um bem conquistado e construído por todos.

Assim, a metodologia do PDC,

> [...] é um conjunto de processos pedagógicos e meios técnicos definidos a partir da realidade comunitária e dos seus objetivos de transformação social. Os referidos processos e meios expressam a relação pedagógica de troca e cooperação que se estabelece entre o profissional e a população comunitária em função de objetivos que vão sendo estabelecidos pela comunidade (SOUSA, 2008: 140).

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa em foco apresenta-se como parte integrante da dissertação um estudo que fora realizado em 2010 sobre o perfil socioeducacional e socioeconômico dos moradores da comunidade Jardim Libanópolis. Neste buscou-se conhecer a realidade socioeducacional da população de forma mais restrita e focada. Com esse intuído, o estudo foi conduzido nos passos da pesquisa qualiquantitativa, que a partir da analise documental coletou-se dados do cadastro social existente no PDC, instrumento importante que subsidiou a produção do referido estudo. Para atender aos objetivos foram analisadas as informações cadastrais de 156 famílias atendidas no PDC no período de 2004 a 2009, condições favoráveis que se procurou levantar dados sobre as condições sociais do grupo familiar, sobre a situação educacional da população e as condições socioeconômicas das famílias, nesse estudo foram discutidas e analisadas apenas as três categorias.

A abordagem qualiquantitativa sobre esta realidade deu-se em função dos objetivos da pesquisa, na qual buscou-se analisar o impacto das ações do Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania- PDC a apartir da opinião dos integrantes. Como desafio buscou-se qualificar a dinamica da realidade estudada – de como as familias adjetivam as ações desenvolvidas pelo programa e a partir dessa primissa conhecer e analisar os resultados obtidos, ou seja, como percebem, pensam e sentem essas ações e vivências absorvidas no cotidiano comunitario.

Foi uutilizada a conduta da metodologia qualiquantitativa, uma vez que, destacou-se um caráter exploratório, que permitiu compreender o fenômeno na sua complexidade e suas peculiaridades no campo social, condição favorável para se discutir os variados aspectos da vida social comunitária, considerando as questões imbricadas no processo de investigação.

O embate sobre a cientificidade das ciências sociais em relação às ciências da natureza, e a interrogação em torno da cientificidade das ciências sociais que se desdobram em várias questões, como o tratamento de uma realidade da qual somos agentes, a busca pela objetivação caracteriza a subjetividade e o método geral, tratando uma realidade marcada pela especificidade e pela diferenciação (MINAYO, 1992).

Outro aspecto das Ciências Sociais é o fato de que ela é intrínseca e extrinsecamente ideológica, pois a ciência veicula interesses e visões de mundo historicamente construído, e seu objeto é essencialmente qualitativo, na medida em que a realidade social é mais rica que qualquer teoria, pensamento e discurso que possamos elaborar sobre ela. Desta forma, a autora destaca a metodologia como o caminho do pensamento e a prática exercida sobre a realidade, porém, nada substitui a criatividade do pesquisador (MINAYO, 1992).

O processo de descoberta da realidade via indagações é também proposto por MINAYO (1992:23: 35), quando a autora enfatiza o caráter "intrinsecamente inacabado e permanente" deste processo, entendendo-o como uma atividade inesgotável de aproximação da realidade. A autora prossegue nesta linha de pensamento ao propor que, no campo das ciências sociais, "a objetividade não é realizável", existindo assim espaço apenas para a objetivação, esta obtida mediante a utilização de adequados referenciais teóricos e instrumentais técnicos.

Percebe-se que muito mais do que somente a palavra ou o posicionamento a respeito do PDC, há o poder simbólico imbricado na construção do participante em sua representação social e sua identidade enquanto sujeito social. Para GOLDENBERG (2000:13) "[...] nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fim previsíveis. A pesquisa é um processo em que é impossível prever todas as etapas. O pesquisador está sempre em estado de tensão porque sabe que seu conhecimento é parcial e limitado – o "possível". É evidenciado neste momento o percurso metodológico implicado na coleta de dados, cuja explicitação se faz necessário uma vez que a metodologia é parte inerente da visão social de mundo implicada no aporte teórico que sustenta a prática científica (MINAYO, 1992). A guisa de conceituação, a autora entende por metodologia "o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade" (*op. cit*.: 22).

Cabe ter sempre em mente a indagação proposta por Minayo (1992 *op. cit*: 27) acerca do produto de nossa ação: "Como vai ser empregado e interpretado?". Entendendo ser este questionamento ainda mais válido quando tratamos de um objeto de estudo socialmente discriminado. Cientes disso, mantivemos esforços constantes e consistentes no sentido de manter esta pesquisa dentro dos pressupostos éticos a ela concernentes.

Para Tripodi (1975), "o método de avaliação e os procedimentos técnicos para o alcance dos resultados como análise de estudos quantitativos descritivos na

pesquisa", e Marconi e Lakatos (1996) complementam afirmando que a "pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir, informações ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou relações entre si".

A modalidade adotada nesta dissertação foi à pesquisa qualitativa por conceber o objeto e a análise de forma mais profundas, considerando importante destacar as características observadas e não observadas no campo social.

Para tanto, RICHARDSON (1999) atribui

> [...] os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (p. 80).

Assim ao emergir no universo da pesquisa, o pesquisador precisa de suporte metodológico permanente capaz de assegurar as convicções do objeto, podendo ainda abordar um problema qualitativamente por variados ângulos até encontrar a forma adequada para conhecer a natureza do fenômeno social. Pois, a caracterização da pesquisa exploratória neste estudo se deu pela ausência de estudos sobre a realidade social pesquisada. Entendeu-se que só a partir desse recorte, pode-se estudar para conhecer com maior profundidade sobre o assunto, de modo a evidenciar com maior clareza as questões importantes no direcionamento da pesquisa, no sentido de proporcionar uma visão mais ampla acerca do objeto (GIL, 1999).

No entanto, explorar uma realidade significa encontrar um caminho viável que oriente o pesquisador proporcionando-lhes maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, facilitar a delimitação do tema de pesquisa, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses, ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto (ANDRADE, 2002). Conduta que sustentou a solidez do objeto explorado como sendo algo que necessitou ser esclarecido no campo do conhecimento cientifico, ou seja, explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, descobrir novas buscas e novas dimensões até então desconhecidas. O estudo exploratório apresentado neste trabalho, como sendo o primeiro passo, no campo cientifico, a fim de possibilitar a

realização de outros tipos de pesquisa a cerca do tema, a pesquisa descritiva analítica (GIL, 1999). A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para Andrade (2002), a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sendo que e o pesquisador não interfere neles. No entanto o pesquisador informa sobre as situações, fatos ou comportamentos identificados na população estudada. Ou seja, o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orienta a coleta e interpretação dos dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa. A população e a amostra também devem ser delimitadas, assim como os objetivos, os termos, as variáveis, as hipóteses e as questões de pesquisa (TRIVIÑOS, 1987). A partir dessas prerrogativas, por sua vez o pesquisador aparece carregado de conhecimentos, de informações objetivas e subjetivas, de observações sobre o objeto estudado, é por fim levado à condição de interpretar e analisar os resultados da pesquisa debruçada.

Graças às metodologias de avaliação de programas e projetos sociais, momento em que se prevalece da modalidade de análise de resultados e de impactos nesta pesquisa, sem dúvida,

> [...] é a etapa mais complexa do processo avaliativo, especialmente no caso dos programas e projetos sociais, em que se trata de identificar as causas de mudanças que não raro se devem a fatores alheios ao conhecimento da pesquisadora. Em termos técnicos, é praticamente impossível controlar todos os preditores que incidem sobre as variáveis-critérios. Além disso, há ainda outro complicador: mesmo que tenham sido observadas mudanças no comportamento da clientela após a realização do programa ou projeto, e ainda que se conclua que elas estão relacionadas à intervenção, como saber se tais mudanças são permanentes ou apenas temporárias? Por outras palavras, como dizer que uma intervenção foi bem-sucedida sem monitorar o comportamento da população-alvo ao longo do tempo? A próxima seção tenta discutir algumas destas questões sem a pretensão de esgotar um assunto de tamanha complexidade (COTTA, 1998).

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

3.2.1 Universo

Em conformidade com os objetivos deste estudo, que se propõem analisar o impacto das ações do Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania - PDC no Jardim Libanópolis, município de São José dos Pinhais, o Universo pesquisado foi a própria comunidade.

3.2.2 População amostrada

Para compor a amostra da primeira pesquisa, foi tomado o cadastro de 156 famílias, num total de 635 pessoas. Os cadastros forma selecionados de forma aleatória, e teve como critério de inclusão, pessoas adultas, homens e mulheres, cadastrados no PDC entre o período de 2004 a 2009.

Nessas condições o trabalho de campo teve repercussão positiva e apoio da comunidade, que teve participação de cem por cento da população selecionada.

A amostragem da segunda pesquisa, realizada em 2010, foi constituída por 26 pessoas, entre elas, 10 participantes do sexo masculino e 16 do sexo feminino, ambos com faixa etária iguais entre 18 a 28 anos de idade, de 29 a 39 anos, de 40 a 50 anos, de 51 a 60 anos e acima de 60 anos de idade.

3.2.3 Instrumento de Coleta de Dados – ICD

Como instrumentos de coleta de dados da primeira pesquisa utilizaram-se o Cadastro Social das famílias participantes do PDC, no período 2004 a 2009. Para esta pesquisa foram consideradas informações extraídas do documento em APÊNDICE 3 construído a partir dos dados cadastrais do referido programa, dados esses de posse de responsabilidade da pesquisadora.

Houve a preocupação de solicitar previamente aos participantes da pesquisa, o consentimento para o uso de fotografias da comunidade participando das atividades desenvolvidas pelo PDC, de acordo com o Termo de Autorização no APENDICE 2.

Como procedimentos da 2ª pesquisa, os participantes antes de preencher o ICD, receberam um documento de apresentação da pesquisa e de agradecimento

pela participação na mesma, Termo de Consentimento, APÊNDICE 4, que foi lido coletivamente e posteriormente assinado pelos participantes, que autorizaram o uso das informações contidas para fins acadêmicos, estudos, e em benefício da população. Foi esclarecido no referido documento que os dados seriam mantidos em sigilo sobre a responsabilidade da pesquisadora e que fará parte como anexo do cadastro social do PDC.

Para a coleta de dados utilizou-se documento formulário, que foi sendo lido com disponibilidade de espaço físico e outros instrumentos de apoio como: formulário, sala de atendimento, sala de reuniões, gravador, lápis, borracha e papel. No momento da aplicação da pesquisa, a pesquisadora tomou os devidos cuidados, no sentido de esclarecer para todos os participantes em forma de reunião coletiva os objetivos e a importância da pesquisa na comunidade.

A condução da aplicação do ICD deu-se da seguinte forma: em sala de reunião juntamente com todos os pesquisados foi entregue o instrumento de coleta de dados a ser preenchido pelo próprio entrevistado, um membro da comunidade dirigiu a modalidade prestando orientação, leitura e explicação de cada item proposto no documento. Na medida em que se realizava a leitura e explicação os participantes seguiam com o preenchimento dos campos registros de dados, permitindo aos participantes responder de forma livre e individual.

No entanto, aqueles que não sabiam ler nem escrever, foram orientados antecipadamente a comparecer no dia e horário para entrevista com um membro do grupo familiar para auxiliar no registro das informações. Pois, o objetivo dessa dinâmica atendeu por duas questões consideradas importantes para a pesquisadora, uma está ligada a liberdade do pesquisado, no momento que tem acesso ao instrumento e toma para si a responsabilidade de pensar as questões que fazem parte da realidade social vivida no campo pessoal, familiar e comunitário, refletida nas praticas do PDC, sente-se parte integrante do processo de pesquisa, pois no instante em que registra as informações a sua maneira, com a sua mensagem e escrita, o significado da pesquisa toma proporções profundas.

A outra questão se refere à fidedignidade sobre as respostas dos participantes, o afastamento indireto da pesquisadora sobre o pesquisado, auxilia não influenciar os resultados, pois, a pesquisadora faz parte do universo pesquisado.

O Instrumento de coleta de dados utilizado na análise do Impacto do PDC encontra-se no APÊNDICE 5. Destacando-se que no primeiro campo do ICD, foram solicitados dados que possibilitassem traçar o Perfil dos pesquisados, dados relacionados a vida pessoal e familiar dos participantes, indicadores que revelariam o estado civil, o nível de acesso a documentos pessoais, a média da composição quantitativa do grupo familiar e o grau de parentesco. Ainda foram solicitadas informações que pudessem revelar a naturalidade e procedência dos participantes e o tempo cronológico de moradia na comunidade. Questionou-se também os aspectos relacionados a escolaridade dos participantes, sobre a condição e situação de estudo dos sujeitos, o tipo de instituição de ensino, o grau de interesse na continuidade dos estudos e os motivos que os levaram na interrupção dos mesmos.

Ainda questões do primeiro campo da categoria perfil foram construídas de forma que pudessem revelar os indicadores que envolvem a vida socioeconômica dos participantes, no que diz respeito à situação da vida profissão/ocupação e renda dos trabalhadores, discutindo o trabalho com registro e sem registro, tempo de serviço com vinculo e sem vinculo empregatício, média da renda pessoal e familiar e o tipo de profissão/ocupação que os moradores desenvolvem enquanto atividade laboral.

4 ESTUDO DA REALIDADE SOCIO-EDUCACIONAL DA COMUNIDADE JARDIM LIBANÓPOLIS A PARTIR DA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PDC

Embora o Programa de Desenvolvimento de Comunidade - PDC atenda a um planejamento estratégico e organizado a partir de uma estrutura funcional técnica de cunho acadêmico e de gestão privada, o envolvimento e a participação das secretarias de gestão pública municipal é imprescindível para o desenvolvimento de políticas publicas e sociais. Devido à ausência de informações oficiais sobre a realidade socioeducacional e econômica dos moradores da comunidade Jardim Libanópolis, houve a necessidade de conhecer as reais condições da população participante do PDC.

> [...] uso de procedimentos de avaliação rigorosos, e sistemáticos é possível fazer avançar a extensão universitária e aprimorá-la. Mas, fazê-la avançar em que direção? Quais devem ser os compromissos que os programas de extensão devem assumir? Quais são os papéis que devem desempenhar na vida universitária? De nossa perspectiva algumas respostas a estas questões precisam ser abordadas antes da apresentação dos resultados da pesquisa e de suas análises (DE LELLIS, MOZOBANCYK y CIMMINO, 2009).

De acordo com a dinâmica do PDC, o referido estudo faz parte do plano de ação do programa, uma vez que, esse tipo de levantamento e analise já estava previsto no planejamento do programa. Pois, o PDC em comunhão com os gestores públicos e a comunidade local, vem trabalhando nos variados campos da realidade social dos moradores, entre essas, as condições educacionais e econômicas. Para se chegar aos resultados obtidos, à pesquisadora apoiou-se na pesquisa qualiquantitativa, que por meio da análise documental possibilitou a extração de dados contidos no cadastro social de 156 grupos familiares participantes do PDC, universo composto por 635 participantes no período de 2004 a 2009.

4.1 CONSTRUÇÃO DO PERFIL EDUCACIONAL DOS MORADORES DA COMUNIDADE JARDIM LIBANOPOLIS

Para situar a comunidade no município de São José dos Pinhais é importante ressaltar que a cidade é integrante da região metropolitana de Curitiba, instalada desde 08/01/1853, de acordo com os dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2010, o município possui extensão territorial de

944. 280 km^2, com distância de 18,60 km da capital do Estado do Paraná e possui altitude de 906 metros acima do nível do mar. Abriga uma população residente de 263.488 habitantes (IBGE/2010), ainda sobre a população a densidade demográfica é de 279,04 hab./km^2, de acordo com o Superior Tribunal Eleitoral (TSE, 2010), o município possui 162.906 Eleitores. Sendo que, 80% dos habitantes são residentes na área urbana e 20% na rural.

Devido às dificuldades de acesso a dados atualizados que divulgue a realidade social do bairro da Borda do Campo, adjacência que agrega a comunidade Jardim Libanópolis, estima-se por meio de subsídios informais que atualmente o bairro abriga 40 mil habitantes, de acordo com o IBGE 2000, a Borda do Campo possuía uma população de 20. 271 habitantes, consistindo-se em 17.691 habitantes residentes na área urbana e 2.580 e na área rural.

Embora a Comunidade Jardim Libanópolis pertença a este bairro, não há dados estatísticos oficiais que apontem indicadores, estudos ou levantamento sobre a realidade socioeconômica, educacional e cultural desta população de Libanópolis. Portanto as informações coletadas por meio de estudos acadêmicos extraoficiais realizados em 2006, na qual se estimou a população residente superior a 4.000 mil habitantes. Sabe-se por meio extra-oficiais que nas eleições de 2000, contabilizou-se 2000 eleitores.

Por outro lado, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Humano e Social (IPARDES, 2000) divulgou dados estatísticos sobre a situação social de pobreza no município, apontando que 33.242 pessoas e 8.254 famílias vivem abaixo da linha de pobreza, ou seja, população equivalente a 14,03%. Realidade que os indicadores apontaram ainda o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH 2007), onde a renda *Per Capita* de 32.218 pessoas residentes no município sobrevive com apenas um Real R$ 1,00 por dia (IPARDES, 2000).

Conforme a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA/2008), esfera que destaca o coeficiente, cuja taxa de mortalidade infantil é de 14,56 mil NV, e o índice de analfabetismo chega a 5,7%, sendo que a idade dessas pessoas é de 15 anos ou mais (IBGE 2000).

Apesar de o município possuir riquezas naturais, desenvolvimento econômico e progresso tecnológico, se depara com as contradições do desenvolvimento social alarmantes no que tange o IDH da população. As

comunidades consideradas bolsões de pobreza geralmente são afastadas do centro urbano e vivencial um grau elevado de exclusão social e descaso do poder publico.

A realidade da comunidade Libanópolis, não se diferencia dessas condições, encontrando-se desprovida de equipamento bens e serviços públicos, tornando uma população frágil e improdutiva. Principalmente quando se trata de questões pertinentes geradas pela ausência de escola pública local, de assistência a saúde coletiva, de emprego e renda entre outros benefícios essenciais e necessários para o desenvolvimento humano e social.

De um lado o município caminha com a pobreza e exclusão social de populações que vivem em condição subumana de seus cidadãos, e em outro patamar abriga riquezas e avanços tecnológicos. Pois, é o terceiro pólo automotivo do País, abrigando montadoras da Volkswagen, Audi, Nissan e Renault. É, também, sede do Aeroporto Internacional Afonso Pena, principal terminal aéreo do estado do Paraná. São equipamentos de grande porte geradores de progresso além da distribuição de outras atividades econômicas destacando-se o setor industrial, comércio varejista, comércio atacadista e serviços. De acordo com o (IBGE, 2000) possui uma população economicamente ativa de 101.140 pessoas em fase de desenvolvimento produtivo.

Diante da contradição gerada pela riqueza no município, [...] estabelecer um mínimo vital, impõe um limite indicativo de que as necessidades de subsistência, alimentação, habitação e vestimenta permitem definir a pessoa como pobre, [...] pobre aquele que não tem o necessário ou que tem apenas o suficiente para viver (PAUGAM, 2003: 49-50).

Essas contradições ofuscam diretamente a realidade social vivida pelos moradores da comunidade Libanópolis, uma vez que, o crescimento econômico, a distribuição de renda e os meios dignos de sobrevivência não chegaram ao benefício da comunidade, ao contrario, a aceleração 7do crescimento econômico de forma excludente vem afetando cada vez mais a população local gerada pela explosão demográfica e seus agravantes, com o aumento das demandas sociais por atendimento cada vez mais emergencial. Evidentemente o contingente de pessoas e famílias vivendo abaixo da linha da pobreza é alarmante.

> [...] a cultura da pobreza é ao mesmo tempo uma adaptação de uma reação dos pobres à sua posição marginal em uma sociedade de classes estratificadas, extremamente individualizada e capitalista. Representa um

> esforço para combater os sentimentos de desespero que surgem quando os pobres compreendem o quanto é improvável que tenham o êxito concebido segundo valores e objetivos da sociedade em que vivem (LEWIS, 1969: 51).

Devido à ausência de registros oficiais que historie a constituição, povoamento e ocupação do território que integra a comunidade Jardim Libanópolis, sabe-se que esta comunidade foi ocupada aproximadamente há 40 anos, essas informações foram adquiridas por meio de entrevistas e historias de vida dos moradores mais antigos, naturalmente a maioria deles é migrante do Estado do Paraná, pessoas e famílias pobres, vítimas do êxodo rural. De acordo com o levantamento e estudo realizado pelo Serviço Social junto às famílias atendidas pelo PDC; buscou-se construir a partir da análise documental o perfil sócio educacional e sócio econômico dos moradores local, a fim de conhecer a realidade social e as características da população.

Ainda pode-se apreender pelo diálogo técnico e escuta nos atendimentos sociais, que a maioria das famílias apesar de pertencer à região metropolitana de Curitiba na área urbana, observa-se que os moradores ainda mantêm características da área rural, pois a maioria possui estrutura familiar mononucleares, formadas por mulheres mães solteiras e chefes de família de prole numerosa de 1 a 4 ou 5 a 13 membros na composição do grupo familiar, sendo a maioria crianças e adolescentes. É relevante a frequência de mulheres jovens, mães adolescentes e solteiras.

Observou-se que a população possui pessoas de origem e/ou descendência polonesa, portuguesa, indígena e negra. Em relação à crença e religiosidade, a maioria se declarou católica, evangélica e/ou espírita.

A construção do perfil socioeducacional e socioeconômica da população considerou as informações pertinentes a realidade social da população no contexto geral.

O estudo verificou que a principal atividade econômica das famílias cadastradas pelo PDC esta ligada ao subemprego ou prestação de serviços domésticos como: diarista, jardinagem, pedreiro, agricultura, catador de papel, dependentes de esmola e doações, entre outros de acordo com o levantamento de dados cadastrais. O comércio é estruturado por quatro bares de pequeno porte e em condição irregular, duas mercearias, quatro igrejas, sendo três evangélicas, uma católica e um centro espírita. Possui como equipamentos de bem estar social, a

Escola Rural Onofre desde 1980 e o Centro Social comunitário que abriga o PDC a partir de 2004. Apesar das condições precárias a comunidade dispõe de uma cancha comunitária, como sendo o único espaço destinado à prática de esporte e lazer.

Nesse contexto, os serviços destinados a esta população é considerado insuficiente e paliativo, pois não atende as reais necessidades essenciais dos moradores, estigmatizando-as sem solução. Entretanto, a negligência na prestação de serviços públicos de qualidade direcionada as populações menos favorecidas social e economicamente, reforça a manutenção da pobreza mantendo-as a margem da sociedade. Esta realidade vem configurando uma ordem desumana onde pessoas, populações vivem marginalizadas, excluídas e negligenciadas dos direitos de cidadania e de proteção social. De modo que, a promoção da pessoa humana depende de implantação de políticas adequadas no combate à pobreza e exclusão, levando em consideração a assistência básica e o enfrentamento da demanda local.

O descaso da esfera publica frente a esta realidade, vem fortalecendo cada vez mais, conflitos oriundos da fome, doença, desemprego, analfabetismo, droga, violência, abandono humano, falta de identidade e os diversos fatores que vem determinando às condições de vida sofrida e de exclusão dos moradores.

Os estudos ora realizados, tiveram base em dados coletados pelo Serviço Social no período de 2004 a 2009, que por meio do diagnostico preliminar junto às famílias atendidas pelo PDC pode-se indicar informações consideradas importantes sobre a realidade social da população estudada.

Considera-se ainda que a população atualmente conta com a Escola Rural Onofre Soares que dispõe de serviços educacionais em series iniciais de 1ª a 4ª serie, com aproximadamente 195 crianças. Já o PDC hoje em dia atende de forma direta 156 famílias nos diversos segmentos operativos das políticas publicas e setoriais. O atendimento realizado prioriza o combate a pobreza no enfrentamento as diversas expressões da questão social manifestadas na comunidade, configurada pela desnutrição infantil, crianças fora da escola, desemprego, ausência da assistência social no atendimento (a alimentação, saúde, a educação, ao esporte e lazer), demandas de droga, violência doméstica, prostituição infantil e outros desdobramentos.

O índice de carência, segundo o Mapa da Pobreza do Estado do Paraná, tanto na área urbana como na rural, é considerada crítica com relação ao domicílio,

saneamento básico, condição social do morador, serviços prestados na área da educação, saúde entre outros. Esse fato vem chamando atenção da sociedade por meio das instituições não governamentais, sobre o agravamento das questões sociais nesta comunidade e a ausência de ações direcionadas e efetivas que atendam com qualidade as demandas reprimidas tanto as preventivas quanto as curativas para o enfrentamento das problemáticas que vem sendo discutidas e apresentadas.

O trabalho do PDC tem base na filosofia humanista reservada pelo princípio da diversidade em sua totalidade, privilegia atividades pedagógicas pluricurriculares com atuação em diversas áreas do conhecimento, atua de forma multidisciplinar possibilitando o emergir a integração de um estado de bem estar social direcionado ao homem, a terra e a sociedade. Entre esses seguimentos, destaca-se o Serviço Social de Comunidade, onde a base teórica - metodológica e ética – política, tem primícias nos valores de defesa dos direitos sociais com práticas emancipatória e de cidadania.

Assim busca-se através da somatória de esforços, desenvolver a referida comunidade em sua extensão atingindo a escala de emancipação social e sustentabilidade socioeconômica das famílias. Apropria-se do fortalecimento de relações interinstitucional-comunitária favorecendo avanço e transformação da realidade sociofamiliar e comunitária. Através de ações direcionadas a questão educacional, socioeconômica, cultural e ambiental estabelece um “tripé de governabilidade social comunitária sustentável”. De modo que se torne fecunda a interação entre o poder público, a universidade e a comunidade que em prol das novas perspectivas do desenvolvimento humano e comunitário, possibilite a sustentabilidade social dos moradores local. Sendo assim, vislumbra-se um salto promissor rumo ao processo emancipatório de cidadania ampliada.

Com esse espírito pode-se construir de forma preliminar o perfil socioeducacional e socioeconômico da comunidade Jardim Libanópolis com uma amostragem significativa, ou seja, a pesquisa foi realizada no período março a julho de 2010, tendo como base de coleta de dados o Cadastro Social dos moradores, instrumento que se extraiu informações registradas no período de 2004 a 20091. Como categorias de analises consideraram-se dados sobre a: composição do grupo familiar, faixa etária, gênero, condição e situação educacional, demonstrativo da população economicamente ativa.

Portanto, neste estudo apresentou-se apenas a análise dos resultados da pesquisa com o objetivo de diagnosticar a realidade construindo-se o perfil socioeducacional e socioeconômico da população amostrada.

4.1.1 Composição de grupo familiar

Os dados da pesquisa apresentados nas (Figuras de 1 a 9), foram extraídos do Cadastro Social das famílias participantes do PDC no período de 2004 a 2009, sabendo que o alcance do estudo, teve base nos dados de 156 grupos familiares, equivalente a 635 pessoas pesquisadas. A partir dessas informações pode-se construir o perfil sociofamiliar dos moradores.

4.1.2 Perfil do grupo familiar

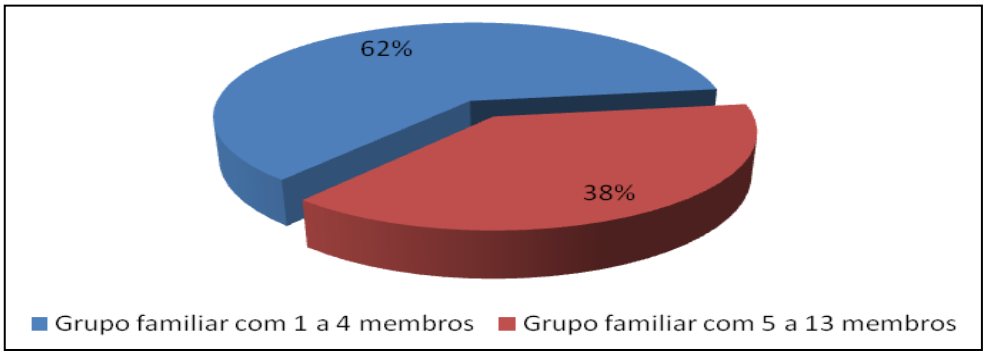

Figura 1 - Quantidade de pessoas por grupo familiar

Sobre o perfil do grupo familiar representado na Figura 1, demonstrando os dois níveis de grupo: no primeiro verificamos o menor percentual de pessoas que integra as famílias pesquisadas, ou seja, 62% delas são compostas por 1 a 4 membros do grupo, correspondendo a 97 famílias estudadas. Em relação ao segundo nível, analisou-se que 38% das famílias eram constituídas de 5 a 13 membros, equivalentes a 60 famílias cadastradas e participantes do PDC no período de 2004 a 2009. Constata-se na Figura 36 que as famílias moradoras da comunidade Jardim Libanópolis são numerosas.

4.1.3 Composição do grupo familiar por faixa etária e gênero

Analisou-se o perfil da composição do grupo familiar a partir das faixas etárias dos sujeitos, cujos dados são apresentados nas Figuras de número 2 e 3.

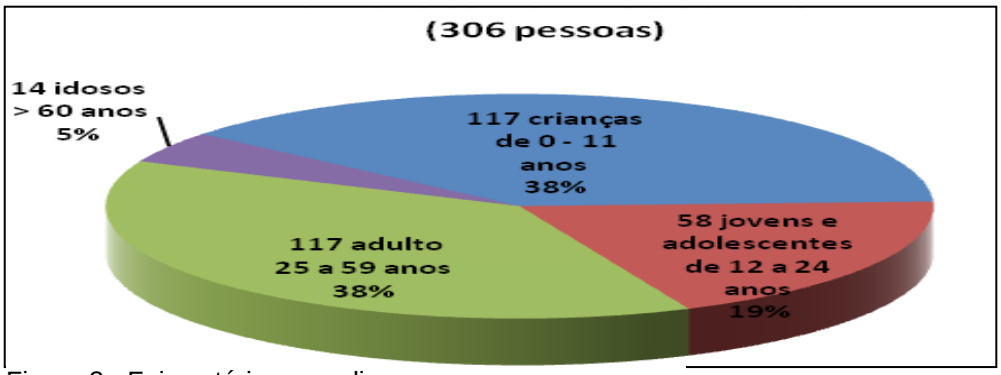

Figura 2 - Faixa etária masculino

Pode-se verificar na Figura 2 a faixa etária dos participantes do sexo masculino, correspondendo a 306 pessoas pesquisadas, sendo que 30% deles são crianças de zero a 11 anos de idade, equivalente a 99 pessoas; 24% são jovens e adolescentes com idade entre 12 e 24 anos de idade, igual a 80 pessoas; 42% correspondem à população adulta de 25 a 59 anos de idade, total de 136 pessoas; e 4% indicaram a população idosa, acima de 60 anos de idade, num total de 14 pessoas.

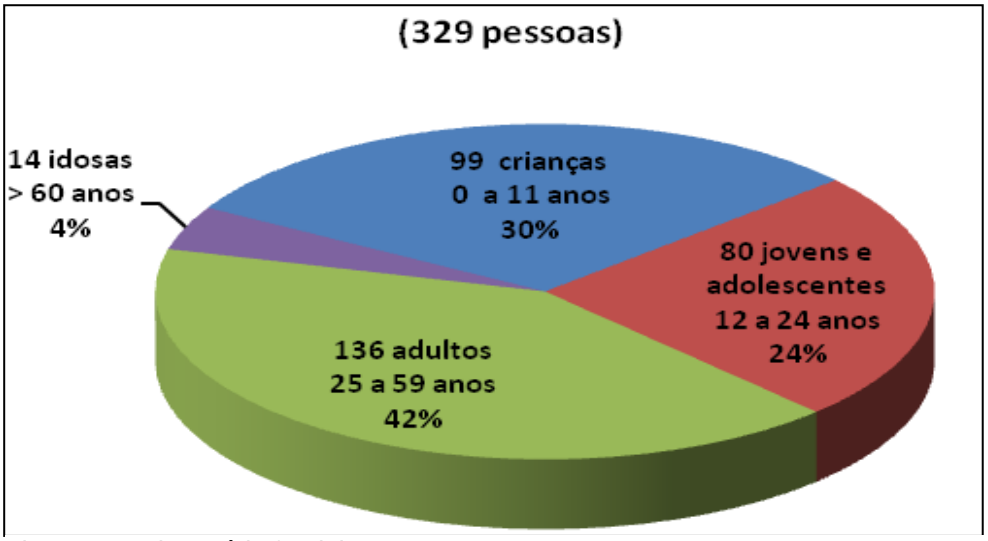

Figura 3 - Faixa etária feminino

De acordo com os dados demonstrados na Figura 3, na qual é apresentada a faixa etária das 329 mulheres, sendo que 38% delas são crianças de zero a 11 anos de idade, correspondente a 117 pessoas; 19% são jovens e adolescentes com idade entre 12 e 24 anos, igual a 58 pessoas; 38% correspondem à população adulta com idade de 25 a 59 anos, cujo total é de 117 pessoas; e 5% indicam a população idosa acima de 60 anos de idade, correspondendo a 14 pessoas.

Nessas condições, a população masculina e feminina tem maior numero de membros do grupo familiar na idade adulta.

Para demonstrar o perfil socioeducacional da população pesquisada levaram-se em consideração algumas categorias como: a condição educacional da população: estuda e não estuda; sexo; faixa etária; grau de escolaridade; e a projeção ideal para a população de Libanópolis de acordo com a escolaridade e a faixa etária.

4.1.4 Perfil socioeducacional

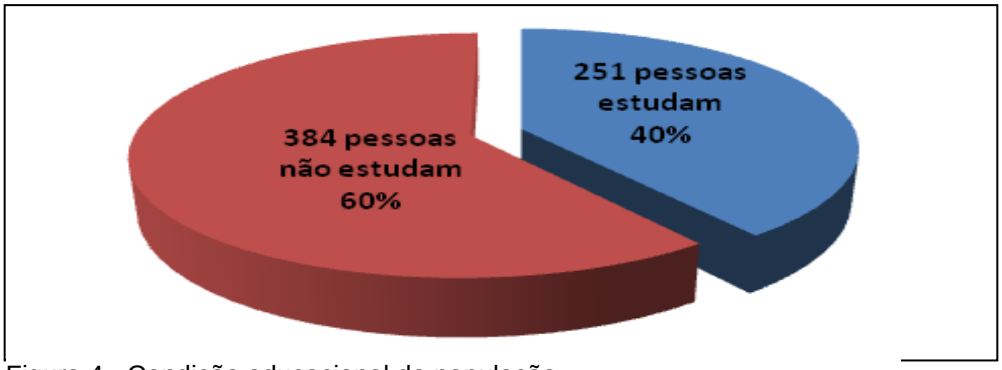

Figura 4 - Condição educacional da população

Na Figura 4, a relevância é significativa, indica que 60% da população participante do PDC encontram-se fora da escola, ou seja, confere o alto índice de analfabetismo funcional e a baixa escolaridade dos moradores, cujo agravante reflete a falta de escola publica local e de qualidade.

4.1.5 Quem é o estudante da Comunidade?

A Figura 5 indica os estudantes da comunidade Libanópolis.

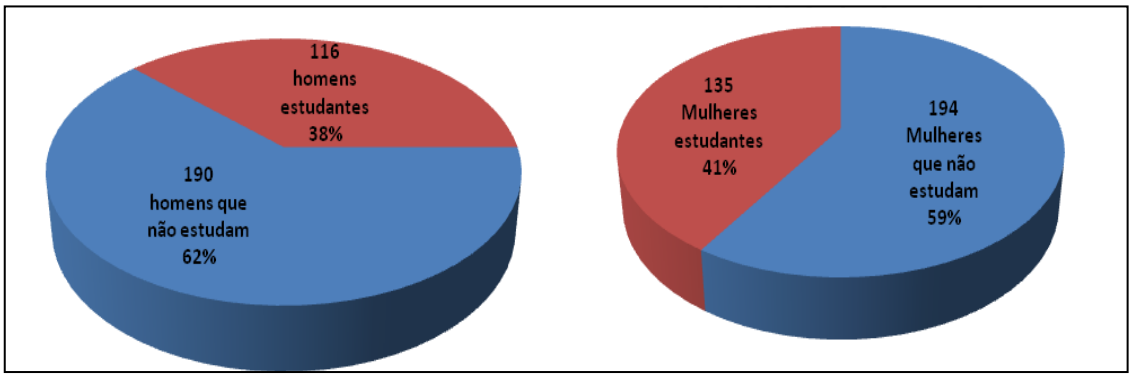

Figura 5 - Sexo dos Estudantes

Os dados revelam que 62% dos homens não estudam, correspondendo a 190 pessoas, de um todo igual a 306 participantes. Em relação às mulheres, o índice é de 59% da população feminina, do total de 329 mulheres, sendo que dessas 194 estão fora da escola.

Considerando a relevância, verifica-se que há e um alto índice de pessoas de ambos os sexos fora do espaço escolar.

4.1.6 Faixa etária X Condição de não estar na escola

Na Figura 6, faz referência a faixa etária da população pesquisada em relação à condição de estudo, na ou fora da escola.

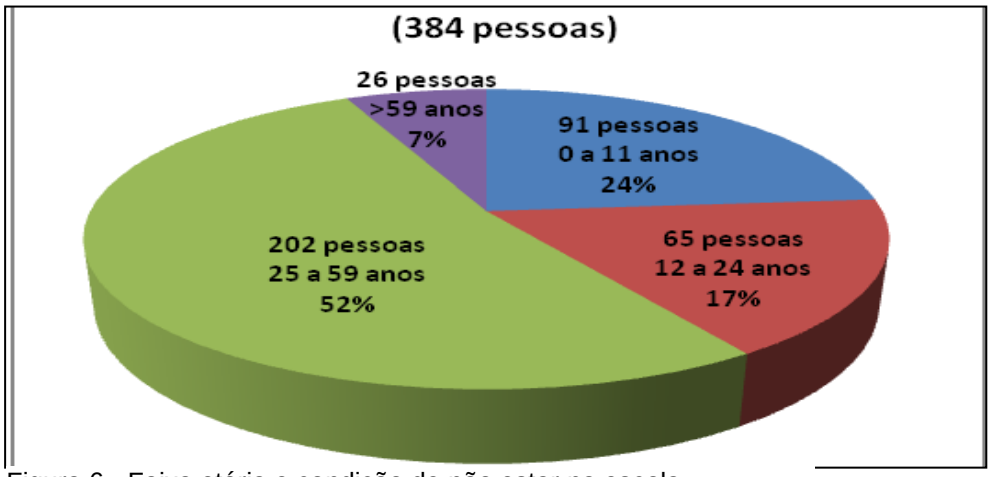

Figura 6 - Faixa etária e condição de não estar na escola

Nesta amostragem considerou-se a população total de 635 pessoas sendo que 384 delas não freqüentam a escola. A faixa etária da população que atualmente encontra-se fora da escola, é caracterizada por: 24% são crianças de zero a 11 anos de idade, correspondendo a 91 pessoas; 17% são jovens e adolescentes de 12 a 24 anos de idade, total de 65 pessoas; 52% são adultos, com idade entre 25 e 59 anos, total de 202 pessoas; 7% são idosos acima de 60 anos de idade, correspondendo a 26 pessoas.

4.1.7 Faixa etária X condição de estar na escola

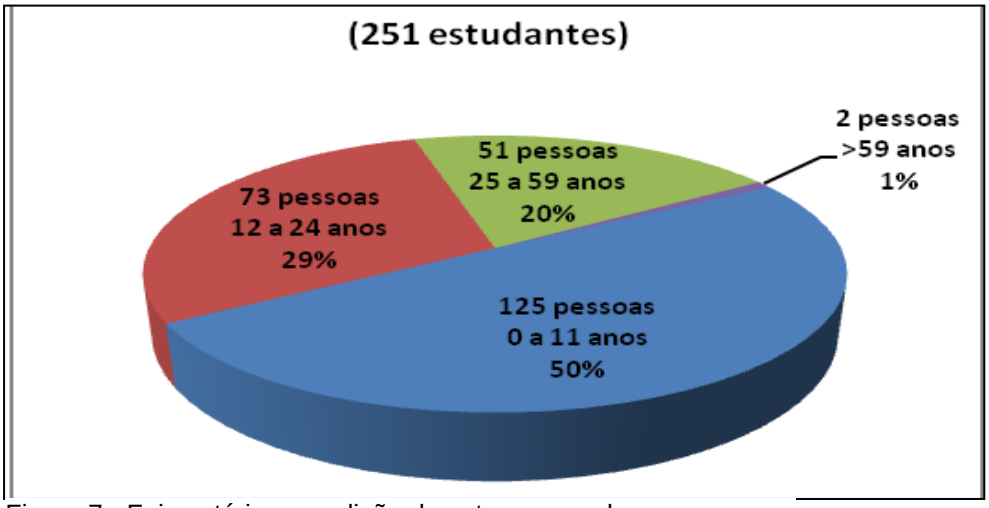

Figura 7 - Faixa etária e condição de estar na escola

Em relação à faixa etária da população que está na escola, demonstrado na Figura 7, também se considerou a população de 635 pessoas, sendo que apenas 251 estão na escola. Verifica-se que 50% são crianças estudantes de zero a 11 anos de idade, correspondendo a 125 pessoas; 29% são jovens e adolescentes de 12 a 24 anos de idade, total de 73 pessoas; 20% são adultos entre 25 e 59 anos de idade, igual a 51 pessoas; 1% são idosos acima de 60 anos de idade, correspondendo a 2 pessoas.

O estudo revela informações significativas por indicar a real situação socioeducacional da população pesquisada, pois assim, confere o maior índice de participantes que se encontram fora da escola, sendo de 52% de pessoas adultas, com idade entre 25 e 59 anos e que somam 202 integrantes do PDC. O maior índice da população que freqüenta a escola é de 50%, sendo crianças com idade de zero a 11 anos, amostragem equivalente a 125 pessoas.

4.1.8 Escolaridade

Ao analisar o grau de escolaridade da população pesquisada buscou-se diagnosticar a real situação escolar dos moradores local, identificando o nível de escolaridade.

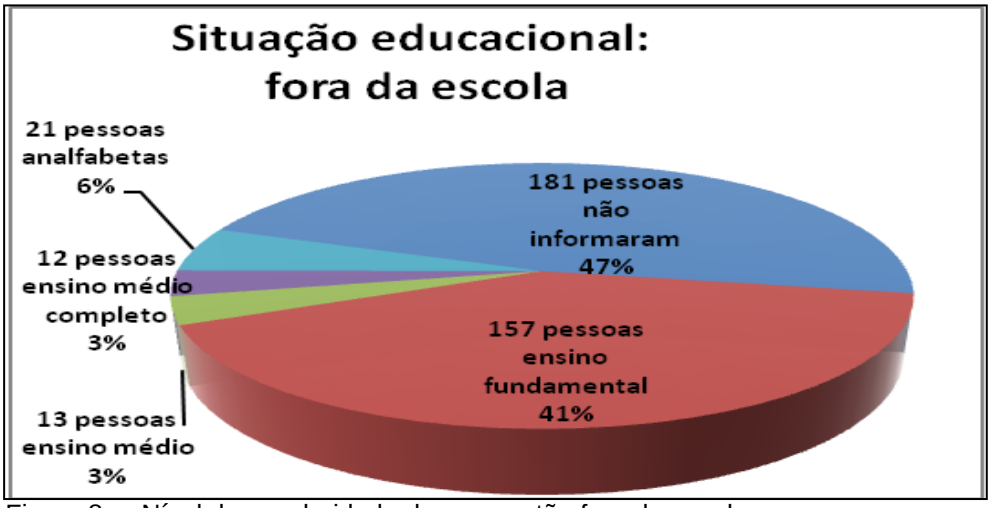

Figura 8a - Nível de escolaridade dos que estão fora da escola

Analisando a situação socioeducacional da população fora da escola, os dados revelam que 47% dos pesquisados não sabiam informar ou não informaram o grau de escolaridade, ou seja, um total de 181 pessoas, de acordo com a Figura 8a. Esses dados estão imbuídos de significados frente à postura dos sujeitos não revelar o grau de escolaridade, pois, ao ser questionado quanto à escolaridade, sente-se envergonhado em revelar informações escolares, geralmente dizendo que não lembra a série que estudo. Observa-se que a maioria tem noção da importância da escola na vida de uma pessoa, pois, essa noção é percebida pela validação da fala de quem estuda e de quem não estuda. Considerando o percentual de analfabetos revelados na pesquisa, que é de 6%, total de 21 pessoas, mas de acordo com o número de assinaturas, com o polegar, registradas nas atas das reuniões semanais realizadas no PDC, constata-se que o numero de analfabetos é muito maior.

A população que possui o Ensino Fundamental é de 157 pessoas, que corresponde a 41%. Mas não responderam se completo ou incompleto. Apenas 12 pessoas possuem o Ensino Médio completo, 3% da população. O mesmo percentual é verificado para os que possuem o Ensino Médio incompleto, mas o total é de 13 pessoas.

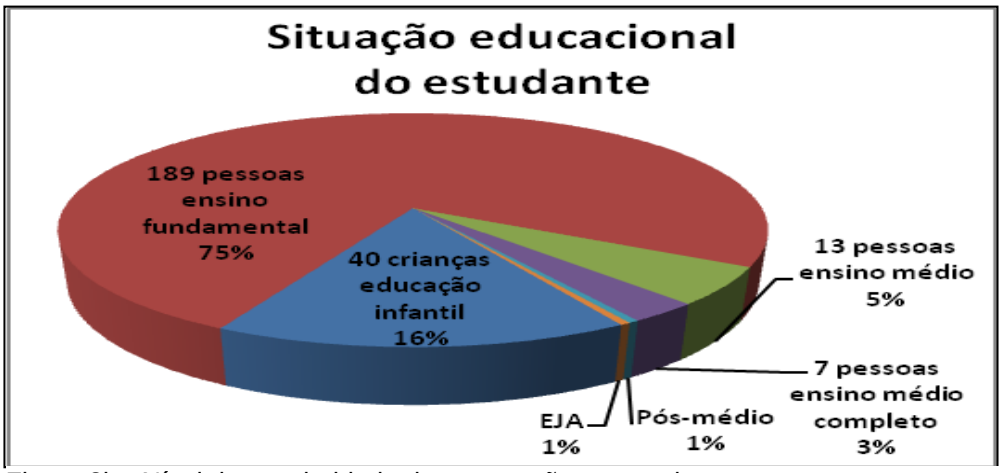

Figura 8b - Nível de escolaridade dos que estão na escola

A situação socioeducacional dos moradores que estão na escola, evidenciado na Figura 8b, revela que 16% da população é constituída por crianças integrantes da Educação Infantil, num total de 40 pessoas. O maior percentual, 75%, estudam no Ensino Fundamental, perfazendo um total de 189 pessoas. Já 3% dos estudantes completaram o Ensino Médio, num total de 7 pessoas, e 1% possuem o Pós-Médio. Apenas 5% estão cursando o Ensino Médio, total de 13 pessoas. Na EJA estuda 1% da população.

Apesar de a comunidade contar com a Escola Rural Onofre Soares, que desde 1980 vem sendo mantida pelas Faculdades Integradas Espíritas, vem dispondo parcialmente dos serviços educacionais gratuitos do município no atendimento as séries iniciais do Ensino Fundamental, (1º ao 4º anos), porém a realidade socioeducacional da população ainda demanda de políticas públicas de educação. A partir dos resultados, ora analisados, é preciso levar a comunidade a reflexão e reivindicar a implantação de escola pública local com qualidade no atendimento demanda por educação em todos os níveis escolar.

4.1.9 Situação de trabalho e função ocupacional

O estudo buscou revelar a situação de trabalho e a função ocupacional da população ativa maior de 18 anos de idade que participam do PDC. Na Figura 9 podem-se verificar os dados referentes às condições de emprego da população pesquisada.

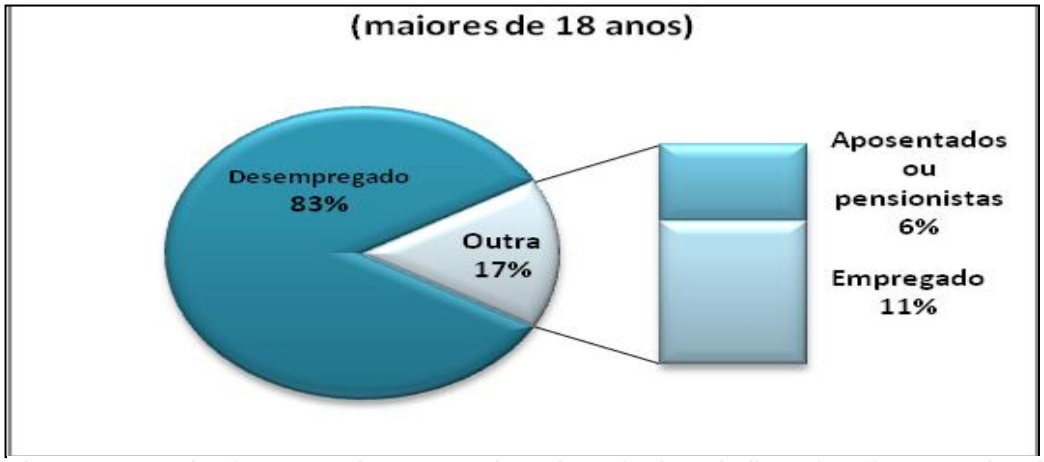

Figura 9 - População economicamente ativa: situação de trabalho e função ocupacional

A população considerada economicamente ativa com idade acima dos 18 anos representa 83% na condição de desempregados, situação alarmante que compromete a qualidade de vida da comunidade. Pode-se relacionar a baixa escolaridade destacada neste estudo, às condições de desemprego da população, ou seja, quanto mais baixa for à escolaridade dos sujeitos, mais alto é o nível de desempregados.

Em relação à condição de empregado verificou-se que 11% têm emprego com carteira de trabalho assinada, e que 17% possuem trabalho informal ou autônomo, e Pensionistas ou Aposentados correspondem a 6% dessa população.

Este estudo possibilitou a discussão das reais condições socioeducacional da comunidade Jardim Libanópolis, bem como suas fragilidades e carências, no que tange a formação escolar dos moradores.

5 CONSIDERANDO O OLHAR DA COMUNIDADE JARDIM LIBANÓPOLIS

Este momento reflete um processo de imersão na realidade, quando a pesquisadora desvela a relevância social, acadêmica e profissional na elaboração desta dissertação, buscando compreender, de forma mais abrangente e contextualizada, a comunidade. Para tanto, se utilizou das lentes dos múltiplos olhares, visando dimensionar o desdobramento da realidade social comunitária, cujo foco e atenção estiveram voltados para a investigação do impacto do Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania-PDC, levando em conta o olhar das famílias. A partir do momento em que os sujeitos apontam questões de ordem pessoal, familiar e comunitária, dão voz as suas idéias e opinam sobre a realidade pesquisada, a carga de significados e interpretações é ampliada.

Sabendo que construção do perfil dos sujeitos é o primeiro passo para estabelecer um estudo científico sobre a realidade, para caracterizar uma dinâmica peculiar no trato de questões exaustivas e complexas, as categorias foram definidas, de forma a desvelar a realidade permeada por contradições e desafios nos diversos campos da vida social comunitária. Dessa forma, para traçar o perfil desta população foram entrevistados vinte seis participantes, dentre os quais, 61,5% mulheres e 38,5% homens, distribuídos em cinco faixas etárias.

Para melhor compreensão dos resultados, a análise foi organizada em três momentos. No primeiro momento serão discutidos e analisados os dados que possibilitem a construção do perfil dos participantes, momento que envolve questões de ordem sociofamiliar, educacional e econômica dos entrevistados. No segundo momento foram tratados o grau de mobilização, participação e organização comunitária e, no terceiro foram analisadas as falas sobre as ações do PDC.

5.1 ANÁLISE DO PERFIL SOCIOFAMILIAR, EDUCACIONAL E ECONOMICO DA COMUNIDADE

A propósito, a pesquisa ao assumir o seu caráter eminentemente investigativo, tem também um papel importante ao percorrer o campo da investigação nos diferentes aspectos da realidade social pesquisada.

Ao levar os sujeitos à reflexão sobre sua vida pessoal, no contexto sociofamiliar e comunitário, momento da coleta de dados, despertou na maioria dos partícipes a necessidade de expor suas realidades e diversidade de potencialidades,

que se traduziram em sonhos, sentimentos, desejos, histórias de vida em variadas dimensões. Possivelmente, estas subjetividades têm haver com a dinâmica das relações interpessoais e profissionais estabelecidas entre si, uma vez que, a pesquisadora também faz parte do universo pesquisado.

Com a pesquisa pode-se observar as interfaces da realidade social pesquisada, as quais refletem uma complexidade dos fenômenos da realidade da vida social comunitária. A pesquisa em focou nos objetivos desta dissertação.

5.1.1 Perfil Sociofamiliar

Na construção do perfil pessoal e familiar dos participantes, momento em que se buscou elucidar o estudo sobre a comunidade Jardim Libanópolis, no sentido de chamar a atenção da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, quanto à necessidade de olhar para essa realidade com rigorosidade metódica, pois este é o primeiro trabalho que está sistematizando este contexto social. Sendo assim, a apresentação dos primeiros resultados da pesquisa, apresentados no Quadro 1, busca interpretar aspectos da vida social dos entrevistados, analisando questões relacionadas a gênero, a faixa etária, estado civil, documentos pessoais e composição familiar, quanto ao número de membros residentes na mesma moradia e o grau de parentesco.

QUADRO 1. DADOS PESSOAIS E FAMILIAR

SEXO	IDADE		ESTADO CIVIL *							DOCUMENTOS PESSOAIS **									COMPOSIÇÃO QUANTITATIVA DO GRUPO FAMILIAR	COMPOSIÇÃO DO GRUPO FAMILIAR		
			a	b	C	d	e	f	g	RN	CD	RG	CPF	CNH	TE	CC	CR	CT	P		GRAU DE PARENTESCO		AGREGADOS
	FAIXA ETÁRIA	Fq.																			1º grau	2º grau	
M	18-28	2	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	-	2	-	2	2	-	7	10	5	1
	29-39	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	-	1	1	-	5	3		4
	40-50	2	-	1	1	-	-	-	-	2	-	2	2	-	2	2	2	2	-	3	7		1
	51-60	3	2	1	-	-	-	-	-	3	-	3	2	1	1	1	2	3	-	3	6		
	+ 60	2	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2	1	-	2	1	2	2	-	2	3		
F	18-28	2	-	1	-	-	-	-	1	2	-	2	2	-	2	1	-	2	-	6	10		
	29-39	6	1	-	-	-	-	-	4	6	1	6	6	-	6	-	-	5	-	6	31	2	1
	40-50	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	5	5		
	51-60	4	-	-	-	2	1	-	1	3	-	4	3	-	4	3	-	3	-	6	22		
	+ 60	3	-	2	-	-	1	-	-	2	1	3	3	1	3	2	-	3	-	3	7		

NOTA: **Estado civil *** a = solteiro; b = casado; c = separado; d = viúvo; e = divorciado; f = desquitado; g = união estável
Documentos pessoais ** RN=registro de nascimento; CD= certidão de divorcio; RG=registro geral; CPF =certidão de pessoa física; CNH= Carteira Nacional de Habilitação; TE= título de eleitor; CC= certidão de casamento; CR= certidão de reservista; CT= carteira de trabalho; P= passaporte

Os resultados refletem as faces da vida pessoal e familiar dos sujeitos da comunidade, forma criteriosa que a pesquisa explora qualiquantativamente, na leitura das mensagens e informações coletadas, pois, de acordo com Moraes (1998), a reflexão sobre a realidade, tem haver com a “[...] metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos [...] ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (MORAES, 1998:09). Isso traduz o modo de leitura dos dados e a interpretação da realidade social comunitária ora iniciada, com múltiplos e diferentes olhares sobre o objeto de estudo.

Nesse sentido, a construção do perfil dos sujeitos, está ligada às informações básicas necessárias a vida cotidiana dos participantes, ou seja, envolvem questões de cidadania, de identidade, de inclusão e emancipação da condição pessoal e familiar distribuídos em categorias.

Para discutir e analisar à identidade quanto ao gênero e faixa etária, constatou-se que 30% dos pesquisados são do sexo masculino e estão na faixa etária entre 51-60 anos de idade, enquanto 10% deles estão na faixa etária entre 29-39 anos. O maior percentual de mulheres está na faixa etária entre 29-39 anos de idade, correspondendo a 37,5%, enquanto 10% delas têm idade entre 40-50 anos.

Em relação ao estado civil, o percentual de significância é de 50% do sexo masculino, solteiro e estão nas faixas etárias entre 18-28, 29-39 e 51-60 anos. Em relação à condição de solteiro, o percentual entre os participantes do sexo masculino e feminino, foi igual, pois, 50% das mulheres, nas mesmas faixas etárias, também declararam ser solteiras, porém, 43,7% desse percentual de solteiras, afirmaram possuir união estável, têm um companheiro efetivo, enquanto os homens não possuem este referencial.

Ainda no que se refere ao estado civil casado, 30% é do sexo masculino, na faixa etária entre 40-50, 51-60 e acima dos 60 anos de idade. Em relação às mulheres, 18,6% delas tem idade entre 18-28 e acima de 60 anos. Constatou-se que 23% dos participantes da pesquisa são casados.

Ao analisar os resultados quanto a posse de documentos pessoais, e a importância que exerce na vida cotidiana dos sujeitos, verificou-se que 100% dos participantes do sexo masculino, de todas as faixas etárias, possuem registro de nascimento, carteira de identidade e carteira de trabalho. Em relação ao sexo

feminino, nas mesmas faixas etárias, 100% delas possui apenas a carteira de identidade, título de eleitor e carteira de trabalho. Foi identificado que 7,6% das mulheres possuem a Certidão de Divórcio e nenhum homem. Documento é de suma importância e permite o reconhecimento pessoal e outorga qualidade de cidadão brasileiro.

Quanto ao Cadastro de Pessoa Física, apenas, 80% dos entrevistados do sexo masculino possui, enquanto as mulheres o percentual corresponde a 93,7%. De modo geral, apenas 88,4% da população pesquisada possuem o referido documento.

Em relação à Carteira Nacional de Habilitação, constou-se que apenas 10% homens e 6,2% das mulheres possuem, isso corresponde 7,6% dos pesquisados.

Considerando que o Título de Eleitor é um documento essencial na vida cotidiana do cidadão, principalmente no cumprimento das obrigações e decisões políticas do País. Nesta pesquisa, 80% dos homens entrevistados possuem o Título de Eleitor, enquanto 100% das mulheres possuem. Sendo assim, 92,3% da população pesquisada possuem o referido documento.

Quanto a Certidão de Casamento, verificou-se que 40% dos entrevistados, e 37,5% das mulheres possuem. Sendo que o percentual geral desta categoria é de 38,4%.

Já em relação à Certidão de Reservista, 90% dos homens possui documento próprio e obrigatório, de representação das forças armadas, função de defesa nacional e exercício de cidadania.

Quanto a Carteira de Trabalho, documento onde está registrada a vida profissional dos entrevistados e que possibilita o acesso do trabalhador ao mercado de trabalho formal, constatou-se que 100% dos homens e 81,2% das mulheres possuem. De modo geral, 88,4% da população pesquisada afirmaram ter o documento. Nenhum morador pesquisado possui Passaporte.

Ao analisar os resultados que revelam a situação de documentação pessoal dos entrevistados, constatou-se que o acesso da população aos documentos pessoais essenciais e necessários a vida social, enquanto direito de cidadania, ainda é um desafio a ser enfrentado na vida pessoal e comunitária. Realidade que demanda de ações que minimize o impacto na vida dos moradores.

Considerando a realidade identificada neste estudo, o qual revela as condições de vida pessoal e de cidadania dos moradores de Libanópolis, os

resultados que se apresentam devem ser considerados como desafios na dinâmica de possibilitar o acesso de 100% da população aos documentos pessoais, enquanto direitos básicos de cidadania, indispensável no processo de emancipação pessoal e desenvolvimento comunitário.

Quanto a composição do grupo familiar e grau de parentesco, buscou-se identificar o número de membros do grupo familiar que residem mesma casa, e o grau de parentesco. Para analisar os resultados levou-se em consideração o conceito de parentesco, que pode ser definido como

> [...] a forma de aquisição de laços e relações de identificação e pertença entre os humanos, a partir de um "eu" de referência. Distingue-se o parentesco por afinidade, estabelecido através do casamento, do parentesco consangüíneo por descendência. As relações de parentesco são o fundamento da família, que é a forma de organização social por excelência, [...] é muitas vezes entendido como uma forma de estabelecer relações pessoais e sentimentos de grupo ou de corporação e também uma forma de reivindicar direitos. Algumas qualidades e obrigações são culturalmente atribuídas às relações de parentesco como é o caso da solidariedade entre irmãos ou o dever de sustentar economicamente e educar os filhos pelos pais. As noções de parentesco são muitas vezes extensivas a uma comunidade ou grupos, serve para reforçar o sentimento de pertença, redes de identificação e de força que muitas vezes funciona como ponto de referência e de trocas entre os pares no meio em que vive, (BAUMAN, 2003-2011).

Nesse sentido, verificou-se que os participantes do sexo masculino, com idade entre 18-28 anos, tem a maior média de membros do grupo familiar, sete pessoas, média de parentesco de 1º grau, cinco pessoas, média de parentesco de 2º grau e de agregados até três pessoas. Em relação ao sexo feminino, constatou-se que as três faixas etárias que possuem as maiores médias dos grupos familiares, são entre 18-28, 29-39 e 51-60 anos, sendo de seis pessoas para cada faixa etária. E quanto ao grau de parentesco, a média é de cinco pessoas, apenas de 1º grau.

Ao analisar os resultados gerados, constata-se que ambos os sexos apresentam informações relevantes no contexto sociofamiliar, pois a média de pessoas que forma o grupo familiar são pessoas que têm laços de consanguinidade, apesar de ter apresentado no conjunto da pesquisa numero significativo de agregados. A expressiva relevância revela a dinâmica produzida no grupo familiar e ao mesmo tempo traduz as manifestações intra-familiar e extra-familiar, de como se constitui as relações entre os pares, uma vez que, as famílias pesquisadas representam um grau maximizado de representação e referencia social comunitário,

modo que os laços de consangüinidade e relações sociais, produzem significados importantes na vida dos sujeitos.

A relevância demonstrada tanto para o sexo masculino quanto feminino constituem famílias com maior média de pessoas, maior número de parentesco de 1º grau, de 2º grau principalmente nas faixas etárias entre 18-28, 29-39 e 51-60 anos de idade. Sem deixar de fora, os participantes que possuem menor média do grupo familiar, vinculados à faixa etária acima dos 60 anos de idade e com parentesco apenas de 1º grau. Nessa pode-se considerar que os idosos ficam aos cuidados dos filhos.

Nesse cenário, a instituição família aparece como a matriz da identidade de seus membros, pois é ela que confere a eles um "sentido de pertencimento e um sentido de ser separado" ao se inserir em outros grupos sociais, como nos aponta Minuchin (1982:53), afirmando que "o sentido de pertencimento de cada membro é influenciado por seu sentido de pertencer a uma família específica, já o sentido de separação se dá através da participação em grupos extra-familiares".

Os primeiros grupos extra-familiares surgem no espaço comunitário, nos grupos de convivência, nos programas e projetos, onde vivem, e onde são estabelecidas as primeiras referências de igualdade com pessoas com que partilham sentimentos significativos, conflitos pessoais e contradições. Este cotidiano permeado de relações, onde se estabelece o processo de construção de identidade entre iguais, denominado por Lima (2003) de "sociabilidade local", acontece na

> [...] vivência cotidiana, nas relações ali produzidas e no contato direto, indiferenciado e personalizada constrói uma noção de si próprios, espelhada na imagem de seus iguais, aqueles com quem compartilham formas de vida, valores, hábitos e padrões de relacionamento e, por conseguinte, com eles se identificam, como pertencendo a um mesmo grupo (LIMA, 2003:299).

Essa sociabilidade local é importante porque fortalece o laço de solidariedade e de cooperação, já que há uma mobilidade e um compromisso moral em ajudar e ser ajudado por aqueles que se consideram iguais. Nesta "rede de solidariedade é estabelecida a colaboração entre familiares, amigos e vizinhos" (LIMA, 2003) e, mais do que isto, estabelece estratégias de sobrevivência e cooperação, sendo

> [...] regra básica para ser aceito é, portanto, valorizar o respeito a si e ao outro, sendo que o não cumpridor dessa premissa deixa de ser digno de reconhecimento como igual, tornando-se alvo de sanções e julgamentos. É que a aceitação pelo outro provém, exatamente, da obediência ao princípio das complementaridades e reciprocidades (Lima, 2003:325).

Assim, o vínculo familiar e o viver em comunidade significam a presença de sentimento de pertencimento, de identidade pessoal, de segurança e defesa da própria vida no grupo. O sentimento de pertencer gera valores inerente à condição humana, pois todos nós de alguma forma buscamos pertencer a algum espaço e/ou lugar, seja por uma questão geográfica, cultural, social, étnica (LIMA, 2003).

5.1.1.1 – Perfil de Povoamento da Comunidade

Para discutir as origens dos moradores de Libanópolis, participantes da pesquisa em foco, fez-se necessário também analisar aspectos da vida social e historica de composição dessa população. Diante da realidade social dos sujeitos, a migração é analisada como uma forma de mobilidade geográfica, fenômeno que traz em si dinâmica própria, que naturalmente gera mudanças e impactos nos diferentes aspectos da vida social (GIDDENS, 2008).

A população estudada, também é resultante da migração impulsionada pelo êxodo rural, consequentemente, ao longo da historia os moradores vem sofrendo impactos não só na vida pessoal e familiar, mas, também em todas as estruturas da vida coletiva, razão pela qual, é modificado o meio social, ambiental, economico, psicologico e cultural da população.

> Os que migram, se deparam com novas situaçoes de vulnerabilidade social causadas pelo choque da transferência de moradia, mudanças culturais, alteração das relaçoes de trocas, de identidade, etc, além do esvaziamento do local de partida (HASENBALG; VALLE SILVA, 2003).

É importante a análise da distribuição da população e o crescimento urbano no Município de São José dos Pinhais, e especialmente, sobre as origens e ocupação do territorio, para o traçado do perfil dos moradores da comunidade Libanópolis.

A migração é um fenômeno comum no Brasil, principalmente apos a efervecência industrial que ofereciam melhores condições de trabalho e de vida para

a classe trabalhadora. Os moradores de Libanópolis também foram contagiados por estas promessas, onde milhares de pessoas e familias de variadas cidades do interior, principalmente do Estado do Paraná, abandonaram suas vidas no campo e se aventuraram migrando para a capital. As mudanças do interior para a capital e o sossego esperado não ocorreu para muitos trabalhadores, que quase sempre vinham acompanhadas de seus familiares, que ao se depararem com as realidades complexas da vida urbana, viram a situação de vida e de sobrevivencia piorar muito.

A dinâmica da modalidade espacial campo/cidade nos tempos modernos, se desenvolveu em regiões e localidades em que as ações do capitalismo e a mecanização foram mais intensas, devido a concentração de riquezas e investimentos em determinadas localidades, que historicamente também vem resultando em desequilibrio e efeitos contraditórios. As familias que migraram do interior em busca de emprego e vida melhor prometido pelo capital, que gera riquezas, desenvolvimento e trabalho para determinada classe social, é o mesmo capital que vem causando a exclusão (GIDDENS, 2008). O mesmo aconteceu as famílias pesquisadas, que continuam aglomeradas as margens periféricas de São José dos Pinahais, hoje considerada comunidade carente.

Sob a ótica do lugar de origem e o tempo de moradia dos pesquisados, buscou-se voltar o olhar para a relação dos sujeitos com a dinâmica da comunidade ao longo da sua existência. Ambiente, que vem evoluindo cada vez mais, que impulsiona mudanças de comportamento individual e coletivo de seus moradores, pois, naturalmente as transformações do modo de pensar e agir dos seus habitantes tem a ver com o tempo cronológico de moradia local.

QUADRO 2. NATURALIDADE E TEMPO DE MORADIA NA COMUNIDADE

SEXO	IDADE		ESTADO			TEMPO DE MORADIA NA COMUNIDADE			
	FAIXA ETÁRIA	Fq.	Curitiba e Região Metropolitana	Interior do Estado do Paraná	Outros Estados	1 – 5 anos	6-10 anos	11-20 anos	Mais de 20 anos
M	18-28	2	1	1	-	-	-	2	-
	29-39	1	-	1	-	1	-	-	-
	40-50	2	-	2	-	1	1	-	-
	51-60	3	-	2	1	-	-	3	-
	+ 60	2	-	2	-	-	1	-	1
F	18-28	2	1	1	-	1	-	1	-
	29-39	6	2	4	-	2	-	3	1
	40-50	1	-	1	-	-	-	1	-
	51-60	4	1	1	2	-	1	2	1
	+ 60	3	-	1	2	1	-	-	2

A relevância das informações é significativa no processo de construção do perfil dos sujeitos pesquisados, informações que revelam o percentual das cidades de origens e o tempo cronológico de moradia dos migrantes na comunidade.

Pode-se constatar pelos dados apresentados no Quadro 2, que 80% dos homens vieram do interior do Estado do Paraná, e de igual percentual, 10%, são migrantes de outros estados e da Região Metropolitana de Curitiba, sendo que 50% deles residem na comunidade entre 11 e 20 anos. Constata-se também que 10% dos homens, na faixa etária de mais 60 anos, fixaram residência há mais de 20 anos no Jardim Libanópolis.

Em relação as mulheres, 50% delas migraram do interior do Paraná, e de igual percentual, 25%, da Região Metropolitana de Curitiba e outros estados, sendo que 43,7% moram na comunidade entre 11 e 20 anos e 25% há mais de vinte anos.

Sobre o menor tempo de residência, de um a cinco anos, os homens apresentam um percentual de 20% e as mulheres de 25%. Quanto a relevância geral, 46,1% da população pesquisada, mora na comunidade entre 11 e 20 anos, sendo que 61,5% migraram do interior do Paraná.

Ao longo da história, o Estado paranaense sofreu mudanças da população migratória de forma significativa, houve rápido esvaziamento das pequenas cidades, que deixaram de ser ponto de comercio da população rural e camponesa, seguida da perda do referencial de vida social, para buscar novas possibilidades nos grandes

centros urbanos. Estas populações na medida em que são pressionadas a fazer uso de tecnologias e meios modernos de produção, sofrem múltiplos efeitos sobre as relações da força de trabalho. Estes trabalhadores sofrem o excedente da mão de obra, que por sua vez, na ótica do capitalismo, são consideradas pessoas desqualificadas, portanto, excluídas (GIDDENS, 2008).

Nesse sentido, constatamos que a maioria dos entrevistados é procedente do interior do Paraná e outros Estados brasileiros, pessoas estas, que se assemelham aos milhares de trabalhadores que passaram e continuam passando pelo mesmo processo migratório no País.

5.1.2 Perfil Educacional da comunidade Jardim Libanópolis

A análise dos resultados desta categoria exigiu discussão tendo em vista as condições de vida escolar dos moradores. Para tanto, o estudo buscou refletir os dados e informações disponíveis na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad, 2009) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), o qual aponta a situação recente do Brasil e do Estado do Paraná com relação à educação e à taxa de analfabetismo da população.

Apesar dos esforços corroborados na última década, tanto pela Secretaria de Educação do Paraná, quanto pela sociedade civil, a realidade educacional do Estado ainda é alarmante, principalmente quando se trata das populações pobres, ou seja, comunidades rurais e urbanas formadas por aglomerações de pessoas assentadas em regiões periféricas das cidades, contingente este, que a maioria é composta por cidadãos excluídos dos espaços escolares e do sistema de inclusão (IBGE, 2009).

As referidas agências de pesquisa demonstram que, 1,3 % dos paranaenses com idade entre 10 a 14 anos são analfabetos, e 6,7 % da população com idade de 15 anos ou mais, estão na mesma condição de cidadãos analfabetos, correspondendo a 10.439.601 milhões de habitantes, residentes no Estado (IBGE, 2010).

No município de São José dos Pinhais, no qual está inserida a comunidade pesquisada, possui 263.488 mil habitantes, dentre os quais, 5,7% da população é analfabeta, com idade de 15 anos ou mais (IBGE, 2010).

Apesar do município se destacar no cenário estadual e nacional pelas suas riquezas naturais e econômicas, convive ao mesmo tempo, com muitas contradições nos variados segmentos da vida social da população, socioeconomicamente desfavorecida, principalmente quando se discute questões voltadas à realidade educacional e de analfabetismo.

O texto publicado no jornal “Brasil de Fato” em 2003 por Sérgio Haddad, que discute sobre o cenário educacional do Brasil, com atenção voltada para a Educação de Jovens e Adultos, enfatiza que a realidade de EJA no País historicamente foi tratada pelo poder público, como política compensatória, de caráter assistencial, e pouco entendido como um direito humano e de cidadania. Discute sobre o passado recente, onde o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o qual em seu governo vetou que a modalidade de EJA fosse beneficiada por uma política universal e ao mesmo tempo incentivou uma política compensatória através do Programa Alfabetização Solidária.

No passado recente, no Governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, que prevê somatória de esforços com os governos estaduais e municipais, incluindo parceria com as organizações da sociedade civil. Empenho que vêm sendo travado para que de fato seja cumprido o dever do Estado como determina a Constituição de 1988, ou seja, reconhecer a EJA como uma política publica de educação universal, sem deixar de articular a educação com outras políticas de inclusão social.

A comunidade Jardim Libanópolis revela as interfaces da realidade socioeducacional do município de São José dos Pinhais, com alto índice de analfabetismo e a baixa escolaridade da população jovem e adulta, tendo relação direta com as historias de vida pessoal dos moradores e de seus antepassados, os quais, em sua maioria são migrantes de outras localidades, fruto do êxodo rural do Estado, pessoas que tiveram poucas oportunidades de estudos.

A vida da população local, até os dias atuais, demonstra marcas de um descaso histórico dos poderes políticos, no que tange a política educacional, o que agrava a manutenção do índice de analfabetismo, pela ausência de escola pública local.

A comunidade Libanópolis em sua existência conta com apenas a Escola Rural Onofre Soares, instituição que presta serviços educacionais de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, mantida pela Faculdade Espírita, funcionando como modelo de

escola “privado-pública”, a qual vem prestando serviços educacionais gratuito desde 1980.

Apesar da “boa vontade” da escola em contribuir com a diminuição do analfabetismo local, se faz necessário uma mudança e enfrentamento da realidade educacional em caráter de urgência, complexidade que deveria iniciar com uma profunda discussão dos papéis do poder público governamental, bem como, as relações estabelecidas entre escola/comunidade e vice versa.

Por um lado, a comunidade se encontra desprovida de escola, de bens e serviços públicos, motivos estes, que elevam os conflitos no cotidiano da vida social dos moradores, e por outro, a Escola Rural Onofre Soares passa a exercer uma espécie de poder “supremo” sobre a comunidade, não contribuindo para emancipação dos moradores na luta por direitos coletivos, em prol de escola pública para todos e de qualidade, e ao mesmo tempo, torna-os também dependentes de práticas assistencialistas, em caráter de mendicância, posturas estas que não contribui para emancipação social (FREIRE, 1997).

O desdobramento da realidade educacional comunitária vai além dos muros escolares, devido às limitações de acesso da população no ambiente escolar e a falta de pessoal qualificado na gestão dos serviços educacionais. As relações estabelecidas entre si são incoerentes em alguns aspectos observáveis, pois, apenas algumas crianças são beneficiadas com o acesso escolar, os quais recebem assistência educacional, alimentar, roupas, calcados, brinquedos e presentes ao longo do ano letivo, enquanto outras crianças, também em fase escolar, ficam de fora destes benefícios. Estas e outras dificuldades vêm contribuindo para aumento de conflitos e disputa entre os moradores, além de assumir outras demandas que não são de competência escolar, arbitrando outras áreas de atuação.

É premente e necessário repensar o papel da escola local, tanto nas suas atribuições educacionais, quanto a integração com a comunidade, no sentido de minimizar os conflitos existentes e ampliar o acesso da população, principalmente, para as pessoas jovens e adultas que estão fora do espaço escolar.

Nesse sentido, a instituição escola deve ser aberta, estabelecendo uma relação harmoniosa de interesses comuns, no intuito de caminhar na mesma direção sem desconsiderar o direito da população de reivindicar a garantia de escola publica de qualidade para todos e,

> [...] pela interação face-a-face, por um modo de integração social que acentua a partilha de valores, identidades e papeis sociais coletivamente atribuídos, em termo de relações estatutárias e hierárquicas. Em tais contextos sociais a adesão real, tal como se apresenta, é ampla e completa pela ausência de alternativas, o que é reforçado por formas de transmissão da cultura assente na incorporação pela reativação prática, na identificação afetiva sem possibilidades da distanciação e objetivação da experiência e da ordem social (BOURDIEU, 1972).

Nesses termos, a relação escola e comunidade deve ser considerada como uma rede de relações sociais concretas, disponíveis e tratadas como um território social, material e simbólico que produz, e condiciona a vida social. Sendo objeto de práticas, orientações e projetos sociais e da instituição escolar, na qual seja possível concretizar e desenvolver a formação e as relações sociais que dêem corpo a cidadania individual e coletiva dos sujeitos. Desse modo, seja possível de fato ocorrer,

> [...] a integração entre educação e cultura, escola e comunidade, [...] "concepção plena" de cidadania que consiste na mobilização da sociedade para a conquista dos direitos civis, sociais e políticos. "Pode-se dizer que cidadania é essencialmente consciência de direitos e deveres e exercício da democracia (GADOTTI,1997:38-39-40).

Na ausência da escola pública e de outras estruturas governamentais no interior da comunidade, o Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania-PDC, acaba se deparando com demandas educacionais nas variadas formas de manifestações, o que pode ser confirmado no Quadro 2. Os resultados analisados nesta categoria se referem à escolaridade e vida escolar dos participantes da pesquisa, pois, o foco principal é discutir o perfil educacional dos sujeitos, considerando a condição e situação de estudo, tipo de instituição de ensino, interesse na continuidade dos estudos e os motivos da interrupção dos mesmos.

QUADRO 3 – PERFIL EDUCACIONAL

SEXO	Idade		ESCOLARIDADE														
			Condição de Ensino		Nível de escolaridade								Natureza da Instituição de Ensino		Interesse de continuidade dos estudos		Motivos que levaram a interrupção dos estudos
	Faixa Etária	Fq	Sim	Não	Alfab.		1ª a 4ª		5ª a 8ª		Ensino Médio		Públ	Priv	Sim	Não	
					C	N/C	C	N/C	C	N/C	C	N/C					
M	18-28	2		2			2						2		2		Escola distante Trabalho Falta de transporte escolar **Trabalho na roça** **Falta de escola na zona rural**
	29-39	1		1			1						1		1		
	40-50	2		2		1						1	2		1	1	
	51-60	3		3			1	2					3		3		
	+ 60	2		2	1			1					2			2	
F	18-28	2		2				1			1		2		2		Dificuldade financeira Escola distante **Trabalho** **Nascimento dos filhos** Falta de professor na escola Falta de escola na zona rural
	29-39	6		6			2			3		1	6		4	2	
	40-50	1		1				1					1		1		
	51-60	4		4			1	2		1			4		1		
	+ 60	3		3	2		1						2	1		3	

O resultado que representa o nível de escolaridade e a condição da vida escolar dos entrevistados demonstra que a realidade dos moradores de Libanópolis não se difere das estatísticas que divulga as taxas de analfabetismo e baixa escolaridade das populações emergentes brasileiras.

Na condição e situação de estudo 100% dos entrevistados, de ambos os sexos e respectivas faixas etárias, afirmaram que atualmente não estudam, porém, 70% dos homens e 50% das mulheres têm interesse em dar continuidade aos seus estudos. A educação significa,

> (..) garantir o acesso das pessoas jovens e adultas à educação é, antes de tudo, respeitar um direito humano. Os jovens e adultos que não sabem ler, ou com pouca escolaridade, são pessoas que tiveram no seu passado um direito violado, perdendo uma importante ferramenta para pensar, pesquisar e ter acesso ao saber que é produzido pela humanidade (HADDAD, 2003).

Em conformidade com autor, as pessoas que passam por processos educativos, em particular pelo sistema escolar, podem exercer melhor sua cidadania, pois têm condições mais favoráveis de realizar e defender outros direitos humanos como: trabalho, saúde, habitação, meio ambiente, participação política, lazer, etc., espaços considerados importantes para o desenvolvimento educacional e social da comunidade.

Para analisar o grau de interesse dos participantes na continuidade dos estudos escolares, é preciso acima de tudo, refletir historicamente sobre a realidade educacional que faz deste perfil ora analisado, olhares necessários, para compreender os fatores que os levaram na interrupção escolar.

A continuidade dos estudos enquanto direito de cidadania significa exercer o direito a aprender a ler, a escrever, a ler o mundo e a escrever histórias, a ter acesso aos recursos educativos, desenvolver habilidades individuais e coletivas e viver em paz na comunidade. Este direito é condição fundamental para o desenvolvimento e emancipação do humano.

No entanto, o interesse na continuidade dos estudos, de acordo com os resultados da pesquisa, para alguns pode significar mudança de vida, novas oportunidades, resgate da força de vontade, superação, etc, e para outros não houve o mesmo interesse, podendo ser algo doloroso e de difícil aceitação, pois, voltar aos bancos escolares, aprender a ler e escrever, é preciso além da força de vontade, a motivação, a persistência, a superação as dificuldades cotidianas, o enfrentamento dos conflitos psicológicos, consciência das dificuldades cognitivas, suporte e apoio das estruturas materiais e imateriais, ou seja, a própria escolar.

Os entrevistados expressaram o desejo de continuidade dos seus estudos, decisão que é inerente a cada cidadão, e ao mesmo tempo, revela o desejo pela cidadania educacional. Cidadania que é transmitida pelo compartilhamento dos saberes, dos conhecimentos, dos valores éticos e morais que se dá pelo processo permanente de ensino e aprendizagem entre os pares. Fenômeno que se inicia pelo processo de alfabetização, seja alfabetização de criança ou de pessoas Jovens e Adultos, este momento significa a passagem de um estagio para outro, e que se perdura por toda vida como um pré-requisito para o desenvolvimento do empoderamento pessoal, social, econômico e político dos cidadãos.

Quanto a natureza da instituição de ensino que os entrevistados frequentaram, os dados revela que dos 26 entrevistados, apenas um mulher, na faixa de mais de 60 anos, concluiu o 4º ano em escola privada, e os demais, estudaram em escola pública.

Considerando que a instituição que desenvolve o PDC e mantêm a Escola Rural Onofre Soares, é privada, é preciso repensar o princípio fundamental da escola pública, que defende a educação como sendo o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania

e fornecer-lhes os meios para o desenvolvimento intelectual e profissional dos cidadãos, sujeitos que absorvem a escola como um projeto educativo de política de Estado.

Por outro lado, a escola privada instituída pela sociedade civil que também é caracterizada pela função constitucional do Estado, e por sua vez, executa a fiscalização tornando-a acessível à liberdade de ensino e aprendizagem, de modo que, respeita a liberdade de escolha dos cidadãos privados. Modalidade esta que é gerida pela iniciativa privada e que sofre pressão de mercado e da sociedade com respeito à qualidade e desempenho.

Ao se referir à escola, nos tempos atuais, é importante dizer que a configuração da escola vem a ser um reflexo da sociedade e vice-versa, instituição que exerce um papel fundamental na formação intelectual, profissional, ético e moral dos cidadãos que nelas se inserem.

Para refletir a instituição escola enquanto organismo vivo da sociedade toma-se o conceito de Paulo Freire, o qual entende que “o ser cidadão, é o ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social injusta e excludente.”

A realidade educacional dos moradores de Libanópolis, que vivenciam no cotidiano comunitário a ausência de escola pública, consequentemente perdem a oportunidade de “organizar os processos de aprendizagem dos alunos, de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar nossa sociedade” (MORAN, 2005).

Quanto aos motivos da interrupção dos estudos foram analisados os principais motivos que levaram os entrevistados a interromper os estudos na sua trajetória de vida escolar. Para discutir esta realidade faz-se necessário refletir o contexto histórico estrutural do Brasil, do Estado do Paraná principalmente, sobre as condições de vida dos sujeitos, considerando que a maioria são pessoas migrantes e vitima do êxodo rural.

Na construção do perfil educacional levou-se em consideração as histórias de vida dos entrevistados, quanto aos motivos que os levaram a interrupção dos estudos. Momento da pesquisa em que cada um dos participantes conseguiu justificar com certo grau de emoção o (s) motivo (s) de ter parado de estudar, quase sempre vem acompanhado de uma historia de dificuldades e de sofrimento pessoal ou familiar, ocasião pela qual, foi também manifestado o desejo ou não de voltar

para a escola, sentimento demonstrado com sensação de culpa por “ter interrompido os sonhos” ou esperança de “correr atrás do prejuízo”, ou seja, de voltar a estudar.

Os motivos apontados foram muitos, sendo que os participantes do sexo masculino apresentaram como principais motivos do abandono dos estudos a falta de escola na zona rural, a distância da casa a escola e a falta de transporte escolar, bem como, o trabalho de subsistência na roça. Enquanto as mulheres apontaram como motivos: a falta de escola na zona rural, a escola distante de casa, a falta de professor na escola, dificuldade financeira da família, o trabalho de subsistência, o nascimento dos filhos.

Na análise geral, verifica-se que os motivos mais apontados, na interrupção dos estudos foram: primeiro o trabalho de subsistência, sendo o trabalho na roça de maior relevância, em seguida a falta de escola na zona rural, e o terceiro motivo a distância da escola à residência dos alunos, nessa ordem, tanto quanto para homens e mulheres, sendo que elas ainda apontam o nascimento dos filhos. Mas, ambos reconhecem que o tempo passou e hoje percebem a importância que os estudos têm na vida humana e a falta que faz. Reconhecem que é necessário para realizar as tarefas do cotidiano, é preciso saber pegar ônibus, lidar com sistema de banco, preencher formulários, acompanhar a leitura do folheto da igreja, ler a Bíblia entre outros afazeres que a vida exige deles. Todas essas atribuições parece ser tarefa fácil, mas para quem não sabe ler ou escrever, é muito difícil, não se importar de pedir ajuda e admitir que não consiga fazer sozinho, mas para outros não é tão simples assim ter que admitir a condição de dependência por não ter estudo, se reconhecer como analfabeto absoluto ou funcional.

O desejo de voltar à escola pode reavivar a esperança de realização de sonhos no futuro. Aprender a ler e escrever ou continuar os estudos, objetivo que merece ser alcançado, pois, na vida cotidiana o valor da educação ocupa espaço vital na sobrevivência humana.

5.1.3 Perfil socioeconômico

Para analisar o perfil socioeconômico faz-se necessário tomar algumas informações disponíveis pelas instituições oficiais, que divulgam dados estatísticos sobre as condições de trabalho e renda do trabalhador no Brasil, no Paraná e em São José dos Pinhais, visando a interpretação dos dados da pesquisa.

Nessa direção, foram tomadas as informações relacionadas às questões de trabalho e renda a partir dos anos 90, período em que o Brasil iniciou uma abordagem importante com relação ao comportamento do mercado de trabalho, no que se refere principalmente à situação de emprego e renda dos trabalhadores, iniciando assim uma apreciação das políticas de emprego colocadas em prática a partir desta década.

A evolução do mercado de trabalho no País, a qual vincula a relação direta com os postos de trabalho, ou seja, onde há vínculo empregatício, se baseia no Relatório Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho - RAIS / MT, Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE-PME e relatórios do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas/Sistema Serve – DIEESE. Esses órgãos sinalizam o percurso do trabalho no país, que vem expressando cada vez mais, tendência à redução do vínculo de emprego no conjunto da população economicamente ativa, dando-se lugar ao crescimento das relações de trabalho precário e o auto-emprego (IBGE-PME, 2009).

No Brasil, a população economicamente ativa é de 56,58 milhões de brasileiros com idade entre 16 e 59 anos (PNAD/IBGE/2009). O estado do Paraná, segundo dados do IPARDES (2008), possui uma população economicamente ativa de 5.842.316, com idade de 10 ou mais anos. O município de São José dos Pinhais, de acordo com a Secretária Municipal de Trabalho e Emprego (SMTE/2011), a população economicamente ativa do município é de 140 mil pessoas, e atualmente 22 mil trabalhadores estão cadastrados na Agência do Trabalhador, sendo que 41% destes têm o Ensino Médio completo.

Com relação à renda do trabalhador, o salário mínimo, é o parâmetro de remuneração da força de trabalho produtivo, desde a sua instituição em 1940, vem consolidando histórias de avanços e retrocessos na sociedade brasileira. Nesse contexto, a trajetória da renda básica do trabalhador, vem sofrendo perda significativa desde a década de 50, no sentido de não ter correção, nem incorporação dos ganhos de produtividade da economia, muito menos reajustes para compensar a inflação. No entanto, a distribuição pessoal da renda do trabalho, vem historicamente sofrendo redução e afetando as condições de vida do trabalhador.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE/PME (2009), que divulga informações com relação à ocupação e desocupação dos trabalhadores no

País, a população ativa se divide em dois grupos: primeiro se refere às pessoas ocupadas, ou seja, aquelas que exercem qualquer trabalho remunerado, por mais esporádico e irregular que seja, é considerado suficiente para classificar o indivíduo como integrante da população ocupada. No segundo grupo se refere às pessoas desocupadas, considerando pessoas desocupadas, aquelas que não possuem trabalho, mas, se declaram disponíveis para trabalhar (IBGE/PME, 2009).

A Comissão Econômica para a América Latina e Caribe - CEPAL, denomina o desemprego a partir da ótica das pessoas ocupadas ou desocupadas, como um “terciário inchado”, ou seja, trabalhadores visto como pessoas excluídas do processo de produção e consumo, sem qualificação profissional suficiente, baixa escolaridade ou analfabetas (CEPAL, 2001).

Os dados oficiais indicam um cenário de evolução, no sentido do agravamento da inflexão, que tem haver com a política de mercado de trabalho e política econômica de governo. Isso significa que a realidade está atrelada às condições desfavoráveis à geração de emprego e renda para as populações trabalhadoras, que historicamente convivem com a exclusão e são expostas a sorte da sobrevivência no mundo dos subempregos (IBGE, 2008).

O déficit do Brasil em relação ao emprego e renda do trabalhador é preocupante, e está vinculado a evolução histórica do País. Realidade que deve ser analisada frente aos múltiplos fatores, como de ordem social, econômica, política e cultural. O déficit de emprego e renda no Paraná é semelhante ao de outras regiões brasileiras, envolvendo questões de abrangência macro e microrregional.

Ao discutir as condições de trabalho e a renda dos moradores da comunidade Libanópolis, verificou-se que a realidade local é idêntica a do País/Estado, essas condições estão relacionadas também com os aspectos da vida social dos participantes que envolvem, principalmente, escolarização e qualificação profissional. No Quadro 4 estão apresentados os dados referentes ao perfil socioeconômico dos entrevistados.

QUADRO 4 - PERFIL DO TRABALHADOR

SEXO	IDADE		CONDIÇÃO DE TRABALHO E RENDA						
			Trabalho		Tempo de serviço*		Renda pessoal (Média)	Renda familiar (Média)	Profissão/ ocupação
	FAIXA ETÁRIA	Fq..	C/R	S/R	C/ registro	S/ registro			
M	18-28	2	1	1	1 mês	2 semanas	R$ 370,00	R$870,00	Operador de máquina **Servente de pedreiro** **Pedreiro** Motorista **Aposentado** Pensionista Aux. de produção Pintor Serviços Gerais
	29-39	1		1		84 meses	R$500,00	R$ 650,00	
	40-50	2	1	1	1 mês	240 meses	R$1.150,00	R$1.150,00	
	51-60	3		3		104 meses	R$170,00	R$170,00	
	+ 60	2		2		600 meses	R$ 510,00	R$ 510,00	
F	18-28	2	1	1	1 6 meses		R$615,00	R$ 1.600,00	**Do lar** Copeira **Cozinheira** Pintora Servente de pedreiro Babá Diarista Bico Pensionista Aposentada
	29-39	6	2	4	36 meses	33 meses	R$560,00	R$1.800,00	
	40-50	1		1		48 meses	R$300,00	R$ 300,00	
	51-60	4		4		144 meses	R$ 90,00	R$ 730,00	
	+ 60	3		3		600 meses	Não indicada		

Nota: Condições de trabalho * C/R= com registro; S/R= sem registro

Os dados do Quadro 4 revelam a situação de emprego e renda dos participantes. Foram considerados como indicadores: trabalho com e sem registro o, o tempo de serviço com ou sem registro empregatício, a média da renda pessoal e familiar, e os tipos de profissão ou ocupação. Nesse sentido, a categoria que se refere às questões de trabalho e renda dos pesquisados, traduz em si, múltiplos desdobramentos de uma realidade complexa que merece destaque e atenção perante a sociedade paranaense.

No tocante as questões do registro em Carteira de Trabalho e tempo de serviço do trabalhador, verifica-se que 80% dos homens e 81,2% das mulheres afirmam trabalhar sem registro. Em relação aos homens que tem registro, 20% deles o possuem há um mês, estando 10% na faixa etária 18-29, e 10% com idade entre 40-50 anos. Observa-se também que o tempo de serviço é maior para aqueles que não possuem registro, 20% na faixa de mais de 60 anos, e com 50 anos de trabalho informal, conferindo a renda pessoal única da família igual a um salário mínimo.

Em relação às mulheres, apenas 18,7% possuem registro na Carteira de Trabalho, destas 6, 2% estão na faixa etária de 18-28 anos, e com tempo de trabalho e registro há 16 meses. Já nas faixas de 29-39 e 51-60 anos 25% trabalham sem registro, em seguida aparece o grupo de mais de 60 anos que

trabalha há 50 anos sem registro, e não indicou renda pessoal ou familiar, correspondendo ao percentual de 18,7%.

Pode-se verificar quanto a renda pessoal e familiar dos entrevistados, que a maior renda é dos homens, da faixa etária entre 40-50 anos, sendo de R$ 1150,00. Já a menor renda é daqueles que estão com idade entre 51-60, sendo a renda de R$ 170,00 pessoal e familiar, e sem registro em carteira. As mulheres de maior renda estão na faixa etária entre 18-28, sendo a renda pessoal de R$ 615,00 e familiar de R$ 1600,00. Com relação às mulheres de menor renda, estão aquelas com idade entre 51-60 anos, cuja renda pessoal é de R$ 90,00 e a familiar é de R$ 730,00, e todas sem registro.

Nesta categoria foi analisada a renda pessoal e familiar dos entrevistados, considerando como sendo as principais fontes de renda, o trabalho formal e informal, aposentadoria e pensão, renda proveniente de transferência publica como: Bolsa Família, Benefícios da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS e outras condições pelas quais, é analisada a vida pessoal e familiar dos sujeitos associando à renda que ele possui.

A discussão e análise dos resultados no que se refere ao tipo de profissão/ocupação está relacionado às variadas modalidades de trabalho, a relação deste com o mercado produtivo e as condições de renda que são atribuídas ao trabalhador.

As manifestações geridas pelo trabalho/ocupação dos moradores no Libanópolis foram analisadas com intuito de contribuir para a construção do perfil profissional dos entrevistados. As atividades desenvolvidas pela maioria dos homens são: pedreiro, servente de pedreiro, operador de máquina, motorista, auxiliar de produção, pintor, serviços gerais, aposentado e pensionista.

Já em relação as mulheres, os principais tipos de trabalho/ocupação são: copeira, pintora, servente de pedreiro, babá, diarista, bico, pensionista, aposentada, do lar e cozinheira.

A análise da relevância das principais modalidades de trabalho/ocupação, enquanto atividade laboral exercida pelos pesquisados, revela que os participantes do sexo masculino tem como principais atividades de trabalho/ocupação as funções de pedreiro, de servente de pedreiro e a condição de aposentado, atividades que aparecem com maior freqüência, ou seja, 60% dos homens são pedreiros e

serventes de pedreiro, 20% são aposentados e 20% são associados as demais ocupações.

Em relação as mulheres, a relevância das atividades laborais teve destaque na ocupação de atividades do lar e na função de cozinheira. Sendo que 43,7% delas exercem atividades próprias do lar, 12,5% são cozinheiras e 43,8% integram as demais ocupações.

O perfil do trabalhador revelado no Quadro 4 reflete também os dados que representa a realidade social da população através do mapa de pobreza do Município de São José dos Pinhais, realidade esta, que representa uma taxa de 38,48% de pessoas pobres no município, de acordo com a Pesquisa Orçamentária Familiar, (IBGE/POF/2002/2003), pessoas que possuem renda familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo (IBGE/IPARDES, 2000).

5.2 ANÁLISES DO GRAU DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA DOS ENTREVISTADOS

No segundo momento da análise destacou-se as estratégias sócio-pedagógicas adotadas pelo PDC no Jardim Libanópolis, táticas pelas quais se deu o embasamento ao processo de desenvolvimento comunitário, vinculando o tripé constituído pela mobilização, participação e organização social dos moradores. O processo de discussão, interpretação e análise dos resultados obtidos na pesquisa, condição pela qual se buscou verificar o grau de envolvimento e participação dos entrevistados no conjunto do Programa.

Para melhor caracterizar o segundo momento da investigação, as informações foram sistematizadas no sentido de explicitar o significado de representação e identificação dos sujeitos no processo de mobilização, participação e organização social dos moradores. Assim, como forma de orientar a discussão, as questões foram agrupadas em quatro blocos, sendo o primeiro deles a respeito da tomada de conhecimento sobre o PDC na comunidade, o segundo a respeito do tempo de participação, seguido da freqüência de participação, e por último os motivos que os levaram a participar.

5.2.1 Mobilização, participação e organização comunitária

É importante que na discussão e análise dos dados do Quadro 5, seja considerada a realidade dos participantes no âmbito do grupo familiar dentro do espaço comunitário, uma vez que, o morador entrevistado ao participar desta pesquisa, sente-se valorizado por representar no PDC a voz da sua família e da comunidade em que vive. Essa relação exige um olhar multidimensional ligada às questões que circulam no cotidiano da vida social dessa população, principalmente, quando se refere às ações do PDC, enquanto processo de mobilização, participação e organização comunitária.

QUADRO 5 - MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

SEXO	IDADE		Questão 1 Tomada de conhecimento sobre o PDC na comunidade Libanópolis					Questão 2 Tempo participa do PDC				Questão 3 Freqüência de participação no PDC				Questão 4 Motivos de participação no PDC
	FAIXA ETÁRIA	Fq	P	A	V	Pf	Outros	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 4 anos	Mais de 4 anos	S	QS	As vezes	Nunca	
M	18-28	2		1	1					1	1		1	1		"Fazer amigos" "Acompanhar a equipe e aprender alguma coisa boa" "Interesse em participar e acompanhar o trabalho da equipe" "Ajudar nas ações e trazer melhoria para a comunidade" "Para auxiliar no progresso da comunidade" "Ouvir o que tinha a aprender e desenvolver, pelo carinho e atenção da equipe - quero ajudar pela paz que vocês transmitem. Senti como uma família" "Sempre que avisado venho para escutar as palestras e cursos" "Os cursos e estudos" "Buscar auxílio alimentar, participar das reuniões" "Necessidade de alimento"
	29-39	1			1						1			1		
	40-50	2	1		1			1		1			1	1		
	51-60	3	1			1	1				3	1		2		
	+ 60	2			1	1				1	1	2				
F	18-28	2			1	1				1	1	1		1		"Devido as minhas necessidades sobre orientações e conhecimentos, particulares e comunitários" "Necessidade das orientações do Serviço Social" "Para o Bem da comunidade e o meu Bem. Aprendo muito" "Eu fui por precisão de orientação" "Encontrar novos amigos e buscar mais informações" "Para aprender mais, e conhecer novos amigos" "Melhorar a renda" "As reuniões e projetos de trabalho" "os projetos e promessas de trabalho" "Os cursos e a profissão de caridade e ensino escolar" "os cursos que fazem que nos ajuda"
	29-39	6	2	1	1	1	1	2		3	1	2	3	1		
	40-50	1		1						1				1		
	51-60	4			3	1					4	3		1		
	+ 60	3	1		1	1					3	1	2			

NOTA: P – Parentes A - Amigos V-Vizinhos Pf - Profissionais S - Sempre QS - Quase Sempre

Os dados do Quadro acima revelam que 40% dos homens e 37% das mulheres tomaram conhecimento do PDC pelos vizinhos, sendo que 60% deles e 43,7% delas participam há mais de 4 anos dos projetos do programa. Um percentual significativo 56,2% da população feminina afirma que vem participando no tempo de 2 a 4 anos. Constata-se que 50% dos homens revelam que **às vezes** frequentam as reuniões dos projetos, em contra partida 43,7% das mulheres **sempre** frequentam, seguido de 31,2% delas que a freqüência é de **quase sempre.**

O motivo, de maior relevância que levam os homens a participar, é o acolhimento entre a equipe técnica multidisciplinar e os membros da comunidade, sentem-se valorizados, com direito a voz e ouvidos, sentem-se seguros de estarem próximos de pessoas que os consideram como família, e com conhecimento para ajudá-los. Reconhecem que a participação no projeto contribui para melhoria e

progresso da comunidade, isto denota que os objetivos do programa estão sendo atingidos, com

> [...] o pleno desenvolvimento da pessoa e o seu preparo para o exercício da cidadania, reforça a condição de cidadãos que devem ser respeitados por todos aqueles que têm a missão de educar, não somente restringindo aos conteúdos [...], mas também no sentido de contribuir para o seu pleno desenvolvimento, levando em consideração a sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento (FREIRE, 1998).

Um motivo que carece atenção, apontado pelos homens, é o de participar do programa com objetivo de receber alimentos. Isso pode estar revelando fome e pobreza em decorrência da falta de recursos econômicos, dificuldades de sobrevivência, falta de emprego e renda, baixa escolaridade e qualificação profissional, frente à falta de políticas públicas voltadas a população economicamente desfavorecida. Será preciso pensar como o governo vem agindo, considerando que

> [...] não sendo a fome no Brasil um problema epidêmico, sua natureza é política e econômica, ou seja, não provém de calamidades ou de um regime de escassez, mas, sim, da falta de recursos da população mais pobre para comprar alimentos. Nesse sentido, cabe considerar o quanto a fome tem sido objeto de políticas governamentais ou, pelo contrário, o quanto tem sido desconsiderada (GOHN, 1996).

Os motivos apontados pelas mulheres em participar do PDC são: a busca de orientação particular e comunitária, seguido de informações que contribua para o "**bem estar"** delas e da comunidade, também afirmam que a participação nas reuniões oportuniza o encontro de amigos. A relevância da participação dos entrevistados no PDC tem a ver com a necessidade de convivência social e de fazer amizades, envolve as questões de interesse comunitário, bem como, a atenção básica por atendimento e orientação social.

Uma das mulheres colocou que muitas vezes foi desestimulada pelo marido a participar do PDC, isso revela que neste caso "o mecanismo mais importante na exclusão social das mulheres é a subordinação ao homem e suas conseqüências mais severas aparecem quando à condição de subordinada (...)" (BLAY, 2002). A referida autora afirma que

> Apesar dos indiscutíveis avanços da condição feminina, muitas mulheres ainda são excluídas dos espaços de tomada de decisão relativas ao rumo da sociedade. Milhares delas não podem ainda decidir sobre suas vidas, não se constituem enquanto sujeitos, não exercem o poder e principalmente, não

> acumulam este poder, mas o reproduzem, não para elas mesmas, mas para aqueles que de fato o controlam (BLAY, 2002).

A análise dos resultados do Quadro 5 tem a ver com a mobilização, participação ativa e organização da comunidade Libanópolis no PDC, momento em que se toma parte num conjunto de atividades planejadas, programadas e executadas no contexto social. A participação é real quando a população reivindica e assume parte em processos que se inicia com o diagnóstico, passam pelo planejamento, chegando à execução e avaliação das ações desenvolvidas, (PINTO, 1982).

5.2.2 Participação nas ações do Projeto “Núcleo Familiar”

O Projeto “Núcleo Familiar” foi o primeiro a ser implantado na comunidade, elaborado a partir do atendimento nos variados aspectos da vida social dos usuários, como expressão das questões refletidas a partir do contexto da vida pessoal, familiar e comunitária. Numa perspectiva intervencionista, com atividades planejadas para o atendimento as demandas apresentadas pelos moradores de Libanópolis. Assim sendo, o projeto visa atender as demandas da realidade local, população usuária dos serviços do PDC.

Do ponto de vista, do grau de mobilização, participação e organização social dos participantes desta pesquisa, expressaram aspectos importantes que foram considerados na abordagem analítica dos dados. O envolvimento direto da população com as ações do PDC alinha formas alternativas de enfrentamento das problemáticas oriundas da realidade social comunitária, e ao mesmo tempo, vincula no imaginário coletivo dos sujeitos um movimento positivo que dá forma ao processo de melhorias, de mudanças e transformação da realidade social em que vive.

A participação no PDC se refere às ações do Projeto “Núcleo Familiar”, contendo questões referentes as ações de: formação e orientação de lideranças comunitárias, participação no grupo de Alcoólicos Anônimos – AA, promoção humana e direitos de cidadania, atendimento e acompanhamento técnico-social multidisciplinar aos sujeitos, atenção básica à saúde familiar e comunitária, participação no programa de geração de renda familiar, participação em programa de horta comunitária e familiar, Educação de jovem e Adulto- EJA, envolvimento na musicalização comunitária, e por último a inscrição nos cursos profissionalizantes

de: informática, pedreiro, cabeleireiro, bordado, tricô, manicure/pedicure, doméstica, babá, cozinheira/o, pintura em tecido e costura.

5.2.2.1 Relato das Ações do Projeto Núcleo Familiar

Projeto Grupo de Mulheres

O Projeto “Núcleo Familiar” foi o projeto pioneiro do PDC, iniciado em 2004 e constituído inicialmente por 75 homens e mulheres chefes do grupo familiar. Este projeto atualmente atende 165 famílias, cujos membros representantes, são pessoas adultas responsáveis pelas tomadas de decisões e planejamento das ações junto a equipe técnica do PDC em beneficio do grupo familiar e comunitário.

Grupo constituído por maioria mulheres, chefes de família, comprometidas com os interesses da comunidade e o desenvolvimento das ações do PDC.

Figura 10- Reunião de planejamento
Reunião de planejamento e organização das ações de desenvolvimento local, com participação do SESI/Nacional e das Faculdades Integradas “Espírita (2009).

O amadurecimento e fortalecimento do grupo, membros que integram o Projeto “Núcleo Familiar” vêm assumindo um caráter disseminador de ações positivas de participação, mobilização e organização da comunidade numa perspectiva de desenvolvimento, mudanças e transformação do meio social e familiar (Figura 10).

O que ocorre nesse grupo, suas decisões tem como efeito decisivo sobre a história da comunidade e vida social, pois, sua dinâmica influi na maneira de viver dos indivíduos. O grupo de mulheres do referido projeto tornaram-se lideres comunitárias, que na vida comunitária constituem fonte de respeito, afeição e

proteção do bem comum. [...] conceber o grupo como um tipo de sistema social, [...] o objetivo coletivo de seus membros é conhecer sua experiência coletiva, [...] de forma que o grupo esteja livre para desenvolver uma consciência de si mesmo, o que é o “eu”, quando “eu” significa o grupo (MILLS, 1970: 19-20).

Figura 11 - Reunião promovida pelo PDC
Reunião promovida pelo PDC para debate das questões sociais de interesse comunitário junto ao governo Municipal de São José dos Pinhais. Contando com a participação de treze Secretarias Municipal, para tomada de decisão junto a comunidade no atendimento as necessidades da população (2009).

Sendo Projeto Núcleo Familiar o pioneiro no PDC e na historia da vida comunitária, as mulheres por excelência assumem para si as responsabilidades de impulsionar junto com a equipe técnica do PDC as ações do programa. Propósito que favorece a dinâmica do processo de desenvolvimento da comunidade local, no sentido de despertar a tomada de consciência, mobilização e organização para reivindicar os direitos de cidadania e melhorias na vida social (Figura 11).

Nesse contexto, nascem às afinidades entre a pessoa e grupo, incluem elementos compatíveis de sentimentos, idéias, crenças, valores... [...] é como uma máquina de interação (MILLS, 1970: 27).

> [...] à medida que os membros do grupo interagem, eles expressam acordo ou desacordo entre si e sobre as decisões que estão tomando; demonstram tensões ou descontrações, à medida que se sentem interessados, entendidos, satisfeitos ou perturbados; e demonstram solidariedade ou antagonismo na medida em que tem ou não tem uma sensação de integração, de auxilio mutuo ou amizade se constitui de fato o grupo em si (SHEPHERD, 1969: 43).

Assim, o Projeto “Núcleo Familiar”, o grupo de mulheres assume o papel de “mola mestre” do PDC no processo de emancipação e desenvolvimento da

comunidade e ao mesmo tempo dá o suporte necessário no auxilio e condução dos demais projetos e subprojetos de educação comunitária.

Até o presente momento, o projeto vem sendo implantado desde 2004, e a estimativa é que foi efetivado apenas 40% da sua capacidade.

Formação, orientação e atendimento do Grupo Familiar

As atividades direcionadas ao grupo familiar vêm contemplando as propostas de ações previstas no PDC. O planejamento e cronograma das atividades desenvolvidas neste grupo possibilitam a interação técnica-pedagógica de cunho educativo entre a equipe multidisciplinar e os membros do grupo familiar que participa, (Figura 12). Nesse sentido, vem sendo realizadas palestras temáticas variadas, com abordagens de interesse e necessidade comunitária, que possibilite reflexão formativa, preventiva e educativa no contexto sócio familiar e comunitário.

Figura 12 - Palestras temáticas 1
Palestra temática sobre prevenção de violência doméstica – vídeo educativo, debate e reflexão (2005).

Alguns temas que fazem parte do cronograma de atividade do grupo familiar visam debates sobre a prevenção e saúde da mulher - direito e deveres de cidadania - planejamento familiar - prevenção de violência domestica - valores humanos e da família - prática de ioga entre outras. Atividades assumem um caráter sócio-educativo que contribui o desenvolvimento pessoal e coletivo dos participantes.

Figura 13 - Palestras temáticas 2
Palestras temáticas sobre a saúde da mulher e planejamento familiar (2004).

A partir destas atividades, vem sendo realizadas observações sistemáticas pela equipe técnica, com o objetivo de identificar as problemáticas vivenciadas na comunidade de ordem pessoal e no grupo familiar, no intuito de conhecer, estudar e intervir sobre a realidade observada (Figura 13).

Grupo dos Alcoólicos Anônimos – AA

A formação do grupo do AA, a participação e organização dos integrantes tiveram seu inicio em 2005, cujo objetivo era atender as demandas apresentadas pelas mulheres participantes do PDC, que externavam conflitos e experiência de violência domestica causada pelos maridos, companheiros e membros do grupo familiar, devido ao uso de álcool e droga. Nesse sentido, foram planejadas ações voltadas para o atendimento e acompanhamento psicossocial e de atenção a saúde preventiva e curativa dos usuários de álcool e droga, também estendida ao grupo familiar e a comunidade. Pois, as famílias buscavam “socorro” para o enfrentamento das problemáticas e conflitos gerados nos lares causados pelos dependentes químicos. Cujas mulheres, demonstravam suas angustias pessoais e familiares e buscavam a esperança de encontrar soluções e minimizar o grau de violência domestica e o conflito comunitário.

> [...] a noção de conflito, partindo da premissa que nenhum grupo está em constante equilíbrio, pertinente com um enfoque dialético, onde a noção de equilíbrio surge como um escamoteamento do conflito, nas coisas ou na situação. As situações conflitantes estão sempre presentes na ordem natural e social, o conflito surge da oposição entre elementos contraditórios. Dentro desta perspectiva é que se pode considerar o conflito como fonte de vida (CORREIA, 1975:35).

Ao iniciar o processo de orientação e formação do grupo com vista na superação das dificuldades individuais e coletivas e o fortalecimento da família, buscou-se priorizar as famílias que apresentavam um grau elevado de complexidade e risco de vida pessoal e familiar na esfera domestica. No processo de desenvolvimento das atividades e intervenção psicossocial e de saúde direcionadas ao grupo dos Alcoólicos Anônimos, foram ampliadas também informações, formação e orientação dirigidas aos membros do grupo familiar, ou seja, tanto o usuário de álcool e droga quanto os parentes recebem suporte e acompanhamento multidisciplinar (Figura 14).

Figura 14 - Palestra sobre álcool e droga
Palestra sobre álcool e droga direcionados aos dependentes químicos e aos familiares (2004)

Na pratica, observou-se que no processo de desenvolvimento do grupo do AA, os conflitos surgiam do enfrentamento das expectativas contraditórias nas relações interpessoais entre o usuário de álcool e/ou droga e o grupo familiar, tendo como palco os participes da comunidade Libanópolis. Ou seja, os que estão de algum modo direto e indiretamente ligados a família, vizinhança e o espaço social comum. As situações postas em termo de confronto dos contrários, que são por si inseparáveis, desde que, num dado momento, exista pessoas interatuando.

No caso o grupo de mães, ao perceber que o conflito existente no grupo familiar se caracterizava por um lado, o fato de existir uma ligação inseparável entre seus componentes, e ao mesmo tempo, por haver um confronto permanente onde

tentavam se excluir mutuamente. Constatou-se nessa situação que existe um estado de unidade inseparável e, ao mesmo tempo, uma luta incessantes entre os aspectos contraditórios presentes em suas relações causadas pelo uso do álcool e droga.

Figura 15 - Exercício de Cidadania

Exercício de Cidadania - Acesso e inclusão das famílias junto ao Programa Paraná em Ação para registro de documentos pessoais (2008)

Ocorre que nesse patamar, cada um dos envolvidos no conflito impõe condições de dominação de um sobre o outro no convívio sociofamiliar, sobressaindo comportamentos autoritários. Por outro lado, esses aspectos vão garantir o movimento, o desenvolvimento, a mudança do grupo familiar positivamente. Cada mudança ou cada novo estado qualitativo traz em si novas contradições, onde se pode observar que o conflito estará sempre presente neste tipo de grupo, assim como nas outras formas de relações humanas. O Ministério da Saúde, 2004a,

> Reconhecer o consumidor, suas características e necessidades, assim como as vias de administração de drogas, exigem a busca de novas estratégias de contato e de vinculo com ele e seus familiares, para que se possa desenhar e implantar múltiplos programas de prevenção, educação, tratamento e promoção, adaptados as diferentes necessidades. Para que uma política de saúde seja coerente, eficaz e efetiva, deve-se levar em conta que as distintas estratégias são complementares e não concorrentes, e que, portanto, o retardo do consumo de drogas, a redução dos danos associada ao consumo e a superação do consumo, são elementos fundamentais para sua construção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004a).

Promoção Humana e Direito de Cidadania

As ações de promoção humana e exercício da cidadania comunitária vêm ocupando espaço permanente e com prioridade desde a implantação do PDC. O processo de inclusão social das famílias e atendimento as suas necessidade individuais e coletivas, são acionados além dos recursos e atendimentos disponíveis no PDC, as políticas publicas, equipamentos de bens e serviço disponíveis na rede das esferas municipal e estadual (Figura 15).

Através de oficinas educativas, reflexão sobre os direitos constitucionais e as garantias enquanto direitos e deveres de cidadania, as atividades direcionadas as famílias assumem um papel fundamental na tomada de consciência e conhecimento dos direitos fundamental a vida e o bem-estar social.

Uma vez que, as ações de cunho social tanto na prática quanto na formação e informação qualificada, interagem de forma lúdica no sentido de fazer compreender a importância conhecer e exercer os direitos de cidadania. Na medida em que ocorrem as discussões reflexivas, as trocas do cotidiano sócio-familiar e comunitário tornar visível o que e como está acontecendo o processo de mudança na vida individual e coletiva. Ações e reflexões significativas no campo da educação comunitária e que promovendo transformação social. De acordo com PERUZZOA, citado na Revista Brasileira de Comunicação, n.60,

> Enquanto cidadãos, nós profissionais de relações públicas, também temos o direito e o dever de contribuir para a realização da cidadania de todas as pessoas do nosso país, ou de todos os países que ainda não a tem assegurada. E, entendemos cidadania não apenas como ter os direitos de participação política assegurados legalmente, de ter o direito de ir e vir, mas também como o direito de participar da feitura da sociedade e de usufruir, com igualdade, das benesses dessa mesma sociedade (PERUZZO, 1989:107-112).

Atendimento e Acompanhamento Técnico Social Multidisciplinar

O atendimento social multidisciplinar as pessoas da comunidade e as famílias vinculadas ao PDC vêm sendo realizados em sistema de rede. Nesse sentido, as famílias cadastradas e acompanhadas no PDC, possuem cadastro social realizado por profissional do Serviço Social que intervém sobre a realidade juntamente com a equipe multidisciplinar disponível tanto no PDC quanto na rede municipal (Figura 16).

Figura 16 - Atendimento social e acompanhamento do grupo familiar (2009)

A maioria dos cadastrados no PDC é de mulheres chefes de família que buscam orientação, apoio e atendimento nos diversos seguimentos das políticas publicas, sociais e setoriais, buscam auxilio na intenção de solucionar e /ou minimizar os conflitos gerados pelas necessidades sociais.

Estas mulheres geralmente apresentam em sua maioria questões complexas tanto na vida pessoal quanto no grupo familiar, experiências de abandono, de violência múltipla e uma diversidade de expressões da questão social posta ao longo de suas vidas.

Geralmente são elas as provedoras do lar, muitas na condição de mãe solteira e prole numerosa. Vêem no grupo uma forma de dividir suas experiências de vida e fazem trocas de ajuda mutua como forma de proteção da vida pessoal e da família. Assumem responsabilidades na sobrevivência e manutenção da família, e como suporte busca no PDC apoio e fortalecimento para o seu caminhar.

Na ausência de recursos econômicos e materiais disponíveis na comunidade, o processo de inclusão dessas mulheres acaba sendo pelas vias do PDC, por outro lado, a maioria se envolve em vários segmentos de atuação do programa, uma forma de auxiliar e suprir suas necessidades afetivas e de sobrevivência, já que a maioria dos membros do grupo familiar também participa das atividades do PDC.

Assim, as mulheres desenvolvem capacidades de liderança e organização do espaço social compartilhado.

Sendo a elas atribuído afazeres no contexto sócio familiar e comunitário pela forma atenciosa e peculiar no trato com os interesses comunitários. E ao mesmo

tempo, são inseridas na rede de proteção social a mulher e a família bem como, atendimento as suas necessidades básicas.

Atenção básica de saúde familiar e comunitária

Direcionado as famílias vinculadas ao PDC atendimento mensal à saúde coletiva disponível no interior da comunidade. A equipe de saúde da família faz deslocamento com destino à comunidade para prestação de serviço como: verificação da pressão arterial das mulheres e idosos, vacinação e controle de doenças, marcação de consultas médicas e encaminhamento especializado, palestra temáticas sobre a saúde individual e coletiva, sobre prevenção de doenças, cuidados e atenção a pessoa em situação de risco, fornecimento de medi mentos e desenvolvimento de atividade com foco na qualidade de vida ao grupo de hipertensos realizado no espaço social junto com a equipe do PDC (Figura 17).

Figura 17- Equipe da Saúde da Família (2006)

Programa de geração de renda familiar

Artesanato: O desenvolvimento de atividades de geração de renda na comunidade através da produção de artesanato está ligado ao grupo dos idosos. Grupo que se iniciou para atender as necessidades de atividade de convivência “lazer” entre o grupo, e também com o objetivo de produzir artesanato e atividades

manuais contribuindo com à renda familiar. Inicialmente o grupo foi inscrito pelo PDC no sistema da secretaria municipal de Promoção Social desde 2005, que passou a fazer parte da programação de atividades da rede municipal. (Figuras 18a e 18b).

Na condição de lazer e renda, as atividades propostas permitiram reunião de pequenos grupos, que foi constituindo a base de um grande grupo de caráter permanente. Os membros passaram a se conhecer melhor e a se encontrar para a concretização de atividades variadas, possibilitando trocas de experiências sobre a realidade do cotidiano e sobre as vivencias acumulada de cada um. A partir desse processo passaram a vivenciar momento de congraçamento e novas perspectivas da vida comunitária.

> [...] o processo de um grupo tem grande importância na condução da experiência de grupo, [...] pouco a pouco se torna evidente que o objetivo principal de quase todo o membro é encontrar caminhos para a relação com os outros membros do grupo e consigo próprio, [...] à medida que, por tentativas e timidamente, exploram os sentimentos e atitudes de uns para com os outros e para consigo mesmo, [...] o sentimento de confiança, [...] e também um sentimento de calor humano e simpatia pelos outros membros do grupo, [...] revelam um modo muito mais fundo e completo do que com as pessoas do seu ciclo familiar (ROGERS, 1970).

Apesar do programa de geração de renda pertencer ao grupo de idosos, foi estendido também para as mulheres integrantes do PDC, cuja finalidade promover interação, ampliar as trocas e auxiliar os idosos na produção de artesanato. O grupo ao receber da Secretaria de Promoção Social material destinado a confecção de panos de prato e toalhas, tinta para pintura em tecido, lãs e linhas para bordado e outros complementos.

Figura 18a - Produção de artesanato - grupo de idosos (2008)

Os participantes do grupo de idosos e de mulheres envolvidos na produção de artesanato acabam envolvendo também as crianças e os adolescentes no trabalho artesanal como forma de ensinamento da arte e convívio comunitário. Uma vez que, os filhos ou netos são as companhias dos avôs ou sob responsabilidade dos pais que participam da produção. Os significados das trocas entre os participantes na produção de artesanato alem de gerar renda familiar, ocorre um processo valoroso de conhecimento cultural e artístico entre as gerações.

Figura 18b - Oficina de artesanato – Geração de renda familiar (2007.

Nesse sentido, a produção de artesanato é caracterizada como um espaço livre na exploração da criatividade entre os pares, uma vez que, a maioria dos integrantes destaca aptidões e habilidades nas diversas modalidades da arte artesanal. Sob orientação de um colaborador mais experiente, a arte produzida vem alcançando estagio de qualidade cada vez melhor, possibilitando a comercialização dentro da própria comunidade e oferta de produtos para os visitantes e equipes que integra o PDC. Forma de valorizar a produção que é revertida como renda familiar de forma integral para os artesãos que participam do programa.

Programa de horta comunitária e familiar

A implantação do programa de horta comunitária teve a parceria entre o PDC e a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento do Município de São José dos Pinhais. Foi implantado em 2006 com o objetivo de ofertar curso técnico para o cultivo de horta direcionado as famílias cadastradas no programa. Inicialmente foram atendidas 20 famílias, que receberam técnica de agricultura tanto

no manejo da terra quanto na produção de verduras, hortaliças e seleção de sementes (Figura 19).

A horta comunitária foi instalada em terreno cedido pelas Faculdades Integradas “Espíritas”, que além de produzir no espaço comum, as famílias recebiam incentivos de mudas e técnica para instalar no espaço doméstico a horta familiar.

Na medida em que as famílias iam se capacitando no cultivo de horta, o grupo era substituído por outros integrantes, dessa forma, vem sendo despertado a vocação das famílias para o cultivo de horta e benefícios no complemento alimentar.

Figura 19 - Cultivo de horta comunitária e familiar (2007)

Por meio de orientação e acompanhamento de um técnico agrônomo indicado pela Secretaria, às famílias participavam de aulas teóricas e praticas em dois subgrupos, três vezes por semana, sendo que um grupo produzia no período da manha e outro no período da tarde. Além de consumir o que se produziam, as famílias recebiam mensalmente uma cesta básica de alimentos na garantia nutricional.

Educação de Jovens e Adultos

O curso de alfabetização Jovem e Adulto realizou-se em 2007 por meio de uma parceria estabelecida entre o PDC e a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná, com o objetivo alfabetizar a comunidade analfabeta através da implantação do Programa Paraná Alfabetizado.

O curso de Alfabetização de Jovens e Adultos foi implantado na comunidade abrigado pelo PDC e teve duração de 9 (nove) meses. Inicialmente foram matriculadas 30 pessoas adultas entre homens e mulheres, inclusive casais, que manifestaram interesse em retornar a sala de aula com na esperança de aprender a ler e escrever. No espaço social do PDC, foram instaladas duas turmas, sendo distribuídos 15 alunos para cada turma em horários distintos. No período da tarde e noite, três vezes por semana, aula com duração de três horas (Figuras 20,21 e 22).

Figura 20 - Aula expositiva de alfabetização (2008)

A fase de mobilização e motivação da comunidade foi um estagio de suma importância realizada pelo PDC, incentivando as famílias, no sentido de assumir compromissos com a educação formal e informal e sua participação no programa.

Ao ser estabelecer parceria interinstitucional, o curso de alfabetização na comunidade teve grande importância e destaque, pois, tendo em vista o desafio no enfrentamento do analfabetismo e comprometer-se com o processo de superação das dificuldades frente à realidade dos alunos. Caminho que possibilitou o despertar dos alunos na descoberta de novas perspectivas e possibilidades de mudanças e transformação da condição de analfabeto para a condição de alfabetizando. Observado que os alunos participantes do curso, ao longo do processo, entenderam suas limitações e dificuldades, mas, assimilou o processo de superação como desafio na persistência da aprendizagem.

Assim, a organização do grupo e planejamento das ações educativas, incluindo a formação de profissionais parceiros e alfabetizador, foi instancias determinantes para o alcance e sucesso do curso.

Para a realização, o Programa Paraná Alfabetizado – PPA que dispôs de recursos materiais como: material didático para os alunos e professores, de capacitação profissional através de curso de alfabetização para alfabetizador, supervisão pedagógica *in loco*, ajuda de custo para alfabetizador (bolsa auxilio), disponibilidade de transporte coletivo para formatura dos alunos, solenidade oficial de termino de curso, emissão e entrega de certificado de alfabetizado ao aluno.

Em contra partida, o PDC dispôs de estrutura física no espaço social comunitário caracterizando sala de aula para abrigo do curso. Assumiu também a indicação de parceiro alfabetizador para realização do curso, que dispôs de profissional comprometido com o trabalho social, por ter sido ex-estagiário vinculado ao PDC.

Figura 21 - Sala de aula - turma em atividade (2008)

Esta possibilidade teve grande importância no desenvolvimento do curso e sucesso pelo alcance dos objetivos tanto do PPA quanto do PDC, por atrelar a proposta de alfabetização enquanto passo promissor de emancipação comunitária.

Observado que no decorrer do curso, houve baixa evasão escolar e aproveitamento considerado positivo pelos participantes no processo de alfabetização. O esforço e superação das dificuldades inicialmente apresentadas pelos alunos, principalmente os idosos, foi diluindo rapidamente e tomando lugar a confiança, as trocas, a ajuda mutua e o fortalecimento da interação social ente os pares.

O aluno alfabetizando enquanto participante ativo do PDC despertou também o interesse por educação na convivência familiar e comunitária, que de

algum modo, participava do processo em forma de apoio, incentivo e colaboração com as feituras das atividades escolares.

Assim, forma alcançados os objetivos do programa, motivo pelo qual, os alfabetizando demonstraram sinal de muita emoção, alegria e satisfação por ter superado o desafio de aprender a ler e escrever o seu próprio nome.

Figura 22 - Cerimônia de formatura
Cerimônia de formatura e recebimento de certificado de conclusão de curso (2008).

Cabe ressaltar, que a comunidade Libanópolis, possui carência escolar e necessidade de continuidade do processo de alfabetização de EJA, estendido a todos os níveis da educação formal.

Musicalização comunitária

A atividade de musicalização comunitária faz parte das ações vinculadas ao PDC, a qual vem sendo implantada desde 2008 e tem por objetivo despertar e desenvolver habilidades artísticas e musicais no âmbito comunitário (Figura 23).

A arte musical tanto na modalidade do canto quanto no instrumental, assume espaço de grande importância em prol do desenvolvimento da comunidade nos diferentes aspectos do trabalho social. Estimula o despertar de talentos, desenvolvendo habilidades e significados culturais em todas as faixas etárias, direcionado a crianças, adolescentes, adultos e idosos que integram o PDC.

> [...] a musica pode assumir uma função significativa como importante fator de socialização junto a trabalhos sociais. [...] fazer musica em conjunto apresenta varias funções e traz a oportunidade de: saber se organizar,

> dividir, escutar, criticar e ouvir críticas, conhecer melhor a si e aos outros, ajudar-se mutuamente, [...] reconhecer necessidades próprias e dos outros, saber expor suas necessidades, capacidade de se concentrar e se expressar, lidar com conflitos – funções estas que também estão presentes nos trabalhos sociais (WEILAND *apud* WICKEL, 1998, p. 18-19).

Neste espaço de convivência comunitária, através da musica e das artes vem sendo ofertada atividades como: formação de coral comunitário sob regência de profissional qualificado (maestrina e professora de musica), iniciação musical com uso de instrumento de sopro, cordas, teclado entre estas citamos: o violão, o teclado musical, a flauta doce, instrumentos de percussão, canto, confecção de instrumentos de sucata para formação de conjunto rítmico e musical.

Figura 23 - Musicalização comunitária – canto e música (2009)

Os participantes engajados na musicalização, devido à peculiaridade da disciplina, buscam contribuir no sentido de emergir reflexão sobre valores humanos, bem como, a integração do homem com a natureza e sua representação social. Onde a valorização da vida em harmonia com o meio, são categorias indispensáveis na preparação dos participantes, estimulados a transcender pelas vias da sensibilidade interior e refletir na ação humana.

Desse modo, promover a cultura artística significa contribuir com o processo de organização da comunidade visando à qualidade de vida, o lazer, a paz e o bem estar social numa perspectiva de educação comunitária.

Curso de culinária

Curso realizado em 2006 por meio de parceria entre PDC e o SESC/PR, ofertado com o objetivo de promover a capacitação de 15 pessoas adultas cadastradas no PDC, preferencialmente mulheres lideres comunitária para receber noções básicas de higiene e alimentação.

O curso básico de culinária foi realizado por profissionais de saúde alimentar e nutricional, com apoio da equipe técnica do PDC, que acompanhou o desenvolvimento do curso e a participação comunitária. A participação das mulheres teve significativa relevância devido ao envolvimento das mesmas no atendimento à comunidade, uma vez que, são elas as responsáveis pela preparação de alimentos fornecidos aos grupos participantes do PDC. Nesse sentido, o curso possibilitou a formação teórica e prática sobre a saúde alimentar e nutricional, higiene, manipulação e comercialização de alimentos no contexto domestico e comercial (Figura 24).

Figura 24 - Certificado de Conclusão do Curso de Culinária

Após o cumprimento de todas as etapas da formação, que teve duração de um mês, duas vezes por semana no período de horas aula, as participantes receberam certificado de conclusão do curso.

Projeto Mãos a Obra

Curso de pedreiro para mulheres – O projeto denominado “Mãos a Obra” implantada em 2007, por meio de parceria entre o PDC, Rotary Clube Curitiba

Cinqüentenário e Votorantim. O objetivo era ofertar curso básico de construção civil destinado a pessoas jovens e adultas entre 18 e 55 anos de idade. Podendo distribuir 25 vagas entre homens e mulheres vinculados ao PDC e interessado em construção civil na modalidade, casa popular (Figuras 25 e 26).

Nesse sentido, a proposta do projeto destinava-se em:

a) Capacitar 25 homens e mulheres chefes de família interessados na construção civil, na modalidade moradia social, e em forma de mutirão e cooperação comunitária;
b) Despertar na comunidade a vocação para construção civil nos jovens e adultos;
c) Incentivar as famílias participantes do curso a construírem ou reformarem suas próprias casas, tendo apoio e acompanhamento técnico dos parceiros do PDC;
d) Despertar a importância da moradia digna como meio de inclusão social, qualidade de vida e desenvolvimento sócio-familiar e comunitário;
e) Envolver os alunos do curso de pedreiro na construção do Centro Comunitário, atualmente em fase pré-inauguração;

A participação das mulheres nesse curso foi de 80% das vagas, o curso foi abrigado nas dependências do PDC, aulas realizadas nos sábados, quatro horas/aula, no período de três messes.

Em parceria o Clube de Rotary Curitiba Cinqüentenário e a Votorantim disponibilizaram equipamento audiovisual *in loco* para exposição das aulas teóricas, acompanhamento do curso, confecção de certificados e encaminhamento de emprego para os jovens participantes do curso.

Figura 25 - Curso de pedreiro - aula expositiva – formação teórica (2007).

Figura 26 - Aula pratica
Aula pratica – construção do Centro Social - e recebimento de Certificado de Conclusão do Curso (2008).

Os alunos ao iniciar o curso, recebiam uma apostila confeccionada pela Votorantim Cimentos, parceira do projeto que dispôs de um profissional técnico para ministrar as aulas na própria comunidade.

Assim, foi apresentado o cronograma do curso, que compunha 4 módulos, com duração de 40 horas semanais e carga horária distribuída entre teoria e prática.

A equipe multidisciplinar do PDC que acompanhou todas as etapas do projeto, também assumiu compromissos com os canais de divulgação do curso. O objetivo era chamar atenção da comunidade local e da sociedade para a importância da construção civil de moradia social, explorando a potencialidade da própria comunidade.

Nesse sentido, as mulheres líderes participantes do curso de pedreiro, foram tomada como um exemplo positivo de transformação e mudanças na vida social

comunitária com foco na construção da própria moradia. Assim, foi possível atrair a mídia televisiva e sites oficiais que apresentam o projeto “Mãos a Obra”.

A edificação do Centro Social teve seu inicio em 2007, com a vinculação do curso de pedreiro realizado pelo PDC no mesmo período. Inicialmente o espaço foi destinado para a realização da prova prática do curso de pedreiro e ao mesmo tempo os moradores e integrantes do curso foram motivados a iniciar a obra com o objetivo de construir um espaço apropriado para fins de atendimento comunitário (Figuras 27, 28, 29, 30 e 31).

Figura 27 - Construção antes da implantação do PDC (2004)

Figura 28 - Construção após a implantação PDC (2007)

Figura 29 - Transformando a construção em Centro Social
Transformando a construção em Centro Social Jardim Libanópolis Prof. Octávio Melchíades Ulysséa (2008)

A tomada de decisão junto à comunidade na construção do Centro Social comunitário - Jardim Libanópolis – em homenagem ao Prof. Octávio Melchíades Ulysséa fundador das Faculdades Integradas “Espírita” vem sendo tomado pela comunidade ação de relevância e significado social.

O espaço foi pensado coletivamente para ser destinado à realização de atividades multi e interdisciplinar ligada ao PDC com foco no processo de educação comunitária. A evolução da construção é resultante do envolvimento e participação direta da equipe técnica, das famílias cadastradas no PDC e da comunidade em geral que assumiram a obra como símbolo de representação, mudanças e transformação da vida social.

Cabe salientar que o processo de construção/reforma do espaço social antes de ser projetada a restauração do prédio, encontrava-se em ruína depredada, algumas paredes fixas e vestígios de abandono. Cujo terreno cedido pelo Diretor Geral das Faculdades Integradas “Espírita”, que destinou para abrigamento e finalidade das ações do PDC

Com o envolvimento e participação permanente das famílias cadastradas e a comunidade em geral, sob a orientação e acompanhamento do Rotary Club Curitiba Cinqüentenário foi possível avançar de forma significativa em todas as fases da construção social.

Além do significado da edificação do centro social que representa abrigo, segurança, convivência, trocas, cultura, educação, solidariedade, superação entre outros valores, esta trajetória significa também mudanças de comportamento individual e coletivo e sinais de transformação da vida social comunitária.

Neste contexto, projetamos a ultima fase da construção social com previsão de acabamentos e inauguração para o primeiro semestre de 2010. Sobretudo, atender o abrigamento do PDC e priorizar o processo de educação comunitário neste século.

A situação das famílias representadas pelas mulheres cadastradas e atuantes no PDC vislumbra avanço, ampliação, fortalecimento e melhorias no processo de desenvolvimento da educação comunitária, pessoal e familiar.

A necessidade de mudanças demandada pelos participantes do grupo familiar, suas solicitações e apelos são traduzidos por declarações populares de caráter empírico sob ótica da realidade vivenciada no seio familiar e no espaço comunitário. Estas preocupações estão geralmente relacionadas ao agravamento de questões mais complexas ligadas a violência e ocorrências de fatos que exige aprofundamento de estudos e intervenção no âmbito social.

Figura 30 - Mutirão comunitário
Mutirão comunitário para acabamento e reforma do Centro Social (2009)

As famílias de Libanópolis vivenciam dilema permanente no cotidiano comunitário, uma vez que por si só, não dispõe de alternativas para o enfrentamento

da questão social e seus desdobramentos que afronta a segurança do convívio sócio-familiar e comunitário. Sendo a criança, o adolescente e pessoa idosa as maiores vítimas da realidade posta em estagio de complexidade, devido à condição de indefesos. Cujas vitimas acabam sendo principal alvo de negligencia, abandono e exclusão, inclusive expostos a toda sorte de risco social e de vida.

Em face da realidade contextualizada nesta comunidade, acaba contribuindo significativamente para o crescimento populacional que, segundo o Mapa da Pobreza do Estado do Paraná divulgado em 2000, Curitiba possui o total de 495.243 famílias pobres e São José dos Pinhais possui o total de 58.825, com renda per capta de ½ salário mínimo.

Sendo São José dos Pinhais, região metropolitana que ocupa lugar excepcional na pirâmide de arrecadação de impostos, cuja receita eleva o município ao status econômico e de riqueza de forma privilegiada. Contraditoriamente, nos deparamos com os números e realidades alarmantes que se confirmam através dos indicadores econômicos e sociais disponíveis oficialmente.

Figura 31 - 1ª reunião de comemoração do PDC
1ª reunião de comemoração do PDC junto às lideranças comunitárias no Centro Social (2010)

Uma vez que, a distribuição da riqueza econômica não gera beneficio em prol das populações economicamente desfavorecidas, compromete mudanças na

pirâmide da pobreza e atrasa o desenvolvimento humano em larga escala. Principalmente as classificadas populações pobres, que não dispõe dos mínimos sociais de sobrevivência digna. Inclusive denominado por alguns autores como “lixo humano”, expressão para classificar a tamanha violência contra a vida.

A luta pela sobrevivência do contingente excluída de todas as inclusões sociais, deste município, vem despertando cada vez mais uma sociedade intolerante ao descaso de banalização da vida e avanço da violência social.

A família em situação de pobreza geralmente é numerosa, os membros familiares vivem em condições precárias, isto é, busca alternativa de sobrevivência disputando o subemprego a margem da sociedade. Encontra como meio de sobrevivência a pratica de mendicância, fazendo abordagem nas ruas como “guardadores de carro”, catadores de papel e objetos recicláveis, buscando sobras de alimentos nos lixões, indo de encontro à prostituição, uso e trafico de drogas como fonte de renda entre outras formas violentas de sobrevivência. Muitas destas pessoas e famílias fazem das ruas seu habitat.

Estas famílias em estado elevado de pobreza e carência geralmente moram nas periferias das cidades, em bairros afastados onde acontece a proliferação das problemáticas em escala superior do caos desenfreado. Sendo os pais os principais responsáveis pelo sustento da prole, são obrigados a deixar as crianças e adolescentes sozinhos em casa. Com esta facilitação se deparam com tempo ocioso, muitas vezes fora da escola, sem atividades produtivas, acabam preenchendo esses espaços saindo para as ruas em busca de satisfação das suas necessidades. Como reflexo das carências e do abandono, na maioria dos casos passam a praticar delitos e crimes vinculados a gangues, experimentando outros riscos pelo uso de entorpecentes e/ou tráfico de drogas.

5.2.2.2 Análise dos dados referentes ao grau de participação nas ações dos projetos

Os dados do Quadro 6 expressam o grau de participação nas ações do projeto, no qual pode-se verificar os indicadores tanto por sexo quanto por faixa etária, possibilitando o destaque da relevância no contexto geral da pesquisa.

Os participantes da pesquisa apontaram todas as ações das quais participam, dessa forma pode-se contabilizar 39 participação dos homens e 79 das mulheres. Verifica-se uma expressiva participação do sexo feminino nas Ações do

Projeto “Núcleo Familiar”, revelando que elas buscam encaminhamentos e orientações para as situações que vivem em seu cotidiano. Tendo conhecimento de que a maioria delas são chefes de família e responsáveis pelo sustento e educação dos filhos, justifica-se esse grau de participação nas ações do PDC.

QUADRO 6 – PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES DO PROJETO “NÚCLEO FAMILIAR”

SEXO	IDADE		Questão 5 Participação nas ações do Projeto Núcleo Familiar																		
			Ação 1	Ação 2	Ação 3	Ação 4	Ação 5	Ação 6	Ação 7	Ação 8	Ação 9	Ação 10									
	FAIXA ETÁRIA	Fq.										Pedreiro	cabeleireiro	bordado	tricô	manicure/pedicure	doméstica	babá	cozinheira/o	pintura em tecido	costura
M	18-28	2	1		2	2	2	1	1												
	29-39	1			1	1															
	40-50	2			1	1			1		1				1						
	51-60	3		3	3	3	3		2	1											
	+ 60	2	2		1	1	2	1	1	1							1				
F	18-28	2	1	1	1	2	2		2	1					1						
	29-39	6	1	1	5	4	4	3	3	1	2	2	1			1			1		
	40-50	1		1		1	1	1												1	
	51-60	4	3	1	2	3	4	3	2	2	3	2		1	1		1	1	1	1	1
	+ 60	3	1	1	1	3	3	2	1	2	1		1	2	2					1	1

NOTA: **Ação 1 -** Formação e orientação de lideranças comunitárias; **Ação 2 -** Grupos dos Alcoólicos Anônimos – AA; **Ação 3** - Promoção Humana e Direitos de Cidadania; **Ação 4** - Atendimento e acompanhamento Técnico-Social Multidisciplinar; **Ação 5 -** Atenção básica à saúde familiar e comunitária; **Ação 6 -** Programa de geração de renda familiar; **Ação 7 -** Programa de horta comunitária e familiar; **Ação 8 -** Educação de jovem e Adulto EJA; **Ação 9 -** Musicalização comunitária; **Ação 10 -** Cursos Profissionalizantes.

Analisando o Quadro 6 verifica-se que as ações que tem 100% de participação dos homens são as atividades relacionadas aos grupos dos Alcoólicos Anônimos – AA (2), a promoção humana e direitos de cidadania (3), acompanhamento técnico-social multidisciplinar (4) e a atenção básica à saúde familiar e comunitária (5). Constata-se que a ação relacionada a Educação de Jovem e Adulto – EJA (8), atividade que apenas 20% dos homens participam.

Ainda analisando o Quadro 6, agora em relação as mulheres, verifica-se que as ações que tem 100% de participação delas, são as ações relacionadas ao acompanhamento técnico-social multidisciplinar (4), atenção básica à saúde familiar e comunitária (5) e as do Programa horta comunitária e familiar (7). A ação referente à saúde é a que apresenta maior adesão das mulheres, seguida do acompanhamento multidisciplinar. Quanto a Educação de Jovem e Adulto - EJA,

atividade que 37,2% das mulheres participam, percentual bem superior ao dos homens. Observa-se que a preocupação das mulheres é a educação, harmonia, saúde e alimentação da família.

Com relação ao curso de pedreiro, verifica-se que 0% dos homens e 25% das mulheres participam deste curso. Considerando nela a importância da participação dos sujeitos enquanto processo de aprendizagem teórica e pratica na construção civil em prol da edificação e reforma de suas moradias e inclusive a participação da construção do Centro Social, espaço que abriga o PDC.

Em relação ao curso de informática verifica-se que os participantes indicam um elevado grau de analfabetismo digital, pois, os indicadores apontam que nenhum entrevistado (a) participa do referido curso.

Na seqüência, destaca-se o curso de cabeleireiro onde 0% dos homens e 12,4% das mulheres teve participação no curso. Visto que no curso de bordado, 0% dos homens e 18,6% mulheres se destacaram com a participação.

Por outro lado, o curso de tricô legitimado pelos participantes enquanto atividade que desenvolve habilidades, técnicas, criatividade, promove trocas entre os pares e desenvolvimento das relações de convivência social comunitária. Nesta ação verificamos que 10% dos homens e 25% das mulheres tiveram participação direta nesta atividade. E quanto ao curso de domestica, 10% dos homens e 6,2% das mulheres indicaram estar participando da atividade.

Destaca-se na análise o curso de pintura em tecido, atividade que representa 0% dos homens e 18,6% das mulheres participantes da ação.

No Quadro 6 teve-se como principio de análise a identificar e compreender o grau de mobilização, participação e organização dos sujeitos no contexto comunitário. A partir das ações do “Projeto Núcleo Familiar” foi possível diagnosticar as atividades de maior relevância social, sendo valiosa a contribuição na leitura das ações do PDC, passo fundamental para construção de novas propostas de intervenção, bem como, novos estudos no campo da pesquisa.

5.2.3 Ações dos Projetos: “ESTRELA GUIA”, “ADOLESCENTE EM AÇÃO PELA PAZ” E “PEQUENO CIDADÃO”

Projeto “Estrela Guia” – Grupo do idoso

O Projeto “Estrela Guia” implantado desde 2006, constituído por 42 idosos, destaca seus objetivos por atender as questões específicas da pessoa idosa que vem solicitando atendimento especializado no âmbito comunitário. Os idosos vinculados ao PDC além de fazer parte do processo de formação, acompanhamento e educação comunitária, com a implantação do projeto, passou também a usufruir de espaço próprio com atendimento individual e de grupo de forma direcionada.

Grupo constituído por pessoas acima de 55 anos de idade, sendo homens, mulheres e idosos que manifestaram interesse em integrar-se num espaço de convivência social visando a possibilitasse de desenvolvimento da vida pessoal, familiar e comunitária em prol da melhor qualidade de vida (Figuras 24, 25 e 26).

Figura 32 - Grupo “Estrela Guia”
Grupo “Estrela Guia” – grupo de convivência, palestra e socialização (2006)

A necessidade de trabalhar de forma diferenciada as questões especifica que são pertinentes ao idoso, possibilitou a integração, participação e promoção do mesmo no contexto social. Nesta perspectiva, vem ocorrendo também o

melhoramento da qualidade de vida e emancipação da sua cidadania. Destacamos ainda, o significado do grupo na vida pessoal e familiar dos participantes, uma vez que, a representação social no espaço de convivência gera também sentimentos diversos, principalmente, o sentimento da amizade, do afeto, da paz, da solidariedade entre outros. Assim o sentimento de pertencimento e de regate da própria identidade humana, motivo pelo qual, o idoso desabrocha positivamente um processo individual de superação das dificuldades que eventualmente foram vivenciadas ao longo da vida, incluindo os aspectos que auxilia desenvolvimento e evolução da vida pessoal.

Neste sentido o projeto “Estrela Guia” propõe ações e atividades de socialização e convívio direcionadas ao grupo dos idosos através da:

a) Inclusão do idoso na rede de proteção social do Município;
b) Debate e dinâmica sócio-pedagógica sobre o Estatuto do Idoso;
c) Saúde preventiva do idoso - participação do idoso em grupo de hipertenso e combate a desnutrição;
d) Integração do idoso em processos produtivos e de convivência: participação em programas de geração de renda na confecção de artesanato, arte em bambu, entre outros.

Figura 33 - Passeio cultural e confraternização do grupo (2007)

A participação do idoso em atividades de socialização e cultura é promovida pelo PDC em parceria com a Secretaria de Promoção Social do Município. Os idosos de Libanópolis também participam da agenda cultural da casa do idoso como: desfile do mais belo idoso da comunidade, academia do idoso, jogos recreativos,

passeios ecológicos e de convivência, feiras livres, caminhada, atividades educativas e de lazer, entre outros. Na Figura 26 é apresentado a Participação do idoso no Programa Paraná Alfabetizado - O PDC através da sua equipe técnica especializada vem motivando e integrando a pessoa idosa em condição de analfabeto a participar de atividades sócio-pedagógicas e de inclusão social;

Figura 34 - Bingo de convivência: idosos e seus familiares (2008)

Cidadania e vida social do idoso – São práticas que promove à participação, integração e convivência da pessoa idosa de forma individual e de grupo. Busca o envolvimento da família e da comunidade no acompanhamento e cuidados com a pessoa idosa no convívio social e familiar. Nesse sentido, procura possibilitar o acesso aos direitos de cidadania e promoção da qualidade de vida na comunidade.

Projeto "Adolescente em ação pela Paz" – Grupo jovens e adolescentes

Projeto vinculado ao PDC, iniciado em 2006, constituído por 85 jovens e adolescentes entre 12 e 25 anos de idade. A proposta de intervenção vem atendendo de forma direta as demandas pertinentes aos jovens e aos adolescentes no contexto pessoal, sócio-familiar e comunitário. Além do enfrentamento sob a realidade vivenciada pelos mesmos com atenção individual e de grupo. É visto também à integração, participação, socialização, inclusão e emancipação do grupo numa perspectiva da educação comunitária, (Figuras 27, 28 e 29).

Neste sentido, o projeto “Adolescente em ação pela Paz” destaca algumas ações e atividades direcionadas ao grupo que são realizadas no interior da comunidade e fora dela.

Figura 35 - Grupo “Adolescentes em Ação pela Paz”
Grupo “Adolescentes em Ação pela Paz” - Atividade de esporte e lazer (2006)

Atividades culturais, de esporte e lazer– Vincula a participação dos jovens e adolescentes em campeonatos de futebol interclubes e interescolares, em jogos de voleibol, caminhada e passeios ecológicos, visita a museus, apresentação de

Figura 36 - Passeio ecológico e apresentação de capoeira (2007)

capoeira, entre outros;

Capacitação profissional – Promove a inserção do jovem e adolescente em curso de informática, de pedreiro, de padeiro e confeiteiro, de azulejista, de inglês, de jardinagem, de hotelaria entre outros disponíveis na escola profissional Maria Ruth

Junqueira que através de parceria com o PDC vem possibilitando a capacitação profissional do grupo;

Inserção no mercado de trabalho – Intervém no encaminhamento do adolescente ao mercado de trabalho através de parcerias do PDC com o Centro Social Betesda que oferta curso preparatório e inclusão do jovem e adolescente a ocupar vagas disponíveis do Programa Jovem Aprendiz e Primeiro Emprego. Sendo estes, direcionados ao mercado de trabalho formal em empresa como: Renault, Perdigão, Editel e outras abrigadas no município de São José dos Pinhais. As jovens mulheres e adolescentes tem prioridade em ocupar as vagas na indústria de produção alimentícia e prestação de serviços de transporte coletivo.

Participação em ciclo de palestras temáticas – A equipe multidisciplinar do PDC vem promovendo semanalmente, aos sábados, palestras temáticas e debates sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a sexualidade na adolescência, prevenção de violência (física, psicológica, sexual, na família, na rua e na escola), prevenção no uso de drogas, saúde preventiva, convivência familiar e comunitária, entre outras;

Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI – Neste programa vem sendo atendidas e encaminhadas para a rede de proteção social, crianças e os adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Pessoa que esteja sofrendo algum tipo de abuso e/ou de exploração do trabalho infantil. Estas crianças e os adolescentes recebem atendimento e acompanhamento especializado por equipe técnica disponível no PDC e na rede municipal, com o propósito de intervir diretamente sob a realidade posta. Neste sentido, a criança e o adolescente passam a integrar-se a rede de proteção social, bem como, a sua inclusão em programas complementares.

Figura 37 - Apresentação cultural
Apresentação cultural: voz e violão e a apresentação teatral (2009 e 2004)

Grupo de jovens talentos – Os jovens e adolescentes são motivados a desenvolver suas habilidades artísticas e culturais voltado ao teatro, danças folclóricas, musica instrumental e canto, entre outros.

O PDC ao contemplar ações de inclusão social da família e ao mesmo tempo estendas as atividades a todos os membros do grupo sócio- familiar. Destaca também atenção especial voltada a Educação em Valores Humanos, pois, compreende que a socialização entre a família e a comunidade que faz parte da vida do jovem e de adolescente, nesse sentido transfere valores e amplia o grau de segurança e desenvolvimento do grupo.

Nesse sentido, a educação comunitária possibilita a ampliação de todos os aspectos do desenvolvimento humano e comunitário.

Através das atividades pedagógicas sócio-educativas, o PDC prioriza o desenvolvimento da criança e adolescente, tendo como objetivo o fortalecimento do espaço que envolve a arte e cultura, esporte e lazer e educação em valores humanos. Possibilitando o desenvolvimento dos princípios éticos e morais favoráveis ao crescimento e proteção social.

Por meio do acompanhamento social e pedagógico especialmente ao adolescente, o PDC busca desenvolver atividades sócio-educativas com foco na realidade social apresentada. Assim, fortalecendo a convivência social do grupo e ludicamente atividades culturais, oficinas de iniciação profissional, atividades de contra turno escolar e de recreação e laser.

Projeto “Pequeno Cidadão” – Grupo de Criança

O Projeto “Pequeno Cidadão” foi iniciado em 2005, constituído atualmente por 188 crianças de zero a 11 anos de idade. Como proposta visa o atendimento das demandas voltado realidade e necessidade infantis. Nesse sentido, articula a rede de proteção a criança no contexto sócio-familiar e comunitário.

A criança nesta fase vive em total dependência dos pais e adultos responsáveis, requer atenção especial e cuidadosa a favor da sua proteção e segurança. E o projeto vem auxiliar a família e a comunidade a formatar conhecimentos básicos de atenção a criança, bem como, desenvolver aprendizagens e habilidades que favoreça desenvolvimento infantil, (Figura 30).

Figura 38 - Atendimento e acompanhamento da criança

Atendimento e acompanhamento da criança no crescimento e desenvolvimento físico e motor, de zero a 1 ano de idade junto ao curso de fisioterapia – alunos e professor (2008)

Nesse sentido, são direcionadas ações e atividades de atenção a criança em fase de desenvolvimento, como:

a) Acompanhamento do desenvolvimento físico e motor da criança e orientações dirigidas aos pais. Ações realizadas pela equipe técnica do PDC, na área de saúde e fisioterapia;

b) Todas as crianças cadastradas no projeto recebem acompanhamento social individual, juntamente com a família. O profissional do Serviço Social orienta e realiza os encaminhamentos necessários destinados a criança;

c) Desenvolvimento de atividades sócio-educativas e culturais como: gincanas pedagógicas, conto de histórias infantis, coral, teatro, danças, brincadeiras, jogos, campeonato esportivo, capoeira (Figura 31);

Figura 39 - Campeonato esportivo (2009)

A participação das crianças em atividades esportivas interclubes na comunidade promove entusiasmo e alegria em toda a comunidade. Nesses eventos, o PDC busca estimular a interação entre os grupos e convivência na vida comunitária, além levantar a auto-estima dos participantes e da comunidade em poder receber e competir com time de futebol famoso. Além do mais, venceram o campeonato com direito a troféu e festa cultural. Assim, caracterizando o movimento dinâmico da vida em comunidade.

a) Integração e participação da criança em eventos de cidadania como: participação em mutirão de limpeza e coletas de lixo, associado à educação ambientação, plantio de arvores, participação em eventos de higiene pessoal e educação bucal, entre outros, (Figuras 32 e 33);

b) Desenvolvimento de ações de socialização e desenvolvimento da criatividade infantil;

c) As crianças vinculadas ao PDC ou não, são integradas as diversas modalidades de esporte, cultura e lazer.

Figura 40 - Apresentação do grupo de dança
Apresentação do grupo de dança e apresentação do grupo de capoeira (2008 e 2009)

Figura 41 - articipação em evento de educação ambiental
Participação em evento de educação ambiental e evento cultural (2008 e 2009)

Contribuição do PDC na instalação de estrutura física social na comunidade

O PDC, programa que visa ações de desenvolvimento humano-social na diversidade das necessidades humanas, visa também, a contribuição de ações e mediações que promova o desenvolvimento físico social e de melhoria em beneficio

da comunidade, (Figuras 34 e 35). Entre essas ações implantadas e/ou em fase de implantação destaca-se a:

a) Implantação da 1ª linha de ônibus coletivo - sentido Libanópolis - Curitiba e Libanópolis - São José dos Pinhais;
b) Inserção da comunidade no programa ”Armazém da Família” – Ônibus itinerante que oferta produtos de alimentação para famílias de baixa renda;
c) Instalação de rede de esgoto e abastecimento de água tratada para a maioria das moradoras da comunidade;
d) Implantação de ônibus escolar para transporte dos alunos em três períodos: manhã, tarde e noite;
e) Inclusão da comunidade na ronda policial e patrulha da guarda municipal diária;
f) Melhorias da iluminação pública e limpeza da comunidade;
g) Inserção da comunidade no programa “Sacolão Verde” - programa que promove a troca de lixo reciclável por frutas e verduras;
h) Inserção das famílias no “Cadastro Habitacional” da COHAB, no bolsa família, e outros programas de inclusão;
i) Inserção da comunidade no programa “Unidade Móvel de Educação Sanitária”- atendimento a saúde coletiva no espaço comunitário;
j) Abertura da rede de atendimento à população na prestação de serviços públicos municipal
k) Aprovação do projeto para implantação de unidade de saúde local;
l) Melhoria na pavimentação das vias publica e manutenção do espaço físico comunitário;
m) Encaminhamento de documento oficial na reivindicação de instalação de escola publica e creche municipal;
n) Entre outras ações de mediação social.

Figura 42 - Ônibus “armazém da Família” (2005 e 2006)

Figura 43 - Ônibus escolar e obras de pavimentação e melhorias (2004 e 2009

5.2.3.1 Análise da participação da Comunidade nos Projetos “Estrela Guia”, “Adolescente em Ação pela Paz” e “Pequeno Cidadão”

Nesse momento será analisado o grau de mobilização, participação e organização dos sujeitos nas ações dos projetos do PDC acima denominados.

O projeto “Estrela Guia” atende especificamente as demandas relacionadas às pessoas da terceira idade que fazem parte do grupo familiar dos sujeitos pesquisados.

O Projeto “Adolescente em Ação pela Paz”, atende as demandas próprias dos adolescentes, quanto à participação em atividades culturais, de esporte e lazer, bem como, a inclusão dos mesmos nos cursos de capacitação profissional e profissionalizantes como: confeiteiro, azulejista, jardinagem, hotelaria e informática. A pesquisa também buscou verificar a inserção deles no mercado de trabalho, para

tanto, preocupou-se em questionar a sua participação em ciclo de palestras temáticas, que são ofertadas pelo PDC, assim como, questionou-se sobre o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI e a vinculação deles no grupo de jovens talentos.

Indagou-se a comunidade sobre as ações que se referem ao Projeto “Pequeno Cidadão”, que estão voltadas a participação e acompanhamento das atividades destinadas as crianças que integram o PDC.

De acordo com Pinto (1982), a mobilização comunitária é uma atividade de participação das comunidades em ações programadas ou não pelos respectivos grupos. A participação ativa dos sujeitos nos projetos do PDC surge inicialmente da mobilização da comunidade, que inclui a organização das ações em todas as fases do processo sócio educativo. Estratégia que envolve o diagnóstico situacional, planejamento, execução e avaliação das ações comunitárias no sentido da população assumir responsabilidades no processo de mudança visando a melhoria da qualidade de vida social. O Quadro 7 apresenta os dados para posterior análise.

QUADRO 7- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS AÇÕES DOS PROJETOS

SEXO	**IDADE**		**Questão 6**		**Questão 7**											**Questão 8**	
	FAIXA ETÁRIA	Fq.	Sim	Não	Sim	Não	Ações do Projeto “Adolescente em Ação pela Paz”									Sim	Não
							Ação 1 Atividades culturais, de esporte e lazer	**Ação 2** Capacitação profissional					**Ação 3** Inserção no mercado de trabalho	**Ação 4** Participação em ciclo de palestras temáticas	**Ação 5** Programa de Erradicação do Trabalho Infantil PETI	**Ação 6** Grupo de jovens talentos		
								CONFEITEIRO	AZULEJISTA	JARDINAGEM	HOTELARIA	INFORMÁTICA					
M	18-28	2	1	1	2		2							2		2	1	1
	29-39	1		1		1												1
	40-50	2	2			2	1							1	1	1	1	
	51-60	3	1	2	1	2	1					1	1	1		1	1	2
	+ 60	2	2		2				1			1	1	1				
F	18-28	2		2		2								1				1
	29-39	6	1	5	4	2	2					1	1	3	1	1	1	3
	40-50	1		1	1		1								1	1	1	
	51-60	4	2	2	2	2	2						1	3	1	2	2	2
	+ 60	3	2	1	2	1							1	1		1	1	1

NOTA: **Questão 6 -** Participação nas ações do Projeto “Estrela Guia”; **Questão 7-** Participação nas ações do Projeto “Adolescente em Ação pela Paz”; **Questão 8 -** Participação nas ações do Projeto “Pequeno Cidadão”

Quanto a participação no Projeto “Estrela Guia” do PDC, verifica-se que o percentual de participação dos entrevistados é de 60% para os homens, porém,

pode-se afirmar que os participantes que estão nas faixas etárias entre 40- 50 e acima de 60 anos tem frequência de 100%. Em relação às mulheres a participação é de 31,2%, sendo que aquelas que estão nas faixas 51-60 e acima de 60 anos tem maior grau de envolvimento.

Os dados revelados apontam para um continuo processo de reflexão e interpretação sobre a realidade social estudada, momento de debruçar sobre os variados aspectos da vida social comunitária e ao mesmo tempo, analisar as reais condições de vida pessoal, familiar e comunitária dos sujeitos.

Considerando o cotidiano vivenciado no PDC na comunidade pela pesquisadora, observa-se que os idosos demonstram maior grau de participação nas atividades, do referido projeto, devido às condições de vida, que nesta idade muitos deles não estão trabalhando.

Nas ações do Projeto “Adolescente em Ação pela Paz” do PDC, pode-se verificar que o percentual de participação é de 50% para os homens e de 56,2% para as mulheres. Constata-se também que 100% dos homens das faixas etárias entre 18-28 e acima de 60 anos participam das ações do referido projeto. Em relação às mulheres, o percentual de 66,6% é igual tanto para a faixa etária de 29-39 como para aquelas com mais de 60 anos.

De acordo com vivencia da pesquisadora na comunidade, observa-se que as pessoas idosas acompanham os jovens nas atividades do projeto.

Quanto a participação dos adolescentes destaca-se com relevância as atividades voltadas as ações culturais, de esporte e lazer. A ação que se refere a capacitação profissional dos sujeitos, no sentido de ofertar cursos profissionalizante e de capacitação nas diversas áreas de ocupação profissional, a participação, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, foi irrelevante. Vale investigar em outros níveis de estudos, quais os fatores que determinaram o desinteresse da população neste tipo de atividade.

Considerando que o acesso, aprendizagem e domínio da informática, têm a ver com a alfabetização digital, ferramenta tecnológica relevante para inclusão dos sujeitos nos processos de cidadania na conjuntura atual, foi uma surpresa neste constatar que poucos adolescentes manifestaram interesse em participar da atividade. Em tempo, é bom lembrar, que o curso está sendo ofertado em outro município, por essa razão pode-se se justificar a pouca procura.

No entanto, a alfabetização digital e domínio das tecnologias na comunidade, hoje como sendo uma necessidade no século XXI, exigem força de vontade e interesse pessoal de cada um, assim como, apropriar-se das oportunidades disponíveis na tentativa de promover mudanças e transformação desta realidade. Oportunamente neste estudo foi demonstrado que os moradores de Libanópolis precisam avançar com maiores esforços no mundo digital rumo à emancipação. Ainda há necessidade de aperfeiçoamento das ações do projeto, no sentido de auxiliar no acesso, motivação e ampliação de inclusão dos participantes nesta modalidade.

A inserção no mercado de trabalho deve levar em conta o contexto dos sujeitos, no sentido de recuperar a baixa escolaridade e a pouca formação profissional, pois, o percentual está abaixo da relevância da ação.

Os resultados da ação de participação dos sujeitos em ciclo de palestras temáticas, desempenhada no projeto, revela que a mesma abrange tanto os pais quanto os adolescentes, numa continua e permanente discussão, reflexão e ações dos interesses pessoais, familiar e comunitário.

Nesse sentido, destaca-se o percentual que representa o grau de participação dos entrevistados do sexo masculino, que é de 50%, enquanto o percentual das mulheres é de 49,6%. Tecnicamente a participação de ambos os sexos parece equilibrada, ou seja, há um nível elevado de participação e interação entre os pares nesta modalidade de atividade social.

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI tem a ver com as condições de vida das crianças e adolescentes, onde a realidade oferece vulnerabilidade ou risco social no grupo familiar. Significa dizer que as famílias representadas nesta ação se encontram em fase de acompanhamento e atenção especial no projeto.

Em discussão a participação dos sujeitos no grupo de jovens talentos, uma vez que, os entrevistados indicaram nesta pesquisa os membros do grupo familiar que participam da ação. Esta atividade naturalmente integra os adolescentes, mas, dela também participam as famílias e a comunidade em geral. Pois, os eventos promovidos para destaque dos jovens artistas e manifestação dos talentos, envolvem a comunidade como um todo.

A participação dos sujeitos no Projeto “Pequeno Cidadão” significa ação de cidadania, de fomento a arte e a cultura, de inclusão e proteção sócio familiar e

comunitária, de convivência coletiva que assume um caráter permanente e continuo nas atividades que desenvolve. Nesta atividade os entrevistados indicaram os membros do grupo familiar, ou seja, as crianças como parte integrante da ação, e ao mesmo tempo se representam também como agentes de integração e participação ativa no projeto. Pois, os pais assumem competências especificas nas atividades socioeducativas, bem como, o acompanhamento dos filhos no desenvolvimento da ação.

5.3 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE AS AÇÕES DO PDC.

A importância da avaliação do Programa é considerar que está implícito um julgamento de valor, a partir do qual, decisões são tomadas e destinos são traçados. Assim, torna-se relevante estudar e analisar a forma como este processo é conduzido, de modo a compreender sua dinâmica e a eficácia de seus resultados, na vida dos partícipes, no caso em estudo, o PDC da comunidade do Jardim Libanópolis.

A proposta do presente trabalho foi analisar a avaliação de resultados dos projetos do PDC, pelo público-alvo, pessoas com idade categorizadas nas faixas etárias de 18 até mais de 60 anos, envolvidas em diferentes ações comunitárias.

A base conceitual e os objetivos do processo de avaliação das ações do PDC apresentam características comuns, seguindo os passos de avaliação de cada projeto, avaliação da participação e impacto, com indicadores de mudanças apontados pela própria comunidade. Os objetivos da avaliação são estratégicos, buscando alinhar as ações do referido programa aos seus objetivos de atendimento as demandas, e auxiliando também na disseminação e transparência de suas ações. O processo avaliativo procurou ser participativo e dinâmico.

O caminho percorrido para se chegar ao terceiro momento do estudo envolveu uma constante reflexão, onde a pesquisadora se utilizou, das variadas formas de olhar, interpretar e analisar os diferentes aspectos da realidade social comunitária como um desafio nesta dissertação, tendo a consciência de que a reflexão

> [...] ocupa um papel fundamental: provocar mudanças nas ações dos indivíduos. Este é especificamente o papel da avaliação: **construir momentos reflexivos** que permitam aos indivíduos a análise da realidade e dos fatos, para daí direcionarem suas ações, aprendendo pela experiência".

> Percebemos, assim, que o papel da avaliação transcende a mera questão fiscalizadora ou controladora, abrangendo uma intensa reflexão que deve ser feita com todos os envolvidos no processo (REIS, 1999).

No entanto, para se chegar neste campo, analisar os olhares avaliativos dos sujeitos sobre as ações do PDC, e buscar compreender a significância desses olhares, considerou-se que

> [...] está implícito um julgamento de valor do qual decorrem decisões a respeito dos mesmos. É por isto que se torna relevante estudar e analisar a forma como este processo é conduzido, já que é através desta forma que se faz a diferença quando se trata de tomar decisões a respeito de projetos existentes (REIS, 1999).

A organização dos dados coletados e apresentados no Quadro 8, foi pautada na avaliação do impacto do Programa de Desenvolvimento de Comunidade - PDC, na visão das famílias partícipes. Foi solicitada a opinião dos entrevistados sobre as ações do referido programa, de forma que eles emitissem um valor qualitativo e indicassem as mudanças percebidas na vida pessoal, familiar e comunitária após a implantação do PDC.

QUADRO 8 -TECENDO O OLHAR DE AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE AS AÇÕES DO PDC

SEXO	IDADE		Questão 9 Avaliação do PDC					Questão 10 Mudança (s) após a implantação do PDC		
	FAIXA ETÁRIA	Fq.	BOAS	RAZOÁVEL	ÓTIMAS	RUINS	PÉSSIMAS	**Na vida pessoal**	**Na vida familiar**	**Na vida comunitária**
M	18-28	2	2					"melhorou as amizades pessoais, fez amigos" "minha vida mudou para melhor" "eram boas, fez amizade, participava das palestras"; "ocorreram coisas ótimas, houve evolução pessoal e melhorias" "conseguiu os documentos pessoais, ajudou bastante" "aposentei, melhorei de vida" "obra, mais condições digna de sobrevivência" "boas ações, convívio com outras pessoas"	"boas, pois houve mudança para melhor" "recebemos só coisas boas -sucesso" "sempre ajudando" "recebeu ajuda e apoio" "melhorou tudo" "um melhor relacionamento" "muito positivo, bom tratamento com os filhos"	"houve melhora em vista do que estava" "boas, bom que pudesse ajudar mais" "houve mudanças importantes para a comunidade, melhorias, construção" "só coisas boas, + segurança" "razoável" "melhorou a qualidade de vida"; "atendimento com relação à saúde, melhoria no transporte" "foi atendida" "a comunidade passou a ter atendimento"
	29-39	1	1							
	40-50	2	1		1					
	51-60	3	3							
	+ 60	2			2					
F	18-28	2	1		1			"aprendi a conviver melhor com as pessoas de fora" "sou mais feliz" "fiquei muito melhor" "ficou mais calma e entende melhor as coisas" "melhorou tudo" "perseverança" **"ficou melhor"** "tudo bom" "boas, levava os filhos, tinha o que fazer" "muitas mudanças boas linhas de ônibus" "me ajudou o que eu pude ver" "mesma coisa"	"aprendi a interagir melhor com meus filhos e companheiro" "me relaciono melhor" "teve mais paz" "Eu consigo conviver com as outras famílias" "muita coisa boa, a convivência melhorou" "apoio moral, senso de justiça prevalecendo, lazer, participação e convivência social" "boas, os filhos envolvidos" "fiz curso de pedreiro e construir a minha casa" "melhorou tudo" "bom para todos o transporte" "mesma coisa" "tudo ruim, piorou"	"melhoria em segurança, transporte e manilhamento" "ficou melhor" "boas, existe ônibus da comunidade que não existia" "mudou porque os policiais vêm na vila, tamparam as valetas" "atendimento nos postos de saúde e ônibus" "trouxe melhoria e muitas coisas mudaram para melhor manilhamento e saneamento básico" "melhorou tudo" "melhoria e avanço moral, melhorou os conflitos, contenção de limites" "mais união"
	40-50	1	1							
	51-60	4	2		2					
	+ 60	3	1		2					

A importância da opinião dos sujeitos sobre o impacto do PDC na comunidade pressupõe rever os objetivos do programa, podendo significar mudanças de estratégias, de construção de novos modelos de ação comunitária, de representação e significados.

Desta forma, a análise dos resultados da avaliação das ações do PDC na comunidade, para 70% dos homens são boas e 30% ótimas. Em relação as mulheres, 62,5% consideram boas e 37,2% ótimas.

Quanto à avaliação das mudanças que o sujeito percebeu, após a implantação do PDC, em sua vida pessoal, familiar e comunitária, os entrevistados expressaram de forma escrita, revelando suas opiniões pessoais, estas carregadas de valores e significados nos variados aspectos do trabalho social do referido programa.

Por essa razão, a análise da percepção dos participantes sobre o PDC, em confronto com a realidade vivida, nesse momento passa a funcionar como um termômetro que avaliza e impulsiona as ações sócias educativas desenvolvidas

pelos projetos, bem como, a distinção das potencialidades e demandas que aparecem no cotidiano comunitário.

O caminho que leva ao confronto com a realidade social posta, enquanto desafio para o enfrentamento das problemáticas ora analisadas, requer o envolvimento ativo e direto dos moradores de Libanópolis, no sentido de minimizar os problemas sociais que assolam a comunidade, e ao mesmo tempo, fortalece as forças coletivas, na busca de soluções e atendimento as necessidades. Visto que a mobilização permanente, a participação ativa e a organização operacional das ações, é espaço para o desenvolvimento e emancipação dos sujeitos na comunidade.

Quanto ao significado que o PDC representa na vida social dos entrevistados, se justifica a partir deste momento pelas falas dos partícipes desta pesquisa. O primeiro nível de mudanças sentidas quanto ao impacto das ações do PDC, se refere a vida pessoal dos sujeitos, no segundo, a vida familiar e no terceiro o impacto na vida comunitária.

Nessa ótica, os resultados das ações do PDC na vida pessoal dos homens e mulheres entrevistados, foram positivos, pois afirmam que as ações geraram mudanças. Esse posicionamento pode ser interpretado que os sujeitos foram beneficiados com o programa, indicador de que o trabalho de garantir os direitos de cidadania em beneficio da vida pessoal foi válido. Esses posicionamentos expressam valores subjetivos, uma vez que, os sujeitos ao serem beneficiados revelam a face oculta de significados e de manifestação do bem-estar pessoal, realidade que se percebe no discurso dos sujeitos quando se deflagram com a afirmativa: “*aposentei, melhorei de vida*”, impacto, que se configura na qualidade de vida.

Ao interpretar as ações do PDC no campo pessoal, constata-se que as práticas exercem influência direta na vida social de cada um. O morador ao participar do programa, automaticamente, se envolve também com o processo de mobilização e organização social, tanto na esfera pessoal, quanto na familiar e comunitária. Estrutura que é favorável para se promover outros níveis de relações entre si, todavia, a qualidade de vida se eleva com o ciclo de amizades e da auto-estima, momento este, que é reconhecido quando os sujeitos pronunciam que *“melhorou as amizades pessoais, fez amigos”*, valores intrínsecos, que são resultantes da convivência social comunitária vinculada às ações do PDC.

Naturalmente as práticas do PDC, enquanto processo de inclusão social e de defesa dos direitos de cidadania, tem a ver com a missão que é prerrogativa do programa, natureza esta que envolve variadas formas de mediação, de atuação e intervenção frente às inúmeras manifestações da realidade no campo social. Os sujeitos geralmente desprovidos de informações, de orientações e de encaminhamentos no atendimento as necessidades básicas pessoais, na maioria das vezes procuram auxilio no PDC no intuito de minimizar os conflitos sociais, e que muitas vezes esses conflitos são agravados pela ausência de atenção básica do poder público, condição pela qual as ações buscam minimizar esses impactos no sentido de intervir sob a realidade e acompanhar o processo verificando se o participante *"conseguiu os documentos pessoais, ajudou bastante"*, além de outros benefícios de ordem simples ou complexa da vida particular.

Sobretudo, a análise desse primeiro nível, sob o ponto de vista dos participantes da pesquisa, pessoas que avaliaram as ações do PDC como sendo *"boas"*, cujas opiniões estão naturalmente associadas às mudanças ocorridas na vida pessoal e atribuindo nesse momento, um valor subjetivo com base na afirmativa de que a *"minha vida mudou para melhor"* no contexto social em que vive.

No instante em que os sujeitos se refletem com relação a sua vida pessoal antes e depois das ações do DPC, procuram visualizar a sua realidade vivida, momento no qual se pensa sobre as praticas vinculando os resultados obtidos de forma concreta em *"obra, condições digna de sobrevivência"* enquanto beneficio auxiliado pelo programa.

Já que as *"boas ações, convívio com outras pessoas"* foram resultados positivos na vida social dos moradores, a continuidade destas práticas na comunidade tendem a garantir a plenitude dos direitos básicos à vida, assim consideramos nesta análise como sendo necessárias para o fortalecimento dos laços de amizade, da convivência coletiva, para o desenvolvimento e emancipação pessoal entre os pares. Pois, o ambiente que abriga o PDC, nesta interpretação, representa para os entrevistados, um espaço de congraçamento da vida pessoal onde atualmente ocorrem e já *"ocorreram coisas ótimas, houve evolução pessoal e melhorias"* da qualidade de vida. Sobre este olhar, as ações desenvolvidas pelo programa *"eram boas, fez amizade, participava das palestras"* na condição de se ter a oportunidade de compartilhar a vida e contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que vive.

Visto que o teor das respostas no momento analisado tem a ver com o grau de envolvimento e participação dos sujeitos nas ações do programa, bem como, o usufruto dos benefícios que delas resultam para a vida pessoal, que vai desde as atividades de integração e socialização, até as praticas interventivas nos variados aspectos da vida social. Intrinsecamente, a interpretação dos signos revelados nas opiniões deles, inclui sentimentos de pertencimento e de felicidade por estarem vivendo momentos novos e diferentes na historia pessoal junto ao programa e a comunidade, pois, a constatação se afirma quando analisamos que *"sou mais feliz"* e *"fiquei muito melhor"* após a implantação do PDC.

Estas emoções refletem o estado sentimental dos participantes e representam essencialmente, um valor terapêutico de caráter integrativo, que permite o fortalecimento das relações de amizade e da convivência social entre si. Através destas ações os sujeitos resgatam os valores pessoais que muitas vezes estão esquecidos ou inconscientes, no sentido de fortalecer os bons hábitos, de despertar o senso de solidariedade e de união, de *"perseverança"* e de compromisso consigo mesmo e com os outros.

Com esse foco, o desenvolvimento das práticas do PDC tendem a assegurar o sentimento dos sujeitos de que *"aprendi a conviver melhor com as pessoas de fora"* tornado-as pessoas mais livres, conscientes do seu papel e seguras de si mesmas. Condição pela qual se interpreta que a vida pessoal dos sujeitos após a implantação do PDC "*ficou melhor"* por vários motivos, pois, além de participarem das ações que consideram *"boas, levava os filhos, tinha o que fazer"* para o desenvolvimento e integração da família no contexto das relações pessoais. Acima de tudo sentir-se que *"ficou mais calma e entende melhor as coisas"* enquanto sujeitos de direito e deveres, e que por sua vez, foram beneficiados com *"muitas mudanças boas linhas de ônibus"* entre outras benfeitorias realizadas na comunidade com relação aos atendimentos e defesas dos direitos pessoais.

A partir desses indicadores, a discussão sobre as práticas do PDC que se refere à vida pessoal dos sujeitos, momento considerado pela maioria dos participantes que a vida *"ficou melhor"* ou *"melhorou tudo"*, faz jus, a introdução de novos estudos e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas no campo pessoal.

O segundo nível de análise dos resultados da pesquisa se refere às ações do PDC com relação à vida familiar dos entrevistados, razão pela qual interpretou-se a voz dos sujeitos o possível impacto gerado no grupo familiar.

O conteúdo analisado nesta ocasião tem a ver com as respostas produzidas, cujas posições indicam que as ações do PDC foram significativas, pois, o programa contribui com o atendimento e assistência a família, no sentido de prestar *"apóio e ajuda"* nos variados aspectos da vida social, e que por sua vez, geram outros benefícios com a promoção da qualidade da vida sociofamiliar.

Através das práticas educativas que foram consideradas *"boas, pois houve mudança para melhor"* na convivência entre os membros, assim como, o fortalecendo das relações de parentesco e consangüinidade. A família ao participar do PDC, os membros como todo, também são inseridos nas atividades nas diversas áreas do trabalho social, estrutura onde *"recebemos só coisas boas -sucesso"*, mas também, cada membro do grupo discute e assume papeis na organização social, na defesa dos interesses privados e na manutenção da paz preservando *"um melhor relacionamento"* entre os pares.

O significado do PDC para a família na comunidade Libanópolis, na visão dos sujeitos entrevistados, funciona como um instrumento que qualifica os membros enquanto cidadãos de direito e deveres, e ao mesmo tempo observa se *"recebeu ajuda e apoio"* no campo das necessidades. Nesse sentido, consideram *"muito positivo, bom tratamento com os filhos"* fazendo do espaço do PDC uma extensão do seu lar, ambiente que promove a convivência com pai, mãe, irmãos, avós, primos, tios e outros membros consangüíneos, mas também possibilita a convivência e o relacionamento com membros de outros grupos familiares. Desse modo, o programa vem *"sempre ajudando"* as famílias e trazendo *"boas"* idéias de integração e trabalho para todos.

De modo geral, na opinião dos entrevistados, a vida familiar após a implantação do PDC *"melhoro tudo"*, afirmativa que revela um impacto carregado de valores, mas, que também significa resultado positivo na trajetória do programa.

Por outro lado os resultados dos entrevistados indicam que as famílias *"teve mais paz" após* serem beneficiadas com as ações do PDC na comunidade, de acordo com elas para os membros da família, o programa é positivo por que *"aprendi a interagir melhor com meus filhos e companheiro"* e ao mesmo tempo *"me relaciono melhor"* com as outras pessoas.

Com esse foco, as ações do PDC contribuem para que aja equilíbrio na convivência familiar *"apoio moral, senso de justiça prevalecendo, lazer, participação e convivência social"* harmoniosa entre os membros, com objetivo de tornar cada

membro da família multiplicador das boas ações no ambiente em que vivem e que o resultado gerado seja *“bom para todos”.*

Naturalmente, na voz dos entrevistados, a família *“teve mais paz”* na vida social comunitária a partir das atividades do PDC que são *“boas, os filhos envolvidos”*, condições que são fundamentais para tranqüilizar os pais, que necessariamente precisam se integrar aos projetos que *“fiz cuso de pedreiro e coutruis a minha casa”* cujo objetivo é melhorar o ambiente de moradia e o bem-estar da família. Na medida em que os membros se vinculam as ações do programa para desenvolver práticas que consideram *”muita coisa boa, a convivência melhorou”*, ao mesmo tempo, os filhos também são atendidos simultaneamente em ambiente seguro com variadas atividades sócio educativas.

Segundo eles, nesse ambiente fértil e protegido *“Eu consigo conviver com as outras famílias”* para planejar as ações que é algo *“bom para todos - o transporte”*, habitação, escola, saúde, lazer entre outros interesses de ordem comuns.

Para dois participantes da pesquisa as ações do PDC não tiveram saldo positivo, ou seja, as coisas na vida familiar continuam *“tudo ruim – piorou”* ou permanece a *“mesma coisa”*. Diante das respostas que refletem resultados negativos, o que se considera necessário aprofundar estudos e investigação social sobre as reais condições de vida familiar dos sujeitos, no sentido de minimizar os efeitos negativos e atender as demandas indicadas. Por outro lado os indicadores positivos valem ser fortalecidos nos aspectos que representam mudanças, crescimento e desenvolvimento na vida familiar dos sujeitos.

A síntese analítica do terceiro nível dimensiona os resultados que os entrevistados emitiram sobre as ações do PDC com relação à comunidade, com esse foco, foram analisados e interpretados os conteúdos que os participantes consideraram.

Os participantes avaliaram as práticas do PDC como sendo positivas, pois, *“a comunidade passou a ter atendimento”* e *“melhorou a qualidade de vida”* da população nos variados aspectos da vida social, como o *“atendimento com relação a saúde, melhoria no transporte”*, programa que vem contribuindo para que aja na comunidade *“só coisas boas, + segurança”* entre outros benefícios de ordem coletiva.

Além dessas ações, também colocaram que *“houve mudanças importantes para a comunidade, melhorias, construção”* de moradias, na modalidade de casas

populares, bem como, a construção do Centro Social, espaço que abriga o PDC e atende as demandas da população. Considera-se que a contribuição foi relevante, no sentido de oferecer a formação teórica e prática da construção civil, onde os participantes puderam melhorar a qualidade de vida, gerada pela reforma e construção de suas moradias, assim como, participarem por meio de mutirões na construção/reforma do Centro Social, espaço que hoje abriga as ações do PDC.

Assim, constata-se que de fato consideram que *"houve melhora em vista do que estava"* a comunidade, porém, estes resultados que tem a ver com as reivindicações dos moradores por atendimento as demandas sociais, condição pela qual *"foi atendida".* Entretanto, apesar da comunidade ter iniciado um processo evolutivo rumo ao desenvolvimento e mudanças no contexto social, ainda há muito o que fazer, pois ausência de equipamentos, bens e serviços públicos no local, principalmente a falta de escola pública e de unidade de saúde, leva a população a ser atendida de forma *"razoável",* nas estruturas alternativas, como é o caso das ações do PDC. Meta que exige muitos esforços coletivos, no sentido da comunidade minimizar o grau de dificuldades e necessidades, condição pela qual o PDC vem destinando suas ações que são consideradas *"boas, bom que pudesse ajudar mais"* voz expressa de uma população que busca atendimento social de ordem simples e complexa.

No entanto, quando dizem que *"melhorou tudo"* ou *"ficou melhor"* requer da comunidade atenção continua e permanente na manutenção das conquistas adquiridas para que não aja perda dos seus direitos, e ao mesmo tempo, introduzir na vida social, novas condutas e estratégias de ação, no sentido de rever a precariedade do *"atendimento nos posto de saúde e onibius"* para que a prestação desses serviços públicos, a comunidade seja atendida satisfatoriamente e fique *"tudo bem"*.

Implacavelmente, a comunidade que é constituída por cada morador, a partir das considerações sobre a realidade estudada, tem a missão de gerar no presente novos canais de evolução e desenvolvimento das futuras gerações que compromete a vida social em que vive.

Nesses termos, ressaltado nas principais opiniões emitidas pelos entrevistados sobre as ações do PDC, no contexto comunitário, e sobre essas pontuações foi indicada a relevância do terceiro nível ora analisado.

Assim sendo, verifica-se que homens e mulheres da comunidade Libanópolis, consideram protuberante as ações que promovem segurança e garantia dos atendimentos básicos a população e principalmente as atividades que fortalecem e mantém os princípios da ordem e da paz social na comunidade.

O Quadro 9 apresenta a avaliação quantitativa, mensurada por notas aferidas as ações do PDC estão apresentadas. A metodologia adotada para extrair a valoração que os sujeitos expressaram para cada ação, foi conferida por média das notas, as quais avaliam a qualidade e freqüência dos serviços prestados a população, envolvendo as áreas de segurança pública, de saúde básica e coletiva, de transporte coletivo e escolar, de saneamento básico, avaliação dos projetos e ações de geração de renda e emprego, da assistência a agricultura e abastecimento, das atividades, ações e projetos de fomento a cultura, a arte e lazer.

A oportunidade de se elaborar pela primeira vez na história da comunidade documentos e estudos produzidos neste nível, cujo valor revelam a vida social coletiva, diagnosticado do real e abstraído do olhar avaliativo dos próprios sujeitos, implica em variáveis que contribuem para a compreensão micro e macro da máquina publica governamental.

A partir das informações e conhecimentos científicos, sistematizados nesse trabalho, a comunidade precisa se apropriar dos dados produzidos para que possa apontar as questões sociais que vem assolando a população local, de modo a possibilitar a busca de condições apropriadas para o enfrentamento da realidade emergente.

QUADRO 9 - AVALIANDO E SUGERINDO AÇÕES PARA MELHORIA DO PDC

SEXO	IDADE		Questão 11 Atribuição de nota de 0 (zero) a 10 (dez) para as ações do PDC considerando a importância para família e comunidade							Questão 12 Ações do PDC visando à melhoria da qualidade de vida		
	FAIXA ETÁRIA	Fq.	segurança	Saúde	transporte	saneamento básico	Geração de emprego e renda	Agricultura e abastecimento	cultura, arte e lazer	Pessoal	Familiar	Comunitária
M	18-28	2	0	3,5	0,25	6	7	10	7	"cursos profissionalizantes" "saúde aumento do salário" "unidade de saúde" "emprego e saúde" "posto de saúde"; "saúde, (dentista)" "mais médico" "atendimento médico" "ajuda na alimentação" "continuar os atendimentos e projetos"	"atendimento social e saúde" "saúde" "posto de saúde" "saúde (pediatria e médico) atendimento na comunidade" "escola pública" "mais segurança" "atividades artísticas e lazer" "arruma emprego e curso"	"posto policial, parque de lazer e quadra de esporte" "módulo policial" "segurança" "mais polícia" "colocação de um módulo policial" "continuar desenvolvendo o trabalho que vocês estão fazendo que é ótimo" "reunião, palestras" "colocar em funcionamento o centro social" "saúde e transporte" "creche escola e posto de saúde"
	29-39	1	7	0	5	5	7	10	10			
	40-50	2	9	7,5	7	9	7	5	7,5			
	51-60	3	8	8	4,5	9	3	3	7			
	+ 60	2	10	10	10	10	10	7,5	10			
	Média		**6,9**	**6,5**	**4,8**	**8,1**	**6,3**	**6,5**	**8,6**			
F	18-28	2	6,5	7,5	7,5	9,5	8,5	8,5	9,5	"cursos informáticas e profissional" "curso e uma profissão" **"emprego na comunidade"** "minha aposentadoria" "mandar mais ônibus" "saúde creche" "apoio moral" "trabalho em grupo" "trabalhar em grupo. Janete" "por enquanto está bom"	"creche e atividades alternativas para as crianças" **"creche"** "ajuda para ter um estudo" "Mais curso" Geração de emprego e renda" "curso profissional" "apoio moral" "todos unidos" "todos na família juntos" "conhecer o PDC" "por enquanto está bom" "esta bom"	**"mais transporte"** "mais horário de ônibus" "creche escola e posto de saúde" **"creche"** "creche e emprego" "mandar mais policiamento" "impor condições de forma educativa, trabalhar questões morais e valores humano" "fazer trabalho em conjuntos panificadora" "trabalhar em grupo unificado" "todos participem do PDC" "atenção as famílias necessitadas"
	29-39	6	9,5	7,5	7,5	7,5	6,5	6,5	9			
	40-50	1	10	10	10	10	10	10	10			
	51-60	4	9,5	9,5	8,5	10	8,5	8	9			
	+ 60	3	7,5	7,5	7	10	5	5	10			
	Média		**7,6**	**7,1**	**6,3**	**7,1**	**5,8**	**4,9**	**6,1**			
Média geral			**7,2**	**6,8**	**5,5**	**7,6**	**6,0**	**5,7**	**7,3**			

NOTA: (Respostas dos entrevistados complementando a Questão **3) Saúde –** "fica o dia inteiro esperando consulta médica" "falta um posto de saúde" **Transporte** -"incerteza do transporte e lotação" "nota 4 para transporte coletivo e 10 para transporte escolar" "zero (0) para ônibus coletivo devido horário e 10 para transporte escolar" **"Saneamento –** "poluição do Rio Itaqui" "zero por que o esgoto desemboca no Rio" não tem fossa nem rede de esgoto" "destino certo do esgoto, Rio poluído" **Agricultura e abastecimento –** "leite, inclusão de família que não precisava"

Os dados expressos no Quadro 9, indicam as ações mediadas ou desenvolvidas pelo PDC, percebidas pela comunidade em sua vida pessoal, familiar e comunitária, em relação às ações mediadas pelo PDC, junto ao sistema público, destaca-se o serviço de saneamento básico, cuja avaliação revela maior satisfação dos usuários que atribuíram notas cuja média é de 7,6. Na sequência aparecem as ações de cultura, arte e lazer, com média 7,3, e de segurança pública com 7,2 de média, diferença pouco significativa em valores absolutos. Porém, há de se considerar que os homens da faixa etária de 18 a 28 ano atribuíram nota zero para o referido item. Compreende-se que essa faixa é a mais vulnerável a violência, pois estão mais expostos aos conflitos sociais.

Manifestaram menor grau de satisfação quanto aos serviços de transporte, cuja média é de 5,5, verifica-se que a avaliação dos homens foi abaixo da média das mulheres, sendo a nota deles de 4,8 e delas 6,3. Pode-se atribuir ao fato de que os homens usam o transporte coletivo para trabalhar, principalmente os da faixa etária de 18 e 28 anos, que deram nota 0,25, ao contrário dos idosos, de mais de 60 anos, que atribuíram nota 10 para o mesmo item. Já as mulheres da faixa de 40 a 50 anos atribuíram nota 10, e as de mais de 60 anos aferiram nota 7. Frente às manifestações delas junto à pesquisadora, esse fato se justifica uma vez que o Projeto “Estrela Guia” do PDC, foi inscrito junto ao Projeto da Terceira Idade da Prefeitura de São José dos Pinhais, onde ocorrem as atividades. Dessa forma se justifica a insatisfação com o referido serviço, uma vez que elas precisam se deslocar até a Casa do Idoso.

Analisando o grau de satisfação quanto aos serviços de agricultura e abastecimento, verifica-se que a média das notas das mulheres (4,9) foi menor do que as dos homens (6,5), ficando na média geral de 5,7, sendo este o segundo menor grau de satisfação atribuído pela comunidade. Fato que pode ser justificado porque as mulheres participam mais efetivamente dos projetos de Horta Comunitária e Horta Familiar, tendo uma visão mais consubstanciada de elementos para avaliar.

Em relação às ações de Cultura, Arte e Lazer, verifica-se uma diferença entre a avaliação dos homens e mulheres. Eles atribuíram em média 8,6 enquanto a delas girou em torno de 6,1. Não se pode deixar de considerar que os homens das faixas etárias de 18-28, 29-39 e os acima de 60 anos atribuíram nota em torno de 10. A mesma nota foi mensurada pelas mulheres com idade entre 40-50 e acima de 60 anos. Vem sendo observado pela pesquisadora, que participa dos eventos

culturais comunitários do PDC, que essas faixas etárias participam mais significativamente das atividades, como campeonatos de futebol, capoeira, teatro e dança.

Quando da solicitação de sugestões de ações do PDC que poderiam gerar a melhoria da qualidade de vida pessoal, familiar e comunitária, como alternativa de mudanças e transformação da realidade social, o objetivo foi de tornar mais visível o dialogo estabelecido entre os sujeitos e suas manifestações.

A análise das informações foi sistematizada em três níveis, ou seja, o primeiro nível representa os interesses dos participantes com foco na qualidade de vida pessoal, o segundo nível se refere a qualidade de vida familiar e o terceiro nível, o ideário comunitário.

Quanto às propostas de ações visando à qualidade de vida pessoal os participantes sugerem que o PDC possa *"continuar os atendimentos e projetos"* na comunidade desenvolvendo *"cursos profissionalizantes"* e capacitação profissional com o intuito de promover melhorias nas questões de emprego e renda pessoal.

Também os entrevistados apontam como prioridade à implantação de uma *"unidade de saúde"* e *"atendimento médico" "posto de saúde"* no interior da comunidade. Aqui vale ressaltar que atualmente o PDC vem mediando e acompanhando, de forma direta e ativa, o processo de implantação da Unidade de Saúde. Embora os esforços nos encaminhamentos pelas ações do programa ficam visíveis a necessidade eminente a manifestação da comunidade por esses serviços de saúde básica. Condição pela qual se busca alternativas de atendimento às questões de saúde comunitária, via outras unidades. Desse modo, o PDC busca auxiliar para que as pessoas sejam atendidas com a finalidade de minimizar os problemas de saúde na vida pessoal da população.

Como prerrogativa à solicitação da comunidade por *"saúde, (dentista)"*, o programa também vem mediando o atendimento à odontológica dos moradores, tanto na fase preventiva quanto na curativa, posto que sejam necessárias outras formas de atendimentos no sentido de suprir a demanda comunitária por saúde publica.

Considera-se importante a fala da comunidade quando solicita que o PDC promova ações no que se refere à geração de *"emprego e saúde"* em beneficio pessoal, assim como, a continuidade de *"ajuda na alimentação"* destinada aos moradores.

Sabendo que a assistências à saúde e segurança de emprego trazem novas perspectivas na vida pessoal dos sujeitos, atrelada também a solicitação de *"saúde almento do salário"*, entende-se que eles querem alteração da vida financeira, uma vez que a média a renda pessoal analisada é de R$ 164,00, valor insuficiente para que os moradores possam manter os gastos com os deslocamentos para outras unidades de saúde, alimentação, medicamentos indisponíveis na rede, entre outros ônus.

Vale destacar as questões que envolvem *"saúde creche"*, visto que há maior reivindicação é das mulheres, associado a solicitação de assistência a educação infantil para os filhos, ou seja, uma creche local. Para aquelas que se encontram com idade avançada, o programa *"esta bom"*, mas, precisam também de mais *"apoio moral"* e ajuda nos encaminhamentos para requerer o direito a "*aposentadoria"*, e solicitam mediação do PDC junto a prefeitura para *"mandar mais ônibus"* para a comunidade com horários regulares.

O diferencial é que na opinião da maioria das mulheres, e que manifestaram o desejo de continuar a *"trabalhar em grupo"* de convivência numa perspectiva de fortalecer e avançar com as ações do PDC, momento em que o *"sim"* das mulheres traduz em si, a esperança de tornar a vida pessoal melhor.

Agora será analisado o segundo nível, considerações a respeito da qualidade de vida familiar, momento que aparece às sugestões das possíveis ações do PDC voltadas para a promoção da qualidade de vida do grupo familiar, projeções pelas quais, os entrevistados expressam interesse na continuidade do programa priorizando o *"atendimento social e saúde"*, direcionado às famílias.

Na caracterização das propostas, os entrevistados indicam como prioridade e consolidação da qualidade de vida familiar, a necessidade de implantação de *"escola pública"*, tendo como objetivo minimizar os impactos causados pela exclusão social no campo educacional, realidade pela qual, vem se agravando as condições de vida escolar das famílias de forma excludente, ou seja, a elevação da baixa escolaridade e ao mesmo tempo a manutenção do nível de analfabetismo funcional.

Outra prioridade apontada pelos participantes se dá pela necessidade de implantação de *"posto de saúde"*, com assistência básica à *"saúde (pediatria e médico) atendimento na comunidade"*, onde sejam sanadas as demandas no campo da saúde familiar.

Solicitam *“mais segurança”* publica com a instalação de um módulo policial nas mediações da comunidade, onde as famílias possam ter apoio e sentirem-se seguras na convivência social comunitária. Apesar de recentemente a comunidade contar com a presença de ronda policial e apoio da guarda municipal, faz-se necessário, considerando as problemáticas no cotidiano comunitário, cujos agravos requerem intervenção policial de forma direta e permanente, pois, muitas vezes as famílias se envolvem com questões como a manutenção da ordem e da paz social, até os mais graves incidentes como assassinatos, tráfico e uso de drogas, posse irregular de armas de fogo, roubos, prostituição entre outros, qualificados ilícitos.

De acordo com a interpretação e análise da maioria dos entrevistados, o PDC poderia mediar e intervir com mais força nas questões de saúde, educação, trabalho, assistência social e segurança, desenvolvendo estratégias de enfrentamento e combate a violência comunitária, reforçando a inclusão dos jovens e adolescentes em *“atividades artísticas e lazer”*, bem como, a inserção no mercado de trabalho e encaminhamentos para empresas e projetos onde segundo a fala deles se *“arruma imprego e curso”* profissionalizantes.

Verifica-se que a *“creche”* é apontada como umas das reivindicações importantes para o atendimento das crianças na vida familiar, pois, as mulheres chefes de família necessitam de apoio e segurança para deixar os filhos e o lar, em busca do sustento e trabalho, no entanto, requer o atendimento infantil como prioridade social, realidade que até o momento esses serviços encontram-se indisponíveis para assistência à comunidade.

Apesar dos esforços do PDC no atendimento as famílias nos variados aspectos da realidade social, as entrevistadas neste nível sugerem também a implantação de programas e projetos de *“geração de emprego e renda”* visando melhorias no campo de trabalho para as famílias. Inclui ainda como sugestão, a ampliação de *“curso profissional”* tendo em vista a qualificação dos membros do grupo familiar, no intuito de minimizar os impactos da exclusão dos moradores no mercado de trabalho.

Apesar das sugestões de novas ações e melhorias no atendimento social em prol da qualidade de vida familiar, para a maioria das entrevistadas, as ações do PDC nesse campo, *“por enquanto está bom”*, apenas uma mulher é da opinião de que neste momento *“nada”* pode ser feito para melhorar a qualidade de vida. Diante dessas incongruências de aspirações, interpreta-se que nesse campo, faz-se

necessário aprofundar a(s) causa(s) que gera insatisfação e/ou melhor, esclarecimento sobre a questão ora estudada inferida por esta participante.

É importante salientar que os entrevistados manifestaram interesse em *"conhecer o PDC"* de forma mais detalhada, uma vez que, os projetos que compreendem o programa se complementam com outros subprojetos, o acompanhamento fica limitado devido à quantidade de atividades simultâneas. Expressaram necessidade de compreender melhor o PDC, no sentido de contribuir para sua operacionalização e desenvolvimento.

Dizer *"sim"* ao programa significa aprovar as suas ações, e ao mesmo tempo estar de acordo com as manifestações geradoras de mudanças e transformação social em prol da qualidade de vida familiar. Assim, ao proporem e sugerirem aumenta a capacidade de interagir com o programa visando os possíveis benefícios para melhoria da qualidade de vida familiar.

As propostas de ações apresentadas no Quadro 9 se referem ao terceiro nível de ações no que tange à qualidade de vida comunitária.

Os participantes idealizam como futuras ações mediáticas do programa, a implantação de *"creche escola e posto de saúde"* no atendimento comunitário, assim como, a instalação de *"posto policial, parque de lazer e quadra de esporte"* para *"segurança"* e qualidade de vida dos moradores. Pois, um "*módulo policial"* na comunidade significa *"mais polícia"* nas ruas, uma unidade de *"saúde e transporte"* representa mais assistência básica as necessidades coletivas, portanto, com estas benfeitorias pressupõe-se melhoria na qualidade de vida social.

Nessa conjectura, os participantes fazem referência ao PDC, quando afirmam que o mesmo deve *"continuar desenvolvendo o trabalho que vocês estão fazendo que é ótimo"*, com as atividades de *"reunião, palestras"* de cidadania e orientação social, além disso, pedem para *"colocar em funcionamento o centro social"* que representa abrigo e apoio no desenvolvimento do trabalho "*in loco"*, o que significa referencia e identidade comunitária.

Como possíveis ações do PDC e principais reivindicações das mulheres, a necessidade de implantação de *"creche escola e posto de saude"*, *"mais transporte"* e *"mais horário de ônibus"*, *"mandar mais policiamento"* no atendimento as demandas comunitárias. Com essas propostas de benfeitorias, acreditam melhorar a qualidade de vida social no âmbito comunitário minimizando o impacto da realidade social vivida.

Para a comunidade, o caminho para se chegar aos objetivos propostos neste diálogo significa, sobretudo *“tralbanhar em grupo unificado”* com a finalidade de realizar as ações onde *“todos participem do PDC”* contribuindo com os projetos de forma ativa, como *“fazer trabalho em conjuntos panificadondra”* social na geração de emprego e renda, em virtude das ações e atividades de interesse coletivo, buscando *“impor condições de forma educativa, trabalhar questões morais e valores humano”* cujo foco é a manutenção e fortalecimento da ordem e da paz social.

As sugestões de ações apontadas, que podem melhorar a qualidade de vida da comunidade, analisadas entre pessoas que vivem na mesma realidade social, propicia novas investigações e estudos de caso, para que haja aprofundamento das manifestações propositivas. Perspectivas que deixam em aberto os caminhos para novos estudos em pesquisa social no campo comunitário.

6. RESGATANDO O PRINCÍPIO DO PDC E TECENDO AS CONSIDERAÇOES FINAIS

A proposta de registrar e analisar o impacto das ações do PDC, a partir da opinião da população usuária dos serviços, a referida análise perpassou uma rede de serviços comunitários de apoio social, educacional e cultural de atendimento as demandas sociais como: saúde, habitação, alimentação, educação entre outras, considerados componentes essenciais para se promover melhorias e construir novos campos de atuação, configurando os interesses da comunidade Jardim Libanópolis.

Na medida em que a comunidade participa do planejamento das ações, se constrói o caminho a ser seguido e no momento em que ela se organiza, participa da execução e opina sobre as ações propositivas, a probabilidade de alcance dos objetivos torna-se cada vez mais real.

O PDC ao adotar práticas que transitou em áreas inter e multidisciplinares, cujo foco e prioridade têm em vista o atendimento a demanda pessoal, familiar e comunitária, não apenas aos seus membros da família de *per si*, mas também, buscando introduzir ações que contribua com o desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos sujeitos, que intrinsecamente estão ligadas ao desenvolvimento físico-comunitário. O referido programa procura interligar as ações complementando os serviços do poder público, assegurando neste campo à assistência as necessidades básicas aos cidadãos, e ao mesmo tempo, intervindo de forma permanente e continua, por meio da mediação técnica, visto nos processos de implantação de estruturas físicas que representam bens e serviços em beneficio da população local, ou seja, reivindicações por atendimento a educação publica e de qualidade, a saúde coletiva, a assistência social, a moradia digna, a segurança, ao transporte coletivo, ao saneamento básico, a cultura, arte, esporte e lazer, entre outros. Considerando que,

> [...] as famílias necessitam de programas que reenergizem sua existência cotidiana e não apenas atue no nível de suas condições materiais de vida. [...] como facilitadores da participação cidadã nas decisões e destinos dos serviços e da comunidade que se insere. [...] articulam a oferta de programas de formação social, profissional, escolarização básica e outros demarcados pela vida na sociedade contemporânea (CARVALHO, 1995:19).

Os resultados alcançados e analisados nesta dissertação contribuirão para que a pesquisadora possa refletir sobre a realidade observada e sentida ao longo da prática social. Realidade desvelada e analisada, tanto do ponto de vista teórico quanto os desafios das práticas educativas, que se complementam dentro e fora do ambiente familiar e comunitário. Entende-se que se torna impossível alcançar processos que anuncie o desenvolvimento humano e social, sem o conhecimento teórico-metodológico e prático-operativo, pois ambos se complementam na mesma direção.

Foi importante traçar o perfil sociofamiliar, educacional e socioeconômico, tanto pelos dados obtidos pelo cadastro social, como pela pesquisa da amostra que envolveu sujeitos de cinco faixas etárias, o que permitiu conhecer por dentro, as entranhas da comunidade, desvelando o grau de mobilização, participação e organização da mesma.

As trocas, vivências e relações sociais são tão necessárias quanto à sistematização das sugestões de ações no atendimento as demandas da comunidade, como: implantação de escola pública de qualidade, de unidade de saúde coletiva, de assistência social, de segurança publica, de geração de emprego e renda entre outros serviços essenciais, que tornem a vida dos sujeitos digna e em condição de demonstrar o nível de desenvolvimento e de organização no cotidiano social comunitário.

O ponto de partida foi traçado como um desafio de investigar o quanto as ações do PDC possibilitava a garantia do direito de cidadania, visto que isso só poderia ser realizado levando-se em consideração a voz da comunidade.

Concluiu-se que é preciso reunir forças para traçar estratégias de novas mobilizações, participações e organizações a fim de reivindicar o atendimento as necessidades apontadas. A partir daí, inicia-se com o processo de discussão reflexiva, planejamento das metas e enfrentamento da realidade demonstrada nos resultados da pesquisa.

Considerando que a comunidade já possui um nível de organização será necessário pressionar com urgência o poder público no atendimento as demandas indicadas na análise, usando as experiências e estratégias adquiridas para fazer valer suas reivindicações.

Não há dúvida, que o caminho já foi iniciado quando se constata que atualmente a população pode usufruir de alguns benefícios e serviços como: a

disponibilidade de ônibus coletivo, saneamento básico, abertura da rede para atendimento a população junto à política de saúde, assistência social, transporte escolar, coleta de lixo, policiamento, inclusão dos moradores em programa de geração de renda e capacitação profissional, entre outras ações mediadas pelo PDC, que devem ser repensadas, replanejadas, discutidas até serem compreendidas e encaminhadas de acordo com as problemáticas emergentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BAPTISTA, M. V. **Desenvolvimento de comunidade.** 3ª ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

BARBOSA, M. da C. **Planejamento e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1980.

BAUMAN, Z. **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BLAY, E. A. (org.) **Igualdade de oportunidades para as mulheres**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

BOURDIEU, P. **Outline of a Theorie of Practice.** ROUTLEDGE, K de P. Londres, 1972.

_____. **Propostas para o ensino do futuro.** Cadernos de Ciências Sociais, Colllège de France, 5, 102-120, 1987.

_____. **Esboço de uma teoria da prática.** Precedido de três estudos de etnologia. Kabila, Oeiras e Celta. 1972- 2002.

BRAVO, L. **Trabalhando com a comunidade:** um manual de operacionalização de serviço social de comunidade. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Distrilivros, 1983.

BUFFA, E. ARROYO, M. e NOSELLA, P. **Educação e cidadania.** 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, M. do C. B. de. **A família contemporânea em debate.** São Paulo: EDUC, 1995.

COHEN, E. & FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1993.

_____. **Avaliação de projetos sociais.** 8ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CORREIA, M. A. **O assistente social e o manejo do conflito.** Rio de Janeiro: Brasil, 1975.

COTTA, T. C. **Metodologias de Avaliação de programas e Projetos sociais:** análise de Resultados e de impacto. Revista do Serviço Público, n. 2 Abr-Jun, 1998.

DE LELLIS, M. MOZOBANCYK, S. & CIMMINO, K. ***Investigación evaluativa de una estratégia de promoción de la salud en el ámbito escolar:*** *An evaluative research. Anu. investig. (Fac. Psicol. Univ. B. Aires)* [online]. 2009, vol.16, pp. 319-328. ISSN 1851-1686.

DESLANDES, S. F. **A construção do projeto de pesquisa.** In: MINAYO, M. C. de S. (Org.) et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. NETO, O. C GOMES, R. MINAYO, M. C de S**. Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, M. E. B. **A Dialética do Cotidiano.** São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1970.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, M. de F. Q. de. Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária: Práticas da psicologia em comunidade nas décadas de 60 a 90, no Brasil. In: CAMPOS, R. H. de F. (org). **Psicologia Social Comunitária, da solidariedade à autonomia.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J. (org.). **Autonomia da escola:** princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

GIDDENS, A. **Classe, estratificação e desigualdade Sociologia.** 4ª ed. Porto Alegre: Artimed, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOFFMAN, E. **Estigma:** Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1988.

GOHN, M. da G. A ação da cidadania contra a miséria e pela vida ou Quando a fome se transforma em questão nacional. In: GAIGER, L. I. (Org.). **Formas de combate e resistência à pobreza.** São Leopoldo: Unisinos, 1996.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOMES, K. C. **Relações de Família: a** complexidade dos grupos multifamiliares do Programa Rede de Apoio e Proteção à Família. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre, 2002.

GÓMEZ, J. A. C. FREITAS, O. M. P. e CALLEJAS, G. V. **Educação e Desenvolvimento Comunitário Local:** perspectivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade. 1ª Ed. Porto Alegre: 2007.

GONCALVES, A. J. **Migrações Internas**: **evoluções e desafios**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000300014&script=sci_arttext Acesso em 23 de jan de 2010.

GUARESCHI, P. **Textos em Representações Sociais.** Petrópolis, Vozes, 1998.

GUÉRIOS E. E STOLTZ, T. **Educação, inclusão e exclusão social:** contribuições para o debate. Curitiba: Aos Quatros Ventos, 2007.

HADDAD, S. **Texto publicado no jornal "Brasil de Fato".** Disponível em: <www.acaoeducativa.org.br/portal/.../11aeducacaodejovense.pdf>. Acesso em: 06 de fev de 2011.

HASENBALG, C. & VALLE SILVA, N. D. **Origens e destinos:** desigualdades sociais ao longo da vida. Rio de Janeiro, IUPERJ, 2003.

HILLMAN, A. **Organização de comunidade e planejamento.** Trad. CARNEIRO, M. D. & MENEZES, M. T. de, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

JACQUES, M. G. C. al. **Psicologia Social Contemporânea**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública:** a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

JORDAN, W. **O assistente social nas situações de família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1974.

LARAIA, R. de B. **Cultura:** um conceito antropológico. 24ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LEWIS, O. ***La vida. Une famille portoricaine dans une culture de pauvreté.*** San Juan et New York. 1969.

LIMA, A. J. de. **As multifaces da pobreza:** formas de vida e representações simbólicas dos pobres urbanos. Teresina: Halley, 2003.

MARCONI, M. de A.E LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MILLS, T. M. **Sociologia dos pequenos grupos.** Trad. LEITE, D. M. São Paulo: Pioneira, 1970.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento–pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec / Abrasco, 1992.

MINAYO, M. C. de S & SANCHES, O. **Quantitativo–qualitativo:** oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.9, 1993.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004 a.

MINUCHIN, S. **Famílias:** funcionamento e tratamento. Tradução: CUNHA, de J. A. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MORAES, R. **Uma Experiência de Pesquisa coletiva: Introdução à Análise de Conteúdo.** In: GRILLO, M. C & MEDEIROS, M. F. (orgs). A Construção do Conhecimento e sua Mediação Metodológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOSCOVICI, S**. A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

OLIVEIRA, F. O. de & WERBA, G. C. Representações Sociais. In: STREY, M. N. et all. **Psicologia social contemporânea.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

PARENTESCO. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011. [Consult. 2011-01-31]. Disponível em: http://www.infopedia.pt/$parentesco>. Acesso em: 31 de mar de 2011.

PAUGAM, S. **A desqualificação social:** ensaio sobre a nova pobreza. Trad. GIORGETTI, C. & LOURENÇO, T. São Paulo: Cortez, 2003.

PERUZZO C. M. K. Relações públicas nos movimentos populares e transformação social. **Revista Brasileira de Comunicação.** Nº 60, São Paulo: Intercom, 1989.

PINTO, J. B. **Planejamento Participativo: Produção do Conhecimento na Ação Comunitária.** Encontro de Experiência em Educação em Saúde da Região Centro-Oeste. Belo Horizonte: 1982.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução: FRANÇA de M. C. São Paulo: Ática, 1993.

REIS, L. C. **Avaliação de projetos como instrumentos de gestão.** Rio de Janeiro, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
ROGERS, C. R. **Grupos de encontro**. São Paulo: Moraes, 1970.

ROMANS, M. **Profissão:** educador social. ROMANS, M. PETRUS, A. & TRILLA, J. Trad. ROSA, E. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa.** SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. Trad. MURAD, F. C. KASSNER, M. & LADEIRA, S. C. D. Revisão Técnica e adaptação, GARCIA, A. G. Q & VALLE, P. H. C. do 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SCHMIDT, M. A. E STOLTZ, T. **Educação, cidadania e inclusão social.** Curitiba: Aos Quatros Ventos, 2006.

SILVA e SILVA, M. O. da **O Serviço Social e o popular:** resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, M. L. de **Questões teóricas práticas do Serviço Social:** o reconhecimento profissional. São Paulo: Cortez, 1979.

_____. **Serviço Social e Instituição:** a questão da participação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. **Desenvolvimento de comunidade e participação.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____**.** O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de GOMES, P. C. da C. & CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

STREY, M. N. AZAMBUJA, M. P. R. de E. & JAEGER, F. P. **Violência, gênero e políticas públicas.** Porto Alegre: PUCRS, 2004.

TÖNNIES, F. **Comunidad e Socyedad.** Buenos Aires: Losada, 1947.

TRIPODI, T. **Análise da pesquisa social.** Introd. HIRATA, de G. Rio de Janeiro: Alves, 1975.

TRIPODI, T. **Avaliação de programas sociais:** diretrizes para administração nos campos da educação, saúde e assistência social. Rio de Janeiro: Alves, 1975.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS & VALSINER. **Perspectivas co-construtivistas na educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

WANDERLEY, M. B. **Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade e suas relações com o Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1993.

WICKEL, H. H. Musik-pädagogik in der sozialen Arbeit Eine Einfühurung. Münstr; New York; München; Berlin: Waxmann, 1998. In: WEILAND, R. L. A**spectos**

figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, 2006.

APÊNDICE 1

FACULDADES INTEGRADAS ESPÍRITA
PROJETO UNIBEM

Rec. pelo Parecer nº 09/79, de 23/01/79 do Cons. Fed. de Educ. e Dec. Federal nº 83.276, de 12/03/79
Rua Tobias de Macedo Júnior, 333 - Santo Inácio - CEP 82.010-340
Telefone - (041) 3111-1717 Fax - (041) 3335-3423 Curitiba – Paraná

COMITÊ DE ÉTICA
FACULDADES INTEGRADAS "ESPÍRITA"
SERVIÇO SOCIAL

PARECER SUBSTANCIADO

Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania – PDC Comunidade Jardim Libanópolis

Nome do pesquisador: Josefa Janete de Azevedo
Instituição Responsável: Faculdades Integradas "Espírita"
Data: 23/04/2010

A pesquisa pretende avaliar na voz das famílias cadastradas e atendidas no Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania – PDC, o impacto das ações de educação comunitária na Comunidade Jardim Libanópolis no período de 2004 a 2009. As observações realizadas no cotidiano comunitário frente as ações do PDC vêm sendo consideradas um instrumento relevante no processo de mudança, transformação, desenvolvimento humano e físico-social dos moradores. O problema da pesquisa é investigar às contribuições das ações do programa na vida pessoal, no contexto sócio-familiar e comunitário dos participantes. O objetivo geral é avaliar e conhecer os indicadores socioeducacionais que contribuíram para as mudanças e o desenvolvimento sociocomunitário. A pesquisa possui um caráter analítico-social, exploratório e qualitativo, o instrumento utilizado para coleta de dados será a entrevista semi-estruturada e realizada com os membros do grupo familiar: crianças, adolescentes, idosos e adultos participantes do PDC, no Município de São José dos Pinhais/Pr.

Parecer: aprovado

_____

Drª. Diva Conceição Ribeiro

Coordenadora do Comitê de Ética das Faculdades Integradas "Espírita"

APÊNDICE 2

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu_____,morador (a) da comunidade Jardim Libanópolis e participante do Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania - PDC, depois de conhecer e entender os objetivos do projeto da pesquisa intitulado “O IMPACTO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE NA VISÃO DAS FAMÍLIAS”, estou ciente da necessidade do uso de minha imagem (fotografias) na modalidade coletiva e/ou individual, para fins de ilustração da dissertação de mestrado, estudos científicos, (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora Josefa Janete de Azevedo, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná 2009-2011. Obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.° 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Com essas considerações, AUTORIZO através do presente termo, a fazer uso da minha imagem sem quaisquer ônus financeiros e/ou implicações de ordem jurídica a nenhuma das partes.

Curitiba, _____ de _____ de 2010

_____
Pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa

_____
Morador da comunidade Jardim Libanópolis e
Participante do PDC e/ou Sujeito da Pesquisa

_____
Responsável Legal (caso o sujeito seja menor de idade)

APÊNDICE 3

INSTRUMENTO USADO PARA PESQUISA DOCUMENTAL – 1ª PESQUISA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE E CIDADANIA – PDC
SERVIÇO SOCIAL DE COMUNIDADE - JARDIM LIBANÓPOLIS

CADASTRO SOCIAL – GRUPO FAMILIAR

1. DADOS PESSOAIS

Nome:_____ RG.:_____ Data:_____

Endereço:_____nº_____

Bairro:_____Ref.:_____Fone:_____Recado:_____

2. COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Nº	Nome	Idade	Vínculo Familiar	Sexo M/F	Escolaridade Estuda?			Profissão Função Ocupacional	Situação de Trabalho
					S/N	Série	Grau		

LEGENDA →

Vínculo Familiar
P - Pai M - Mãe
FO- Filho FA - Filha
NO- Neto NA – Neta
SO – Sobrinho A - Amiga
EO – Enteado (a) SA - Sobrinha
O - Amigo **EA** - Enteada

Situação de Trabalho
1 - Com Registro 2 - Sem registro
3 – Autônomo 4 – Desempregado (a)
5- Aposentado (a) 6- Pensionista
7- Outros

APÊNDICE 4

TERMO DE CONSENTIMENTO

Estou sendo convidado a participar de um estudo denominado “Impacto das Ações do Programa de Desenvolvimento de Comunidade e Cidadania-PDC na visão das famílias atendidas na Comunidade Jardim Libanópolis”. A minha participação no referido estudo será no sentido de conceder entrevista com questões abertas, fechadas e mistas.

Fui alertado (a) de que, da pesquisa a se realizar, posso contribuir e esperar alguns benefícios, tais como: que a comunidade conheça os resultados e relevâncias das ações do programa e contribua com o avanço, melhorias, ampliação e fortalecido no processo de desenvolvimento sócio familiar e comunitário.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de que, por desejar sair da pesquisa não sofrerei qualquer prejuízo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é a Professora e Assistente Social Josefa Janete de Azevedo, das Faculdades Integradas Espírita, e Mestranda da Universidade Federal do Paraná, e com ela poderei manter contato pelos telefones (41) 9621-1578 ou (41) 3111-1740.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendida a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação.

Curitiba, 08 de janeiro de 2011

_____

(Nome e assinatura do entrevistado)

_____

Josefa Janete de Azevedo

APÊNDICE 5

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – 2ª PESQUISA
ANÁLISE DO IMPACTO DAS AÇÕES DO PDC CONSIDERANDO O OLHAR DA COMUNIDADE JARDIM LIBANÓPOLIS

1 - PERFIL DOS SUJEITOS

1.1 IDADE: ( ) 18 a 28 anos ( ) 29 a 39 anos ( ) 40 a 50 anos
( ) 51 a 60 anos ( ) acima de 60 anos

1.2. SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.3 ESTADO CIVIL: ( ) solteiro ( ) casado ( ) separado
( ) viúvo ( ) divorciado ( ) desquitado
( ) união estável

1.4 NATURALIDADE: (Município/Cidade):_____

Estado:_____Nacionalidade:_____

1.5 TEMPO DE MORADIA NA COMUNIDADE
( ) 1 a 5 anos ( ) 6 a 10 anos
( ) 11 a 20 anos ( ) acima de 20 anos

1.6 Quantas pessoas moram na sua casa? _____

1.7 Indique a composição familiar:

1º GRAU		2º GRAU		AGREGADOS	
Pai		Primos (as)		Cunhados (as)	
Mãe		Sobrinhos (as)		Sogro (a)	
Filhos (as)				Enteados (as)	
Irmãos (ãs)				Outros	
Avôs (ós)					
Tios (as)					
Netos (as)					

1.8 DOCUMENTOS PESSOAIS **QUE** POSSUI

( ) Registro de Nascimento
( ) Certidão de Divórcio
( ) Registro de Identidade/RG
( ) Certidão de Pessoa Física/CPF
( ) Carteira Nacional de Habilitação
( ) Título de Eleitor
( ) Certidão de casamento
( ) Certidão de Reservista
( ) Carteira de Trabalho/CTPS
( ) Passaporte

1.9 ESCOLARIDADE.
1.9.1 Atualmente estuda? ( )sim ( )não
1.9.2 Se estuda qual série está cursando :_____
1.9.3 Se não estuda até que série concluiu? _____
1.9.4 Instituição que estuda ou estudou: ( ) Escola pública ( ) Escola particular
1.9.5 Tem interesse em continuar os estudos? ( )sim ( )não
1.9.6 Quais os motivos que levaram a parar de estudar: _____
_____

1.10 DADOS PROFISSIONAIS
1.10.1 Condição de Trabalho: ( ) Com Registro ( ) Sem Registro
1.10.2 Quanto tempo:_____
1.10.3 Profissão/ocupação:_____
1.10.4 Renda própria: R$_____
1.10.5 Renda Familiar: R$_____

1.11 CONDIÇÃO DE TRABALHO: Marque um X

Condição de trabalho	
aposentado	
pensionista	
empregado c/ registro	
empregado s/ registro (informal)	
estatutário	
desempregado	
autônomo	
estagiário	
do lar	

2 MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

2.1 Como ficou sabendo da existência do PDC na comunidade Libanópolis?
( ) parente ( ) amigo ( )visinho ( )profissionais ( ) outros

2.2 Há quanto tempo participa do PDC?
( ) Menos de 1 ano ( ) de 1 a 2 anos ( ) de 2 a 4 anos ( ) mais de 4 anos

2.3 Com que periodicidade participa das atividades do PDC no Jardim Libanópolis?
( ) sempre ( ) quase sempre ( ) as vezes ( )nunca

2.4 O que levou a participar do PDC?

2.5 No Projeto Núcleo Familiar do PDC em qual (is) ação (ões) participa? Marque um X

AÇÕES DO PROJETO NÚCLEO FAMILIAR		
Formação e orientação de lideranças comunitárias		
Grupos dos Alcoólicos Anônimos - AA		
Promoção Humana e Direitos de Cidadania		
Atendimento e acompanhamento Técnico-Social Multidisciplinar		
Atenção básica à saúde familiar e comunitária		
Programa de geração de renda familiar		
Programa de horta comunitária e familiar		
EJA		
Musicalização comunitária		
Cursos Profissionalizantes	informática	
	pedreiro	
	cabeleireiro	
	bordado	
	tricô	
	manicure/pedicure	
	doméstica	
	babá	
	cozinheira/o	
	pintura em tecido	
	costura	

2.6 Participa do Projeto “Estrela Guia” do PDC? ( ) Sim ( ) Não
2.7 Participa do Projeto “Adolescente em Ação pela Paz” do PDC ? ( ) Sim ( ) Não
Se participa, marque um x na (s) ação (ões) abaixo.

AÇÕES DO PROJETO ADOLESCENTE EM AÇÃO PELA PAZ		
Atividades culturais, de esporte e lazer		
Capacitação profissional (Parceria com a Escola Maria Ruth Junqueira)	confeiteiro	
	azulejista	
	jardinagem	
	hotelaria	
Inserção no mercado de trabalho		
Participação em ciclo de palestras temáticas		
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI		
Grupo de jovens talentos		

2.8 Participa do Projeto “Pequeno Cidadão” do PDC? ( ) Sim ( ) Não

3 IMPACTO DO PDC NA VISÃO DAS FAMÍLIAS PARTÍCIPES
3.1 Como você avalia as ações do PDC na comunidade?
( ) boas ( ) razoável ( ) ótimas ( ) ruins ( ) péssimas

3.2 Indique a (s) mudança (s) que aconteceram após a implantação do PDC.

Na sua vida:_____

Na vida da sua família:_____

Na comunidade:_____

3.3 Para as ações realizadas pelo PDC, abaixo relacionadas, atribua uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) considerando a importância para você, para a sua família e para comunidade.
( ) **segurança** – inclusão da comunidade na rota da guarda municipal, ronda policial estadual e federal;
( ) **saúde;**
( ) **transporte** – inserção de ônibus coletivo na comunidade, construção de ponto de espera de ônibus, regularização de transporte escolar;
( ) **saneamento básico** – tratamento de água e instalação de rede de esgoto na comunidade; terraplanagem e colocação de ante-pó nas vias públicas; coleta de lixo permanente;
( ) **geração de renda e emprego;**
( ) **agricultura e abastecimento;**
( ) **cultura, arte e lazer;**

3.4 Em sua opinião que ações o PDC poderia desenvolver visando à melhoria da qualidade de vida:

Pessoal:_____

Família:_____

Comunitária:_____